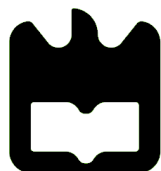


Universidade de Aveiro
Ano 2017

Departamento de
Comunicação e Arte

**TIAGO FILIPE
ANTUNES
BARROSO
MORIN**

**12 ESTUDOS PARA GUITARRA DE
HEITOR VILLA-LOBOS:
ANÁLISE E EDIÇÃO COMPARATIVA**



Universidade de Aveiro
Ano 2017

Departamento de
Comunicação e Arte

**TIAGO FILIPE
ANTUNES
BARROSO
MORIN**

**12 ESTUDOS PARA GUITARRA DE
HEITOR VILLA-LOBOS:
ANÁLISE E EDIÇÃO COMPARATIVA**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho
professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte
da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor José Manuel de Mesquita Lopes
colaborador, Instituto Piaget - Instituto Superior de Estudos
Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Prof. Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santan-
der Rodrigues
professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte
da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Quero agradecer à minha família por todo o apoio incondicional que me proporcionou ao longo da minha vida e especialmente nestes últimos anos.

Quero agradecer ao Humberto Amorim, grande amigo e principal promotor deste trabalho.

SDG

palavras-chave

Villa-Lobos, Estudos para guitarra, Manuscritos, Análise, Edição comparativa

resumo

O ciclo de 12 Estudos para Guitarra de Heitor Villa-Lobos é uma obra de reconhecida importância na formação de um guitarrista. O autor deste trabalho pretende interpretar o ciclo completo no âmbito do Projeto Artístico do Mestrado em Música da Universidade de Aveiro.

São conhecidos três conjuntos de manuscritos pela mão de Villa-Lobos (dois deles contendo a totalidade da obra) e uma versão editada pela casa Max Eschig em 1953, enquanto o compositor ainda vivia. Apesar de serem fontes da mesma obra, existem entre elas algumas diferenças pontuais e outras de dimensão considerável: há uma página e meia a mais no Estudo 10 de uma das fontes.

Este trabalho tem o objetivo de analisar as diferenças encontradas nas fontes e sugerir uma possível escolha de material para interpretação baseada na análise anteriormente feita. Também pretende apresentar em formato de edição comparativa as fontes estudadas.

keywords

Villa-Lobos, Studies for Guitar, Manuscripts, Analysis, Comparative edition

abstract

The 12 Studies for Guitar by Heitor Villa-Lobos is an important work for the development of a guitarist. The author of this paper pretends to play the full work for his Artistic Project for the Master in Music at Aveiro University.

Three manuscripts are known by the hand of Villa-Lobos (two of them containing the totality of the work) and one edited version by the Editions Max Eschig in 1953, during the composer's life. Although these are sources of the same work, differences can be seen when comparing them. In some cases these are just small differences, in other cases of significant importance: one and a half pages of material in Study n^o 10 is present on two sources but not on the others.

This paper aims to analyze the differences found on the sources and suggest a possible choice of the musical material to perform based on the analysis. It pretends as well to present in a comparative edition format all the sources studied.

Índice

Índice	i
Lista de Figuras	ii
1 Introdução	1
1.1 Problemática	2
1.2 Objetivos	3
1.3 Estado da Arte	4
1.4 Justificação	6
1.5 Metodologia	7
2 Apresentação das fontes	9
2.1 Contexto histórico	10
2.2 Registos fonográficos	12
3 Análise comparativa dos 12 Estudos	17
3.1 Estudo nº 1	17
3.1.1 Análise	18
3.1.2 Sugestão de interpretação	20
3.1.3 Edição comparativa	23
3.2 Estudo nº 2	29
3.2.1 Análise	29
3.2.2 Sugestão de interpretação	33
3.2.3 Edição comparativa	34
3.3 Estudo nº 3	41
3.3.1 Análise	41
3.3.2 Sugestão de interpretação	44
3.3.3 Edição comparativa	46
3.4 Estudo nº 4	51
3.4.1 Análise	51
3.4.2 Sugestão de interpretação	53
3.4.3 Edição comparativa	55
3.5 Estudo nº 5	66
3.5.1 Análise	66
3.5.2 Sugestão de interpretação	68
3.5.3 Edição comparativa	69
3.6 Estudo nº 6	76
3.6.1 Análise	76
3.6.2 Sugestão de interpretação	77

3.6.3	Edição comparativa	78
3.7	Estudo nº 7	83
3.7.1	Análise	83
3.7.2	Sugestão de interpretação	86
3.7.3	Edição comparativa	88
3.8	Estudo nº 8	97
3.8.1	Análise	97
3.8.2	Sugestão de interpretação	100
3.8.3	Edição comparativa	102
3.9	Estudo nº 9	108
3.9.1	Análise	108
3.9.2	Sugestão de interpretação	110
3.9.3	Edição comparativa	111
3.10	Estudo nº 10	123
3.10.1	Análise	123
3.10.2	Sugestão de interpretação	128
3.10.3	Edição comparativa	130
3.11	Estudo nº 11	148
3.11.1	Análise	148
3.11.2	Sugestão de interpretação	150
3.11.3	Edição comparativa	151
3.12	Estudo nº 12	164
3.12.1	Análise	164
3.12.2	Sugestão de interpretação	166
3.12.3	Edição comparativa	167
4	Conclusão	184
	Bibliografia	186
	Discografia	190

Lista de Figuras

2.1	Manuscrito Paris 28	9
2.2	Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 5	9
2.3	Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 12	9
2.4	Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 10	9
3.1	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 1, primeiro sistema	17
3.2	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 1, primeiro sistema	17
3.3	Edição Max Eschig, Estudo nº 1, primeiro sistema	18
3.4	Estudo nº 1, compassos 13 e 14	20
3.5	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 1, compassos 31 e 32	20
3.6	Análise harmónica do Estudo nº 1	22
3.7	Sugestão de dedilhação	22
3.8	Locatelli Capriccio nº 22 (Locatelli 1733/1920, 61)	29
3.9	Análise harmónica do Estudo nº 2	30
3.10	Estudo nº 2, compasso 12	31
3.11	Estudo nº 2, compasso 20	32
3.12	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 2, compassos 26 e 27	32
3.13	Estudo nº 2, compassos 3 a 5, proposta de Tiago Morin	33
3.14	Estudo nº 3, compasso 6	42
3.15	Estudo nº 3, compasso 14 (Carlevaro 1988, 16)	42
3.16	Estudo nº 3, compassos 22 a 24	43
3.17	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 3, compassos 17 a 24	44
3.18	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 3, compasso 56	44
3.19	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 4, compasso 2	52
3.20	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 4, compasso 31	52
3.21	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 5, compasso 18	67
3.22	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 7, compassos 47 e 48	84
3.23	Sugestão de realização do trilo 1	84
3.24	Sugestão de realização do trilo 2	84
3.25	Estudo nº 7, compassos 8 a 11	85
3.26	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 7, compassos 38 e 39	85
3.27	Estudo nº 7, compasso 17	86
3.28	Estudo nº 7, compassos 22 a 25	87
3.29	Estudo nº 8, compassos 39 a 42	99
3.30	Manuscrito Guimarães, Estudo nº 8, compassos 34 a 44	99
3.31	Estudo nº 8, compassos 47 a 53	100
3.32	Estudo nº 8, compassos 57 a 61	101
3.33	Estudo nº 8, compasso 92	101

3.34	Manuscrito Paris 1928, Estudo nº 9, compasso 30	109
3.35	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 9, compassos 30 e 31	109
3.36	Estudo nº 9, compasso 30 (Carlevaro 1988, 43)	109
3.37	Estudo nº 9, compassos 43 e 44	110
3.38	Estudo nº 10, compasso 13	124
3.39	Estudo nº 10, compasso 16	124
3.40	Estudo nº 10, compassos 17 a 19	125
3.41	Estudo nº 10, compassos 21 e 22	126
3.42	Estudo nº 10, compasso 33	126
3.43	Estudo nº 10, compassos 22-23, sugestão de dedilhação (Carlevaro 1988, 49)	127
3.44	Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 10, compasso 46	127
3.45	Estudo nº 10, compassos 96 e 97	128
3.46	Estudo nº 10, compasso 102	129
3.47	Estudo nº 10, compassos 104 a 106	129
3.48	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 11, compassos 37 a 38	149
3.49	Manuscrito Paris 28, Estudo nº 11, compassos 46 a 47	149
3.50	Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 12, compassos 17 a 25	165

1 Introdução

O ciclo de 12 Estudos para Guitarra de Heitor Villa-Lobos é uma obra de reconhecida importância na formação de um guitarrista e está presente na maioria dos programas de estudo de conservatórios e escolas superiores de música. O autor deste trabalho pretende interpretar o ciclo completo no âmbito do Projeto Artístico do Mestrado em Música da Universidade de Aveiro.

De formação musical iniciada no piano, o autor participou num curso de verão dado pela professora pianista Helena Sá e Costa. A professora comentou que ouvia seu pai Luís Costa dedilhar os Estudos de Chopin como aquecimento matinal. Marcado por esta frase e após ter-se transferido para o estudo da guitarra, o autor buscou no repertório do instrumento uma obra de cariz semelhante. Entre ciclos de estudos de diversos compositores como Fernando Sor, Dionisio Aguado, Napoléon Coste ou mesmo Leo Brouwer, foi em Heitor Villa-Lobos que encontrou uma obra de grandes dimensões que explorasse as mais diversas técnicas do instrumento.

Graças ao conhecimento musical anteriormente adquirido, foi dado ao autor, desde o início da sua formação guitarrista numa escola privada, o contacto com a obra aqui em estudo na versão editada pela casa Max-Eschig, tendo começado pelo Estudo nº 1, de fácil leitura mas cuja correta execução demora anos a aperfeiçoar. Mais tarde, em nível de conservatório, o seu professor José Mesquita Lopes havia corrigido uns compassos do Estudo nº 11 e acrescentado outro, claramente em falta. Interrogando o seu professor da razão que o levava a fazer essas alterações, foi reencaminhado para o manuscrito, do qual tinha uma cópia de qualidade francamente baixa. Só no nível superior, com o estudo de toda a obra dividida pelos quatro anos de curso, o autor ganhou interesse mais aprofundado pelos manuscritos e começou a produzir uma edição Urtext com o objetivo de melhorar a experiência de leitura do documento. Deu-se então conta que faltava uma página (do Estudo 8) na cópia que possuía. Tendo contactado o Museu Villa-Lobos, depositário dos manuscritos do compositor, conseguiu obter cópias completas de melhor qualidade e, para seu espanto, outras cópias manuscritas da mesma obra.

São conhecidos três conjuntos de manuscritos pela mão de Villa-Lobos (dois deles contendo a totalidade da obra) e uma versão editada pela casa Max Eschig em 1953, enquanto o compositor ainda vivia. Apesar de serem fontes da mesma obra, existem entre elas algumas diferenças pontuais e outras de dimensão considerável: há uma página e

meia a mais no Estudo nº 10 de uma das fontes. A versão Manuscrito Paris 1928, assim intitulada nos trabalhos académicos dedicados à obra, é a que apresenta mais diferenças quando comparada com as outras. Em 1991, os irmãos de Lucília Guimarães, esposa de Villa-Lobos até 1936 e falecida em 1966, doaram ao Museu Villa-Lobos uma série de manuscritos entre os quais uma versão completa dos Estudos, intitulada Manuscrito Guimarães, e uma versão com quatro deles, intitulada Manuscrito Guimarães 2.

Existem também uma versão manuscrita de alguns estudos oferecida por Villa-Lobos a Abel Carlevaro, guitarrista uruguaio que estudou com o compositor no Rio de Janeiro no final de 1943, agora na posse da viúva do guitarrista; e uma versão manuscrita que, segundo Frédéric Zigante (ver Villa-Lobos 1953/2008, xxiv), serviu de base à Edição Max Eschig. Nenhum destes dois manuscritos foi escrito por Villa-Lobos, nem se encontram, ao dia de hoje, disponíveis para consulta.

Para o seu Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Música, instrumento Guitarra Clássica, no Conservatório Superior de Música de Alicante, o autor deste trabalho produziu uma edição comparativa dos Estudos 1 a 6 onde se pode ver pela primeira vez as várias fontes de cada peça reunidas num mesmo pentagrama musical. Fez também uma análise crítica das diferenças encontradas. O autor propõe agora aprofundar o trabalho previamente realizado e estendê-lo à totalidade dos Estudos, assim como ampliar os seus conhecimentos sobre a obra em estudo para, deste modo, poder interpretar a obra com tantas informações acerca da mesma quanto possível.

1.1 Problemática

Face ao exposto anteriormente, coloca-se inevitavelmente a seguinte questão: que material utilizar para tocar a obra? A pianista Anna Stella Schic, que privou com Villa-Lobos e lhe dedicou um livro, comenta os erros de cópia das edições e relata a seguinte conversa com o compositor:

Il est enfin nécessaire de mettre le lecteur en garde contre les multiples erreurs d'impression que l'on peut trouver dans les éditions des œuvres. Certaines sont clairement discernables, mais d'autres peuvent passer pour d'originales extravagances. Le compositeur nourrissait à ce sujet un optimisme étonnant. Quand il me signalait une faute sur une partition imprimée et m'indiquait ce qu'il fallait faire, je lui disais : « Mais Maître, il faut faire corriger cette erreur »; et lui répondait : « Ce n'est pas la peine... les musiciens sauront toujours ce que

je voulais... » Je pense qu'il est tout de même imprudent de miser sur un tel pouvoir de divination de la part des interprètes... (Schic 1987, 154)

Para usar o termo da pianista citada, poderíamos tentar *adivinhar* o que queria Villa-Lobos baseando-nos na Edição dos Estudos. Podemos confrontar a Edição com os três manuscritos disponíveis para consulta, no entanto estas quatro fontes divergem no seu conteúdo. É, então, importante analisar a obra e perceber a sua história e dos seus documentos e o contexto em que cada manuscrito foi escrito.

Andrés Segovia escreveu no prefácio da Edição Max Eschig que Villa-Lobos «connaît parfaitement la guitare et, s'il a choisi telle corde ou tel doigté pour faire ressortir des phrases déterminées, nous devons obéir strictement à ses désirs, même au prix de nous soumettre à de plus grands efforts d'ordre technique.» (Villa-Lobos 1953, Préface par Andrés Segovia). No entanto, numa carta do próprio Segovia a Villa-Lobos lê-se: «Eu não sei se tu te lembras, mas nós mudamos alguma coisa no Estudo n. 7. Em todo caso, se a edição estiver parecida me diga imediatamente e eu te enviarei uma cópia com as mudanças que nós havíamos combinado, na ocasião do nosso encontro em Paris» (citado por Amorim 2009, 138). Apesar de conhecer perfeitamente a guitarra, o instrumento principal de Villa-Lobos era o violoncelo. Abel Carlevaro relata que a sua primeira audição dos Estudos aconteceu em casa de Villa-Lobos interpretados ao piano por Tomás Terán (Escande 2005, 150). Ter-se-á Villa-Lobos auxiliado de guitarristas para efetuar as alterações observadas entre as fontes da obra?

Por outro lado, a evolução da fonografia permite-nos ter acesso a gravações dos Estudos que remontam a 1949 por Andrés Segovia (Estudos nº 1 e nº 8), sendo a primeira gravação integral da obra realizada em 1963 pelo guitarrista brasileiro Turíbio Santos. Uma audição cuidada do material disponível pode ajudar-nos a perceber em que material se basearam os intérpretes para as suas gravações.

1.2 Objetivos

O objetivo do projeto que nos propomos realizar é a interpretação dos 12 Estudos para Guitarra de Heitor Villa-Lobos. Queremos, para isso, ampliar o nosso conhecimento da obra baseando-nos nas várias fontes disponíveis. Este objetivo divide-se nas seguintes partes:

1. analisar criticamente as diferenças entre os vários manuscritos;

2. realizar uma edição comparativa de cada Estudo;
3. sugerir um modelo de interpretação.

1.3 Estado da Arte

O aparecimento dos Manuscritos Guimarães suscitou interesse de vários músicos guitarristas. Em 1993 aparece o primeiro documento académico que explora as várias fontes e em 1996 um artigo com o mesmo enfoque, embora mais pequeno, numa revista dedicada ao instrumento.

Paz (1993) iniciou o estudo académico das diversas fontes desta obra na sua dissertação para o Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na introdução é relatada, pela primeira vez, a história dos manuscritos. No segundo capítulo é feito, para cada Estudo, uma breve análise e escrito, em forma de tabela, o número de compasso e uma descrição da diferença encontrada entre a Edição Max Eschig e o Manuscrito Guimarães. Este trabalho é novamente efetuado, no terceiro capítulo, para comparar a Edição Max Eschig e o Manuscrito Paris 1928 e, no quarto capítulo, os dois Manuscritos. No último capítulo, Paz conclui o trabalho com a sugestão de uma possível versão dos Estudos imbuídos de material oriundo das várias fontes.

Meirinhos (1997) continua e amplia o trabalho anterior na sua dissertação para o Mestrado em Música da Universidade de São Paulo. No primeiro capítulo, Meirinhos toma em consideração a guitarra na vida de Villa-Lobos e a consequente produção de obras para o instrumento. No segundo capítulo, tal como Paz (1993), Meirinhos coloca em forma de tabela as diferenças entre os três (ou quatro) Manuscritos. No terceiro capítulo é feita uma análise de cada Estudo, tendo como fonte a Edição Max Eschig. No quarto capítulo são descritos os desafios técnicos que cada Estudo aporta ao intérprete e oferece sugestões para os ultrapassar. No último capítulo é feita uma apreciação das fontes, onde Meirinhos escreve, para cada diferença, qual a versão correta.

Ciraldo (2006) realiza um estudo comparativo entre a Edição Max Eschig e o Manuscrito Paris 1928 para a sua Tese de Doutoramento em Artes Musicais da Universidade de Texas. No primeiro capítulo, Ciraldo inicia a investigação da história da obra. Relata histórias da relação entre Villa-Lobos e Segovia, assim como os estudos já realizados patrocinados pela Casa Max Eschig para a reedição de 1990. É aqui,

pela primeira vez, que se coloca em causa a inclinação de Turíbio Santos pela Edição Max Eschig. Os capítulos seguintes são dedicados à comparação e consequente análise, mas agora separados por: material (capítulo 2); harmónicos (capítulo 3); dinâmicas (capítulo 4); articulação (capítulo 5); digitação (capítulo 6); e tempo (capítulo 7). Verificamos que começa a haver na análise uma preocupação em referir-se às técnicas de composição que Villa-Lobos utilizava para compor para a guitarra.

Turbenson (2012) escolheu o ciclo de Estudos de Villa-Lobos como programa para o seu recital de fim de Licenciatura da Universidade de Arizona, e dissertou sobre a escolha das duas fontes que utilizou, Manuscrito Paris 1928 e Edição Max Eschig. Na introdução Turbenson reescreve a problemática das várias fontes dos Estudos baseando-se em relatos de guitarristas como Peter Segal, Stanley Yates, Brian Hodel e Andy Summers. Continua dissertando sobre as diferenças mais visíveis e opinando sobre a versão que optou, referindo-se frequentemente a Stanley Yates e David Leisner. Termina com uma tabela onde resume as diferenças entre as fontes divididas por tempo, dinâmicas e material.

Estes dois últimos trabalhos não citam os dois primeiros.

Entre os artigos escritos a respeito do tema devemos citar dois. Fernández (1996) levanta pela primeira vez num artigo a problemática dos manuscritos na revista Norteamericana “Guitar Review”, oferece a sua opinião sobre as diferenças e aparece editado o material que, na Edição Max Eschig, havia sido cortado nos Estudos nº 10 e nº 11 presentes no Manuscrito Paris 1928. Fraga (2007) apresenta pela primeira vez em pentagrama alguns compassos das versões Manuscrito Paris 1928 e Edição Max Eschig num formato de edição comparativa.

Três livros foram escritos no Brasil dedicados à obra para guitarra de Villa-Lobos. Santos (1975) resume a obra para guitarra do compositor fazendo um brevíssimo comentário sobre cada peça. Neste livro, Santos já apresenta, numa versão manuscrita, material exclusivo do Manuscrito Paris 1928, documento que só viria a ser disponibilizado para consulta pelo Museu Villa-Lobos em Outubro de 1992. Pereira (1984) inclui para cada peça uma vertente analítica. Amorim (2009) relata a história de Villa-Lobos no que diz respeito à guitarra, apresenta a obra completa para o instrumento com uma descrição e análise de cada peça, e, por último, apresenta uma lista de 47 recursos idiomáticos referentes à técnica de composição de Villa-Lobos.

Carlevaro (1988) escreve um manual de estudo da obra onde oferece soluções para os

desafios técnicos de cada Estudo. Em certas ocasiões, ilustra com exemplos fac-símile do manuscrito que possui.

Frédéric Zigante realizou em 2008 uma edição crítica da obra para a Editora Durand Salabert Eschig (Villa-Lobos 1953/2008). No prefácio, Zigante relata uma possível história dos vários manuscritos. Com acesso ao acervo da Casa Max Eschig, Zigante refere-se a cartas de Villa-Lobos destinadas à Editora e sugere datas de realização de cada Manuscrito. Zigante revela a existência de um Manuscrito pela mão de Arminda Neves de Almeida, companheira do compositor de 1936 até à sua morte, que terá sido cópia do Manuscrito Guimarães e utilizado como base para a Edição Max Eschig. Este Manuscrito encontra-se na Fundação Andrés Segovia.

Para o seu Trabalho de Fim de Licenciatura, Morin (2015), autor deste trabalho, interpretou os Estudos 1 a 6, entre outras obras. Para fundamentar a sua interpretação, realizou uma edição comparativa de todas as fontes manuscritas e impressas que serviu de base à identificação das diferenças. A edição comparativa coloca apenas num mesmo pentagrama as várias fontes disponíveis mas não identifica diferenças entre elas. O material divergente foi analisado no seu contexto harmónico (quando se tratava de música tonal) e à luz das técnicas de composição para guitarra utilizadas por Villa-Lobos e descritas por Amorim (2009).

1.4 Justificação

Como foi exposto na secção anterior, já existem alguns trabalhos feitos com o tema que nos propomos estudar. As análises das diferenças raramente invocam as técnicas de composição de Villa-Lobos para o instrumento, e parecem-nos frequentemente fundamentadas na opinião do autor. Identificámos assim uma lacuna na explicação das diferenças entre as várias fontes que permitissem eleger solidamente entre as versões.

Por outro lado, a apresentação dos dados das diferenças em formato texto resulta ilegível. As fontes manuscritas não foram em nenhum caso reproduzidas para uma consulta mais fácil, sendo necessário contactar o Museu Villa-Lobos para obtê-las. A apresentação das diferenças devidamente assinaladas numa edição onde constem todas as fontes disponíveis tornaria a informação mais visível e acessível.

Pode observar-se, no Manuscrito Guimarães, anotações feitas a lápis de cor vermelha com a caligrafia, segundo a nossa suposição, de Andrés Segovia. Curiosamente,

nenhum dos textos académicos refere este facto. Estas anotações estão espalhadas pelo Manuscrito em forma de cruz, de número do Estudo (a ordem das peças no ciclo terá sido posteriormente alterada), e da morada onde o guitarrista recolhia a sua correspondência quando o seu endereço em Montevideo era incerto. A baixa qualidade da cópia que possuímos dificilmente nos permitirá tirar mais conclusões sendo necessário o estudo do documento com uma cópia de maior definição ou, melhor ainda, dos próprios originais.

1.5 Metodologia

Alcançar os objetivos a que nos propomos chegar traduz-se na realização de tarefas de natureza distintas. Expomos aqui o modo como tencionamos alcançar cada objetivo.

Para efetuar uma análise crítica de qualquer material é primeiro preciso identificá-lo. Esta identificação já foi realizada textualmente. No entanto, parece-nos mais acessível a apresentação dessa informação em formato gráfico. Realizaremos então uma edição comparativa dos Estudos 7 a 12 e melhoraremos da edição previamente realizada dos Estudos 1 a 6 utilizando agora um sistema de cores onde as diferenças serão mais facilmente identificáveis. Procuraremos seguir com o máximo rigor todo o material fonte que nos chegou do Museu Villa-Lobos, seguindo os critérios de edição apresentados nos livros de referência em notação musical (Gould 2011, Stone 1980, Read 1979, e Heussenstamm 1987) para as versões manuscritas, e manter sempre que possível as opções de edição presentes na Edição Max Eschig.¹ Apesar de nenhuma fonte apresentar numeração de compassos, para facilidade de localização do material discutido colocaremos ao princípio de cada pauta de cada versão o número do compasso correspondente. Esta edição poderá servir de referência à comunidade científica para outros estudos que se queiram realizar sobre a obra. Será utilizado o programa gratuito LilyPond² que produz edições musicais de qualidade elevada e, até agora, provou ser o que melhor se adapta à integração dentro de um texto. Com base nesta edição poderemos mais facilmente localizar as diferenças e analisá-las segundo a teoria da música (Piston 1959) e as técnicas de composição de Villa-Lobos (Amorim 2009, Salles 2009).

¹Não é nossa intenção mudar ou corrigir nenhum material aqui reproduzido, no entanto nem sempre será possível copiar fielmente o conteúdo musical por razões de apresentação gráfica, integração das diversas fontes e troca de tamanho da fonte utilizada.

²www.lilypond.org

Para cada Estudo será realizada a análise das diferenças, sugerido um modelo para uma interpretação e apresentada a edição comparativa. As opções tomadas na interpretação da obra serão devidamente justificadas de acordo com o resultado das investigações feitas neste projeto.

Por último, a pesquisa bibliográfica de relatos (auto-)biográficos tem-se revelado de importância crucial na construção da história da obra, tal como se pode verificar nos estudos académicos já realizados. Acreditamos encontrar aqui, mesmo que ínfimas, partes dessa história. Incluiremos na nossa pesquisa não só os livros dedicados ao compositor mas também registos biográficos de familiares (Guimarães 1972), amigos (Museu Villa-Lobos 1965), músicos que com ele conviveram (Rubinstein 1980, Schic 1987), e guitarristas que se cruzaram com Villa-Lobos como Andrés Segovia (Wade 1983, Wade 1986, Segovia et al. 1989, Escande 2009), Abel Carlevaro (Carlevaro 2006, Escande 2005), Agustín Barrios (Stover 1992) e Julian Bream (Palmer 1982, Button 1997).

2 Apresentação das fontes

Para o trabalho de investigação que nos propomos realizar, procurámos obter as fontes primárias da obra aqui em Estudo. Considerámos fontes primárias os manuscritos do próprio compositor assim como a única edição produzida durante o tempo de vida do compositor. Conseguimos adquirir cópias digitalizadas dos manuscritos através do Museu Villa-Lobos¹ onde estes se encontram arquivados e já possuíamos um exemplar da obra editada pela casa Max Eschig em 1953.

São conhecidas três versões manuscritas da obra pela mão de Villa-Lobos: uma versão de 47 páginas pertencente à Casa Max Eschig datada em Paris em 1928 (figura 2.1) que chamaremos Manuscrito Paris 28 (MP28); uma versão de 24 páginas não datadas oferecidas ao Museu Villa-Lobos pelos irmãos de Lucília Guimarães em 1991² que chamaremos Manuscrito Guimarães (MG); e uma versão de 21 páginas com os Estudos nº 2, nº 5, nº 10, nº 11 (incompleto) e nº 12, também oferecida ao Museu Villa-Lobos pelos irmãos de Lucília Guimarães em 1991 que chamaremos Manuscrito Guimarães 2 (MG2). Nesta última versão, os Estudos nº 5 e nº 12 estão datados em 1929 mas os últimos dígitos foram alterados (figuras 2.2 e 2.3) e o local no Estudo nº 10 foi também alterado (figura 2.4).

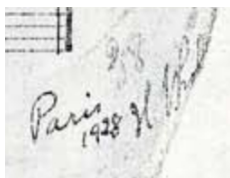


Figura 2.1: Manuscrito Paris 28

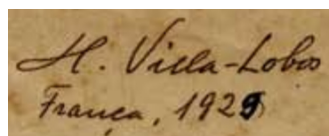


Figura 2.2: Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 5

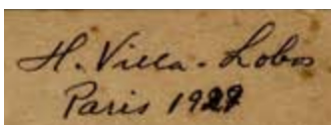


Figura 2.3: Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 12

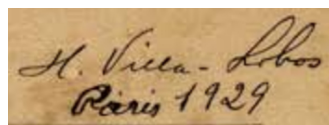


Figura 2.4: Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 10

¹Museu Villa-Lobos; R. Sorocaba, 200 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, 22271-110, Brazil; www.museuvillalobos.org.br.

²Paz 1993, 4. Também aparecem nestas páginas alguns rascunhos da Suite Popular Brasileira.

2.1 Contexto histórico

No livro de Amorim (2009) dedicado ao compositor e sua produção musical para a guitarra encontramos um relato histórico do percurso de Villa-Lobos com um enfoque especial na sua aproximação ao instrumento. Sabemos que Heitor Villa-Lobos, de formação musical clássica no Violoncelo dada pelo seu pai Raúl Villa-Lobos, participava em grupos de choro à guitarra. Para além de peças para guitarra ao estilo clássico (Valsa de Concerto nº 2 escrita em 1904), a convivência com os grupos populares influenciou a produção musical do compositor. As primeiras versões das peças que viriam a fazer parte da Suite Popular Brasileira datam provavelmente entre 1906 e 1912 e o Choros nº 1 data de 1920.

No primeiro encontro de Villa-Lobos com o guitarrista Andrés Segovia em 1923 em Paris³ o compositor tocou para Segovia uma peça intitulada “*Estudo Amazônico*” que seria o Estudo nº 10 (Amorim 2007, 176). Tomás Terán, pianista espanhol que privou com o compositor, escreve: «Vi também nascer os “Estudos para violão”, escritos durante umas férias que passamos juntos em Lussac les Châteaux, na França» (Museu Villa-Lobos 1965, 206). Segundo Terán estas férias tiveram lugar em 1925 (Pereira da Silva 1974, 92-94), mas Lucília Guimarães relata que essas férias aconteceram em 1928 (Guimarães 1972, 241). Sabemos que Villa-Lobos esteve na Europa pela primeira vez entre 1923 e 1924 e a segunda vez de 1927 a 1930 (Peppercorn 1996, 92-93). Num estudo dedicado às histórias inventadas por Villa-Lobos sobre ele próprio, Peppercorn (1992, 249) escreve: «Villa-Lobos’s composition dates on published works or on manuscripts should be taken with a grain of salt», e enumera várias obras em que a data de composição foi adiantada intencionalmente.

Para a recente reedição da obra, a Editora Durand Salabert Eschig encomendou ao guitarrista Frédéric Zigante uma edição crítica. No prefácio, Zigante (Villa-Lobos 1953/2008, xxvi-xxviii) indica as fontes que utilizou apontando datas e proveniências das mesmas:

1. Manuscrito Guimarães sendo a primeira versão escrita entre 1924 e 1928;
2. Manuscrito Paris 28 sendo cópia do MG;
3. Manuscrito Tomás Terán, escrito pelo pianista sendo uma transcrição dos Estudos

³relatos do encontro por Villa-Lobos e Segovia em Pereira da Silva (1974, 95-97).

nº 3, nº 5, nº 10 e nº 12;

4. Manuscrito Guimarães 2, escritos pelo compositor entre 1937 e princípio dos anos 40;
5. Manuscrito Carlevaro, cópia não grafada por Villa-Lobos dos Estudos nº 1, nº 2, nº 3, nº 4, nº 5 e nº 10;
6. Manuscrito por Arminda Neves de Almeida entre 1947 e 1948, base da edição;
7. Edição Max Eschig de 1953;

Zigante afirma que o Manuscrito Guimarães foi a base das restantes versões. Refere que o MG e MP28 foram ambos entregues à Casa Max Eschig para a edição de acordo com os contratos assinados em 1928 e 1929. Constata que o Manuscrito por Arminda Neves de Almeida, companheira de Villa-Lobos desde 1936, foi baseado no Manuscrito Guimarães, que terminou na posse da primeira esposa do compositor.

Num livro dedicado à passagem de Andrés Segovia por Montevideo, Escande (2009) relata as viagens do guitarrista pelas cidades sul-americanas. Referindo-se ao ano 1937:

el 23 de abril tuvo lugar el concierto de Andrés Segovia en el Teatro Municipal de Río de Janeiro, y al día siguiente él y Paquita fueron invitados por Heitor Villa-Lobos a cenar y luego a visitar su apartamento. En esa ocasión, el compositor brasileño le regaló a Segovia un ejemplar de su Chôro para guitarra, le mostró los manuscritos de otras obras suyas y le prometió enviarle a Montevideo copias de sus Estudios, una vez que las hubiera realizado. (Escande 2009, 210)

Em nota de rodapé, Escande refere a morada para a qual Segovia receberia a sua correspondência enquanto não tivesse morada fixa,⁴ que podemos ler no Manuscrito Guimarães MVL1993-21-0220 contendo um rascunho do Schottish-Chôro e dos Estudos nº 6 e nº 7. Parece-nos muito provável que Andrés Segovia tenha escrito a direção postal neste papel pela ocasião acima citada. Assim sendo, o Manuscrito Guimarães terá estado ainda na posse de Villa-Lobos antes de terminar na posse de Lucília Guimarães.

Não tivemos acesso aos Manuscritos não grafados por Villa-Lobos.

⁴O Banco Francés Supervielle y Cia. administrava as propriedades de Paquita (casada com Segovia em 1935). Segovia indicou esta morada para receber correspondência tanto no início da sua estadia em Montevideo em 1937 (Escande 2009, 210) como mais tarde a Manuel M. Ponce em 1939 por mudança de casa (Segovia et al. 1989, 188).

2.2 Registos fonográficos

Ao longo do estudo que realizámos, tivemos a possibilidade de adquirir gravações dos Estudos que pudessem auxiliar a nossa investigação. Para uma audição objetiva, procurámos identificar material exclusivo de cada um dos manuscritos ou edição que fosse claramente audível. Chegámos assim aos seguintes pontos de diferenciação⁵ para cada Estudo:⁶

Estudo nº 1:

- 1.1 MP28 não repetição de compassos
- 1.2 EME repetição dos compassos 30-31
- 1.3 EME Mi agudo em nota real no 3º tempo do compasso 33

Estudo nº 2:

- 2.1 MP28 não repetição de compassos
- 2.2 EME Sol[#] agudo no compasso 20
- 2.3 EME notas dos harmónicos duplos no compasso 26

Estudo nº 3:

- 3.1 MP28 nota aguda mi no 1º tempo do compasso 6
- 3.2 MP28 Sol natural no baixo do compasso 23
- 3.3 MP28 repetição de compassos específicos na repetição do Estudo (compassos 25 a 48)

Estudo nº 4:

- 4.1 EME semínima no 1º tempo do compasso 15
- 4.2 MP28 últimas notas do baixo Mi Fá[#] no compasso 37

Estudo nº 5:

- 5.1 MP28 última nota de melodia Fá no compasso 9
- 5.2 MP28 baixo Dó no 4º tempo do compasso 12
- 5.3 MP28 vozes extremas no 3º tempo do compasso 48
- 5.4 MP28 baixo no 3º tempo do compasso 49

⁵Esta não pretende ser uma listagem exaustiva das diferenças entre os manuscritos, mas sim características exclusivas de cada fonte que permitam identificar a origem do material interpretado.

⁶Veja-se as edições comparativas no capítulo 3; a numeração de compassos correspondente à versão em causa.

Estudo nº 6:

- 6.1 MP28 nota grave do acorde sincopada com a 6^a corda nos compassos 33-41
EME nota grave do acorde a tempo nos compassos 33-41
- 6.2 MP28 baixo sincopado nos compassos 55-57
MG baixo a tempo nos compassos 29-31
EME baixo a tempo e depois sincopado nos compassos 55-57
- 6.3 MP28 Sol na 5^a corda não pulsado e tercina no compasso 58
MG Sol na 5^a corda pulsado e tercina no compasso 32
EME Sol na 5^a corda pulsado e sem tercina no compasso 58

Estudo nº 7:

- 7.1 EME última nota Lá[#] no compasso 10
- 7.2 EME menos um compasso entre os compassos 39 e 40

Estudo nº 8:

- 8.1 MP28 introdução com tercinas
- 8.2 MP28 melodia sem retardo no compasso 59

Estudo nº 9:

- 9.1 MP28 Fá[#] no grave do 1^o tempo do compasso 26

Estudo nº 10:

- 10.1 MP28 acordes à semínima nos compassos 18 e 19
- 10.2 MP28 ornamento com Dó[#] no compasso 21
MG ornamento com Dó natural no compasso 21
- 10.3 MP28 Mi grave no 3^o tempo dos compassos 57 e 64
- 10.4 MP28 Lá-Si-Lá-Mi no último tempo do compasso 82

Estudo nº 11:

- 11.1 EME menos um compasso entre os compassos 33 e 34
- 11.2 MP28 material exclusivo nos compassos 37 a 48
- 11.3 MP28 menos um compasso entre os compassos 53 e 54

Estudo nº 12:

- 12.1 MP28 menos um compasso entre os compassos 59 e 60

Apresentamos o resultado da audição na seguinte tabela. Para maior facilidade de

leitura, colocámos a cor verde os pontos de exclusivos do MP28, a cor vermelha os pontos de exclusivos do MG e a cor azul os pontos de exclusivos da EME. Nos casos em que o ponto em análise não se verifica, foi deixado em branco; como se observa no princípio da tabela em que a fonte utilizada pelo intérprete é principalmente a EME e consequentemente os pontos característicos do MP28 (a verde) não estão presentes. Colocámos a cinzento os Estudo não gravados. Para uma análise mais rápida, colorimos os pontos no cabeçalho de acordo com a fonte que o ponto de diferenciação caracteriza, exceto para o Estudo nº 6 e para o ponto 10.2 onde todas as fontes são distintas e portanto é possível identificá-la.⁷

Ano	Intérprete	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	10.1	10.2	10.3	10.4	11.1	11.2	11.3	12.1
1949	Segovia, Andrés																															
1952	Segovia, Andrés																															
1955	Segovia, Andrés																															
1959	Almeida, Laurindo																															
1968	Segovia, Andrés																															
1968	Santos, Turíbio																															
1971	Yepes, Narciso																															
1972	Segovia, Andrés																															
1974	São Marcos, Maria Lívia																															
1975	Caceres, Oscar																															
1975	Santos, Turíbio																															
1977	Hill, Eric																															
1978	Bream, Julian																															
1985	Fernández, Eduardo																															
1986	Bream, Julian																															
1986	Brabec, Lubomír																															
1986	LeMaigre, Philippe																															
1987	Fernández, Eduardo																															
1989	Linhares, Dagoberto																															
1993	Hill, Eric																															
1994	Miolin, Anders																															
1995	Korhonen, Timo																															
1995	Pierri, Alvaro																															
1997	Zanon, Fabio																															

⁷Note-se que o ponto 10.2 trata de material que está presente apenas no MP28 e MG e por isso aparece a branco na maioria dos casos.

Ano	Intérprete	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	10.1	10.2	10.3	10.4	11.1	11.2	11.3	12.1
1998	Pedrassoli, Paulo																															
2000	Leisner, David																															
2000	Kraft, Norbert																															
2003	Kreusch, Johannes Tonio																															
2003	Zigante, Frédéric																															
2004	Korhonen, Timo																															
2010	Bungarten, Frank																															
2010	Hoppstock, Tilman																															
2011	Ciraldo, Nicholas																															
2011	Zigante, Frédéric																															
2011	Zigante, Frédéric																															
2015	Bissoli, Andrea																															

Das gravações que pudemos analisar, verificamos que em 1974 a guitarrista Maria Livia São Marcos tomou uma opção de interpretação para o Estudo 8 que remete para o MP28. Só a partir de 1994 começa a aparecer gravado material de vários compassos presente em Manuscritos. Santos (1975, 15) já tinha, no entanto, publicado uma cópia de parte deste material pertencente ao Estudo nº 11.

Apresentamos de seguida a listagem dos exemplares que possuímos e respetiva apreciação da possível fonte primária (ou cópia desta) utilizada principalmente. Considerámos o Manuscrito Guimarães como fonte do guitarrista Andrés Segovia, uma vez que interpreta material comum ao MG e EME; esta última só viria a ser editada quatro anos depois da primeira gravação.

Ano	Intérprete	Estudos	Suporte	Fonte
1949	Segovia, Andrés	1,8	CD	MG
1952	Segovia, Andrés	7	MP3	MG
1955	Segovia, Andrés	8	CD	MG
1959	Almeida, Laurindo	1,7,8	LP	EME
1968	Segovia, Andrés	1	CD	MG
1968	Santos, Turíbio	Integral	LP	EME
1971	Yepes, Narciso	Integral	MP3	EME
1972	Segovia, Andrés	1	CD	MG
1974	São Marcos, Maria Livia	Integral	LP	EME
1975	Caceres, Oscar	5,6,8	LP	EME

Ano	Intérprete	Estudos	Suporte	Fonte
1975	Santos, Turíbio	Integral	LP	EME
1977	Hill, Eric	1,3,5,6,7,8,11,12	LP	EME
1978	Bream, Julian	Integral	LP	EME
1985	Fernández, Eduardo	Integral	LP	EME
1986	Bream, Julian	Integral	CD	EME
1986	Brabec, Lubomír	Integral	LP	EME
1986	LeMaigre, Philippe	7, 8, 12	MP3	EME
1987	Fernández, Eduardo	Integral	MP3	EME
1989	Linhares, Dagoberto	Integral	CD	EME
1993	Hill, Eric	1,3,5,6,7,8,11,12	CD	EME
1994	Miolin, Anders	Integral	CD	EME (Est. 10: MG)
1995	Korhonen, Timo	Integral	MP3	EME
1995	Pierri, Alvaro	Integral	CD	EME
1997	Zanon, Fabio	Integral	CD	MP28
1998	Pedrassoli, Paulo	Integral	CD	EME & MP28
2000	Leisner, David	Integral	CD	MP28
2000	Kraft, Norbert	Integral	CD	EME
2003	Kreusch, Johannes Tonio	Integral	CD	EME & MP28
2003	Zigante, Frédéric	Integral	CD	EME
2004	Korhonen, Timo	Integral	CD	MP28
2010	Bungarten, Frank	Integral	CD	MP28
2010	Hoppstock, Tilman	Integral	CD	EME
2011	Ciraldo, Nicholas	Integral	CD	MP28
2011	Zigante, Frédéric	Integral + 10,11	CD	EME + MP28
2015	Bissoli, Andrea	Integral	CD	MP28

3 Análise comparativa dos 12 Estudos

3.1 Estudo nº 1

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0217

EME M.E. 6679

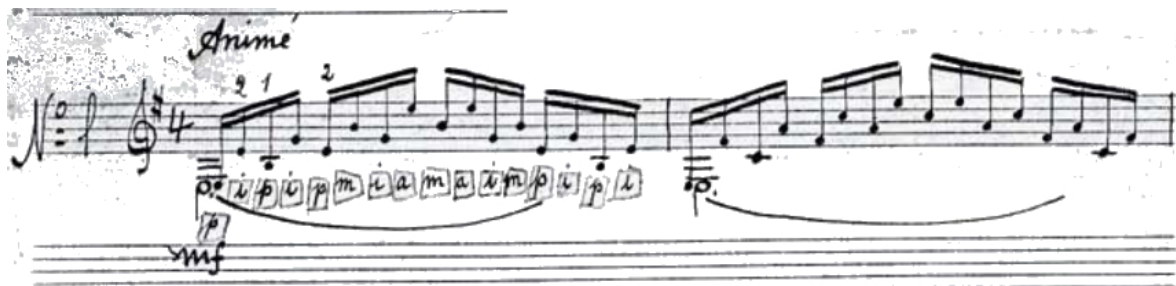


Figura 3.1: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 1, primeiro sistema



Figura 3.2: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 1, primeiro sistema

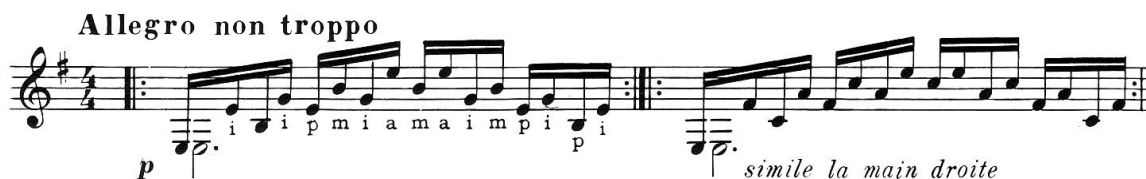


Figura 3.3: Edição Max Eschig, Estudo nº 1, primeiro sistema

3.1.1 Análise

O Estudo nº 1 utiliza a técnica de arpejo da mão direita. A fórmula é fixa, interrompida unicamente nos compassos 23-24 (24-25 da EME). No MP28 tem o subtítulo *Prelude* [sic]. Pode-se dividir o Estudo em 3 secções: a primeira até ao compasso 11; a segunda do compasso 12 até ao compasso 22 (23 na EME); e a terceira do compasso 23 (24 na EME) até ao compasso 33 (34 na EME). Seguindo a numeração de compassos dos manuscritos, verificamos que o estudo foi simetricamente construído com secções de 11 compassos.

Da edição comparativa apresentada na secção 3.1.3, podemos observar a total ausência de barras de repetição no MP28. Abel Carlevaro¹ escreve no seu livro dedicado aos estudos:

The composer himself *insisted* that the execution of this study should never be unruly, affirming that its beauty lies in the clarity of each note and in the different sonorities presented in each bar with its repetition. In his opinion each arpeggio should be played *forte* the first time through (becoming *piano* on the fourth beat of the bar) and with and echo effect on the arpeggio's repetition. (Carlevaro 1988, 4)

Verificamos que o compositor decidiu prolongar o estudo com o desdobramento do ritmo harmónico através do acréscimo de barras de repetição em cada compasso no MG e na EME. Este desdobramento é recorrente na História da Música e pode encontrar-se em prelúdios de Bach, tanto na obra para tecla (BWV846 e BWV847) com a qual Villa-Lobos se familiarizou através de sua tia Zizinha (Mariz 1977, 31), como na obra para violoncelo (BWV1007 e BWV 1010), seu instrumento inicial. Podemos também sugerir uma explicação para o uso de mínimas pontuadas na sexta corda na maioria dos

¹Em 1943, Abel Carlevaro desloca-se ao Brasil para uma tournée de concertos mas com a verdadeira intenção de estudar com Villa-Lobos, o que consegue a partir de dezembro do mesmo ano.

compassos uma vez que era intenção de Villa-Lobos que o quarto tempo fosse “*piano*”, tal como afirmado por Carlevaro na citação apresentada. Verifica-se a ausência de pausa no quarto tempo, sendo o som prolongado por uma ligadura. Estas notas deixam de ser escritas entre o compasso 9 e 19 e no compasso 28 do MG e EME. A partir do compasso 26 o MP28 apresenta uma semibreve no baixo.

Turbenson (2012) na sua tese de bacharelato dedicada à obra aqui em estudo, escreve «Some performers believe it sounds less like a study without repeats and that harmonic motion is not drawn out so long. On the other hand, the étude is very short without these repeats.» Por outro lado, Leisner (2000), na sua gravação dedicada à integral da obra para guitarra de Villa-Lobos, adota a versão sem repetições dando duas razões: «1) the musical material is not strong enough to warrant repeats of each measure and 2) the lovely harmonic progression unfolds more clearly.»

Quanto à velocidade do Estudo, citamos as palavras de Abel Carlevaro escritas por Alfredo Escande no seu livro dedicado ao maestro Uruguiaio:

[...] el primero que abordé fue el N° 1, el estudio de arpeggios.» [...] «Cuando terminé de tocar, quedé halagado por sus felicitaciones para mi ejecución y a la vez gratamente impresionado porque mi interpretación de su “Estudio”, la manera como yo lo había intuido, había coincidido —por suerte— con la idea original de Villa-Lobos. Y mi alegría fue mayor cuando me pidió el lápiz y escribí sobre el manuscrito que me había entregado, la indicación “Allegro non troppo”, “¡Así, así me gusta!”, me dijo, y en ese momento me habló de que la belleza de ese “Estudio” radicaba en la claridad de cada nota y en las diferentes sonoridades presentadas en cada compás, teniendo la repetición un efecto de eco. (Escande 2005, 149)

Existem diferenças nas notas dos compassos 13 (Dó[#] e Ré^b) e 14 (Ré[#] e Mi^b) entre o MP28 e as outras versões (figura 3.4). A segunda secção compõe-se de uma descida cromática de um acorde de sétima diminuta com as notas pedais das 1^a e 6^a cordas soltas. «Each chord may be considered a dominant of the next, with some enharmonic revision.» (Piston 1959, 185) Uma análise harmónica das duas opções escritas por Villa-Lobos revela-nos que, no MP28, o compositor opta por repetir a sequência harmónica Mi^{b9} Lá^{b9} Si^{b9}, enquanto que nas outras fontes começa por Mi^{b9} Dó^{b9} Ré^{b9} e depois a sequência do MP28. Na primeira sequência, Mi é dominante de Lá, e Si de Mi, não havendo relação entre Lá e Si, a segunda escrita não segue uma relação de acordes dominantes. «Composers have never been overscrupulous as to the

grammatical notation of this chord» (Piston 1959, 182).

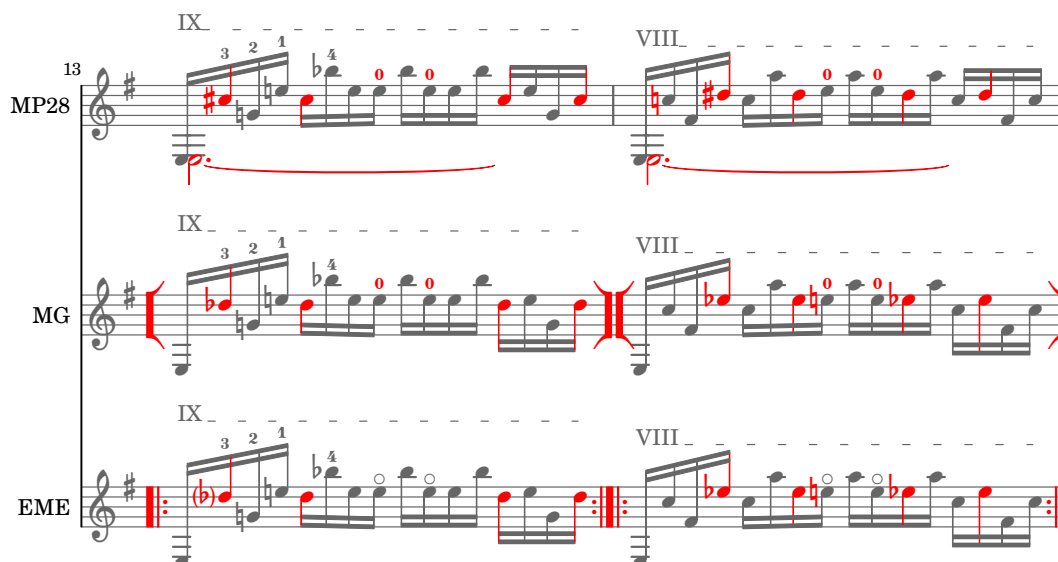


Figura 3.4: Estudo nº 1, compassos 13 e 14

Por último, verificamos que no compasso 31 de ambos os manuscritos, a nota Mi do terceiro tempo está preenchida, indicando uma nota real e não harmónica (figura 3.5). A EME (c.32) indica que essa nota deve ser tocada em harmónico. Em ambos os manuscritos no terceiro tempo do compasso 32 a nota aguda do arpejo Mi tem indicação de ser tocada em harmónico, estando mesmo escrito “*harm.*” no MP28, não havendo qualquer indicação na EME.

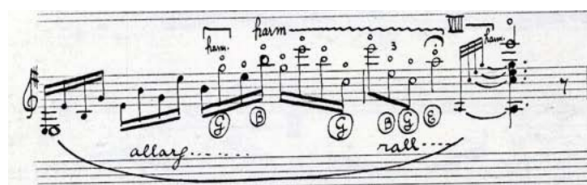


Figura 3.5: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 1, compassos 31 e 32

3.1.2 Sugestão de interpretação

Para a nossa interpretação deste Estudo, optamos pela repetição dos compassos da secção 1 e 3 (veja-se o MG para a secção 3). Optamos por não realizar a repetição

da secção 2 de modo a demonstrar mais claramente a progressão harmónica existente uma vez que «o ouvido percebe como harmonia só o primeiro e o último acorde»² da descida cromática.

Para além da finalidade mecânica do Estudo, o interesse musical reside na progressão harmónica que podemos destacar com variações de dinâmica segundo a função do acorde, sem esquecer o efeito de eco a realizar na repetição de cada compasso. À exceção do primeiro compasso do MP28 (consideramos o ***p*** da EME um erro, referindo-se ao dedo polegar da mão direita), não existem indicações de dinâmica em todo o Estudo. Parece-nos então apropriado sugerir movimentos de dinâmica. Na figura 3.6 apresentamos uma redução do Estudo com a sua análise harmónica para assim poder identificar os momentos de tensão (mais forte) e de relaxamento (mais piano), e seguimos a sugestão que Humberto Amorim deu na sua Master Class (Junho 2014, Universidade de Aveiro) de fazer um decrescendo em toda a descida cromática da secção 2.

Por último, ainda a respeito da repetição de cada compasso e seu efeito de eco, Carlevaro escreve: «This aural impression can be created in two ways: either exclusively with dynamics or (usually the most convenient means) using timbre as the fundamental element of differentiation.» (Carlevaro 1988, 4) Gostaríamos de sugerir outra forma de *impressão auditiva* resultante de uma mudança de dedilhação, representada na figura 3.7, assim como uma alteração à dedilhação proposta pelo compositor alterando a sequência *a m a* por *a i a*. Esta mudança de dedilhação resulta, a nosso entender, numa acentuação da linha do baixo do arpejo no primeiro compasso, sendo este efeito respondido por uma execução sem acentos na repetição na qual se pode escutar a clareza de cada nota (tal como sugere o compositor).

²No original: «In actual performance the ear grasps as harmony only the first and last chords of the group.» (Piston 1959, 185)

Mi m: i — ii[°] i V⁷ i I (V-iv) iv i[°] i V⁷

12 $\text{vii}^\circ\text{-iv}$ $\text{vii}^\circ\text{-VII}$ $\text{vii}^\circ\text{-i}$ $\text{vii}^\circ\text{-iv} \dots$

23 i II^7 II^{11} vii° V⁷ i It^{+6} i iv I^{add6}
(V⁷-V)

Figura 3.6: Análise harmónica do Estudo nº 1

i p i p m p a p a p m p i p i p i p m i a i a i m p i p i

Figura 3.7: Sugestão de dedilhação

3.1.3 Edição comparativa

The image displays a comparative musical score for the first study of Villa-Lobos' 12 Studies for guitar. It compares three editions: MP28, MG, and EME. The score is written for guitar in treble clef, key of D major (one sharp), and common time (C). The tempo/mood is marked as 'Animé' for MP28, 'Allº non troppo' for MG, and 'Allegro non troppo' for EME. The score is divided into three systems, each corresponding to a measure number (1, 3, 5) indicated at the start of the system. The MP28 edition includes fingerings (1, 2, 3, 4) and dynamics (p, mf) in red. The MG and EME editions include red double bar lines with repeat signs and the instruction 'simile la main droite' in red. The MG edition also includes a circled '1' in red. The EME edition includes a circled '1' in red. The score is presented in a three-staff format, with the MP28 staff on top, the MG staff in the middle, and the EME staff at the bottom.

MP28 **Animé** 2 1 2
p *mf*

MG **Allº non troppo** 2
p *simile la main droite*

EME **Allegro non troppo**
p *simile la main droite*

3
MP28 3 2
MG ①
EME

5
MP28 4 2 3 4 2 3 1
MG
EME

The musical score is organized into three systems, each containing three staves labeled MP28, MG, and EME. The key signature is one sharp (F#).

System 1 (Measures 7-8):

- MP28:** Measure 7 has a slur over notes with fingerings 4 and 3. Measure 8 has a slur over notes with fingerings 2, 1, 3, and 4.
- MG:** Measure 7 starts with a repeat sign. Measure 8 has a repeat sign and a double bar line.
- EME:** Measure 7 starts with a repeat sign. Measure 8 has a repeat sign and a double bar line.

System 2 (Measures 9-10):

- MP28:** Measure 9 has a slur over notes. Measure 10 has a slur over notes.
- MG:** Measure 9 starts with a repeat sign. Measure 10 has a repeat sign and a double bar line. The word *simile* is written below the staff.
- EME:** Measure 9 starts with a repeat sign. Measure 10 has a repeat sign and a double bar line. The word *simile* is written below the staff.

System 3 (Measures 11-12):

- MP28:** Measure 11 has a slur over notes. Measure 12 has a slur over notes with fingerings 3, 2, 1, 4, 0, and 0.
- MG:** Measure 11 starts with a repeat sign. Measure 12 has a repeat sign and a double bar line. The word *simile* is written below the staff.
- EME:** Measure 11 starts with a repeat sign. Measure 12 has a repeat sign and a double bar line. The word *simile* is written below the staff.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.1. Estudo nº 1

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Study No. 1. The score is presented in three columns, each representing a different edition: MP28 (top), MG (middle), and EME (bottom). The score is organized into four systems, each containing three staves. The first system covers measures 13-14, the second measures 15-16, the third measures 17-18, and the fourth measures 19-20. Each system shows the progression from Roman numeral IX to VIII, VII to VI, and V to IV. Red annotations highlight specific differences between the editions, such as fingerings, accidentals, and phrasing marks.

System 1 (Measures 13-14): The first system shows measures 13 and 14. The MP28 edition has a red 'p.' marking under measure 13. The MG edition has a red 'p.' marking under measure 13 and a red 'p.' marking under measure 14. The EME edition has a red 'p.' marking under measure 13 and a red 'p.' marking under measure 14. The Roman numerals IX and VIII are indicated above the staves.

System 2 (Measures 15-16): The second system shows measures 15 and 16. The MP28 edition has a red 'p.' marking under measure 15. The MG edition has a red 'p.' marking under measure 15 and a red 'p.' marking under measure 16. The EME edition has a red 'p.' marking under measure 15 and a red 'p.' marking under measure 16. The Roman numerals VII and VI are indicated above the staves.

System 3 (Measures 17-18): The third system shows measures 17 and 18. The MP28 edition has a red 'p.' marking under measure 17. The MG edition has a red 'p.' marking under measure 17 and a red 'p.' marking under measure 18. The EME edition has a red 'p.' marking under measure 17 and a red 'p.' marking under measure 18. The Roman numerals V and IV are indicated above the staves.

System 4 (Measures 19-20): The fourth system shows measures 19 and 20. The MP28 edition has a red 'p.' marking under measure 19. The MG edition has a red 'p.' marking under measure 19 and a red 'p.' marking under measure 20. The EME edition has a red 'p.' marking under measure 19 and a red 'p.' marking under measure 20. The Roman numerals V and IV are indicated above the staves.

The musical score is presented in three systems, each corresponding to a different staff: MP28, MG, and EME. The notation is in treble clef with a key signature of one sharp (F#).

- System 1 (Measures 19-20):**
 - MP28:** Measure 19 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C) marked with a red 'p.' and a red slur. Fingering: 0, 4, 0. Measure 20 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
 - MG:** Measure 19 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). Measure 20 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
 - EME:** Measure 19 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). Measure 20 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
- System 2 (Measures 21-22):**
 - MP28:** Measure 21 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C) marked with a red 'p.' and a red slur. Fingering: 0, 0. Measure 22 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
 - MG:** Measure 21 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). Measure 22 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
 - EME:** Measure 21 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). Measure 22 continues the triplet. Fingering: 0, 0.
- System 3 (Measure 23):**
 - MP28:** Measure 23 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C) marked with a red 'p.' and a red slur. Fingering: 0, 0. The staff ends with a triplet of eighth notes (F#, A, C) marked with a red 'p.' and a red slur. Fingering: 0, 0.
 - MG:** Measure 23 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). The staff ends with a triplet of eighth notes (F#, A, C).
 - EME:** Measure 23 starts with a triplet of eighth notes (F#, A, C). The staff ends with a triplet of eighth notes (F#, A, C).

Additional notation includes fingerings (I, II, III, VII) and a melodic line in red in the EME staff at measure 23.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.1. Estudo nº 1

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Study No. 1. The score is presented in three staves: MP28 (top), MG (middle), and EME (bottom). The measures shown are 24 through 29. The MP28 edition includes fingering numbers (1-6) and dynamic markings (m, a, p). The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics. Red markings highlight differences between the editions.

Measure 24: MP28 includes fingering numbers 1, 2, 1, 2, 3, 4, 2, 3, 3, 4, 1, 2, 1, 2, 2, 3. The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

Measure 25: The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

Measure 26: The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

Measure 27: The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

Measure 28: The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

Measure 29: The MG and EME editions show variations in phrasing and dynamics.

30
MP28

30
MG

31
EME

harm.

harm.

harm.

allarg....

rall.

32
MP28

32
MG

33
EME

harm.

harm.

harm.

Lent

VIII

IX

harm.

rall....

rall....

Lento

Lento

VII

IX

3.2 Estudo nº 2

Existem três fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e duas na coleção Família Guimarães. As referências das quatro fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0217

MG2 MVL 1993.21.0216

EME M.E. 6679

3.2.1 Análise

O Estudo nº 2 tem uma forma binária que podemos dividir da seguinte forma: secção A (compassos 1-12); secção B (compassos 13-23); coda (compassos 24-26).

Este Estudo utiliza uma fórmula de arpejo com deslocamento da mão esquerda conjugado com várias fórmulas da mão direita. Em estudos prévios dedicados a esta obra faz-se referência a compositores e guitarristas clássicos como Aguado, Giuliani e Carcassi como fonte inspiradora da fórmula do arpejo (Meirinhos 1997, 210). No entanto, Ricardo Barceló remete-nos a título comparativo ao *Capriccio* nº 24 para violino, Op.3 de Locatelli editado em 1733 (Barceló 2010, 52). Numa leitura do ciclo de Locatelli observamos o final do *Capriccio* nº 22³ apresentado na figura 3.8.



Figura 3.8: Locatelli Capriccio nº 22 (Locatelli 1733/1920, 61)

³Note-se a tonalidade, a escrita dos ligados, e a coincidência da notação da primeira corda solta. Lamentavelmente não tivemos acesso ao manuscrito de Locatelli para poder verificar se a articulação é original ou fruto da edição. A edição aqui representada está datada de 1920, oito anos antes da data assinada por Villa-Lobos nos Estudos.

Da edição comparativa apresentada na secção 3.2.3, pode-se observar a ausência de sinais de repetição no MP28 e MG. Este Estudo sofreu a mesma mudança que o Estudo nº 1. Podemos assinalar três pontos de desacordo entre as fontes:

1. a última nota do compasso 12;
2. a primeira nota do terceiro tempo do compasso 20;
3. as notas harmónicas que acompanham a melodia no último tempo do compasso 26 e primeiro tempo do compasso 27.

Para ajudar à análise destes pontos realizámos a análise harmónica do Estudo e que apresentamos na figura 3.9.

Lá M: I V⁷ (VI)⁹ (V)⁹ I i V v II⁷ (V⁷-V)

10 V⁷ (V)⁹ I vi (V⁹-vi) III⁹ vi⁶ (V^{b9}-iii) VII^{b9} (V^{b9}-vi)

20 II^{b9} (V^{b9}-ii) VI^{b9} (V⁷-V) II⁷ (V^{b9}-V) II^{b9} V⁹ I ^bVI⁷ I

Figura 3.9: Análise harmónica do Estudo nº 2

A última nota do compasso 12 (figura 3.10) no MP28 e no MG é um Sol[#] enquanto que no MG2 e na EME é um Fá[#]. Parece-nos mais coerente o Sol[#] que é parte da

Figura 3.10: Estudo nº 2, compasso 12

harmonia, para além de ser a sensível com todo o peso que acarreta tal nota. No entanto, o Fá# não está fora do contexto harmónico sendo admissível a sua execução.

No compasso 20 (figura 3.11), só a EME propõe um Sol# enquanto as outras um Solb. A harmonia desse compasso enquadra-se numa progressão harmónica do ciclo de quintas, onde cada acorde é dominante do seguinte e em que todos (à exceção do último, dominante de Lá maior, tonalidade do Estudo) têm a nona menor, que no compasso 20 se converte em Solb. Para além disso, estes compassos são o resultado de uma técnica de composição para a guitarra utilizada frequentemente por Villa-Lobos em que a mesma digitação da mão esquerda é transposta em várias posições da escala do instrumento, nomeada por Amorim (2009, 167) por *paralelismos horizontais*, e que no compasso 20 se traduz num Solb e não num Sol#. Podemos considerar esta diferença um erro da Edição Max Eschig.

Para esclarecer o terceiro e último ponto de desacordo (c.26 e 27), remetemos ao MG (figura 3.12) onde Villa-Lobos escreveu «*Pizz simultâneo da mão direita e mão esquerda na mesma corda*». Marco Pereira oferece uma explicação detalhada no seu livro dedicado à obra para guitarra de Villa-Lobos:

O final do Estudo nº 2 foi sempre mal interpretado pelos instrumentistas talvez devido à imprecisão por parte do próprio compositor no momento de explicar o que ele desejava. Afinal, o que Villa-Lobos queria nessa passagem era obter duas

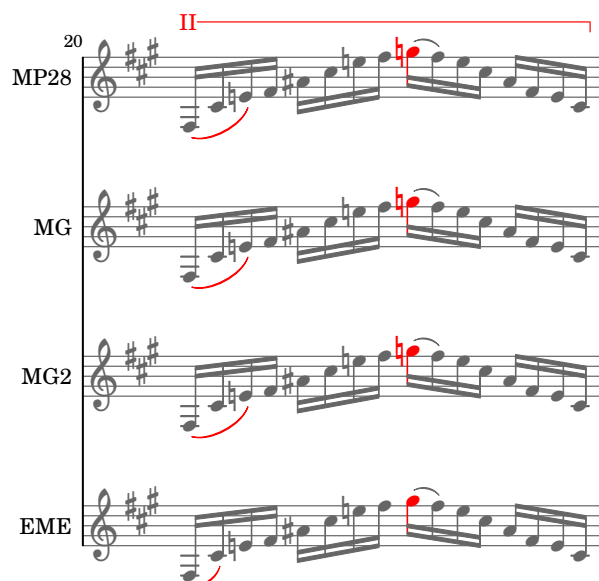


Figura 3.11: Estudo nº 2, compasso 20

notas harmônicas entre si numa mesma corda. Evidentemente, a afinação dessas notas dependerá diretamente do tamanho do braço do violão mas, quando se apóia um dedo da mão esquerda sobre a nota fá sustenido (aguda) da primeira corda, o som que se obtém fazendo vibrar o pedaço de corda que está entre o capo-tasto e o dedo que apóia, é aproximadamente um ré sustenido. Aplicando o mesmo processo para a nota sol sustenido, o que se obtém, colocando em vibração, o pedaço de corda entre o dedo da mão esquerda e o capo-tasto, é aproximadamente um ré natural. E assim para as notas lá e do sustenido. A maneira de se obter o efeito é através da ação simultânea do dedo indicador de ambas as mãos (dedos “i” e “1”, na linguagem instrumental) enquanto o dedo mínimo da mão esquerda (dedo 4) cria o ponto fixo. (Pereira 1984, 34-35)

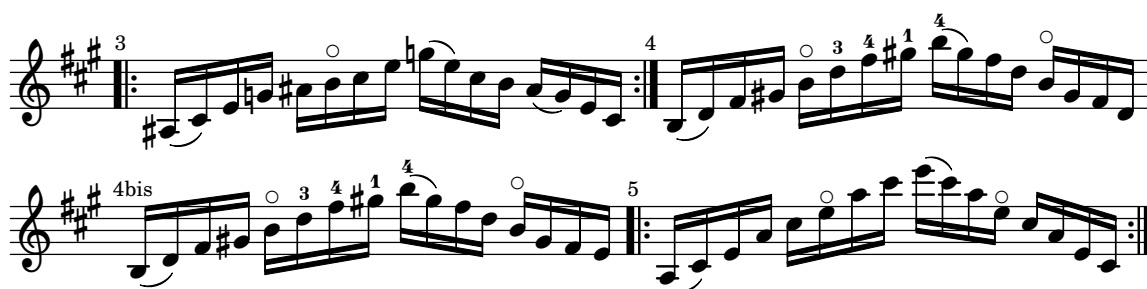


Figura 3.12: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 2, compassos 26 e 27

3.2.2 Sugestão de interpretação

Tal como ocorre no Estudo nº 1, a intenção do compositor no que diz respeito às repetições parece clara. Leisner (2000) mantém a mesma opinião exposta para o Estudo nº 1 e toca o Estudo nº 2 sem repetições. Fraga (2007, 17-18) escreve: «Sem repetição, o ritmo harmônico cai pela metade e se desdobra em uma seqüência mais rápida de acordes que possui o seu próprio apelo dramático.» No entanto contrasta a afirmação dizendo que a repetição de arpejos está presente desde muito cedo na História da Música sendo utilizada como uma dramatização do discurso musical e que se pode enfatizar com mudanças de dinâmica ou articulação (como aliás já foi proposto no Estudo nº 1).

Ao optar por tocar o estudo com repetições, pode-se considerar a última nota do quarto compasso, sendo o Mi claramente preparação para o acorde seguinte. Frédéric Zigante escreve: «This is the only exception to the fixed structure of almost the whole piece in which each bar ends with the same note of the second note in the first quadruplet.» (Villa-Lobos 1953/2008, xxvii) O Manuscrito de Carlevaro, utilizado como fonte para a edição crítica de Zigante, tem esse Mi riscado e um Ré no seu lugar. «It is possible that this is a correction made by Villa-Lobos himself». (Villa-Lobos 1953/2008, xxvii) Optamos por manter a estrutura do arpejo da primeira vez tocando um Ré, e na repetição o Mi sugerido por todas as versões disponíveis para preparar o compasso seguinte. Exemplificamos na figura 3.13 os compassos 3 a 5.



3.2.3 Edição comparativa

MP28 **Très animé** IX IV

MG **Allo** IX IV ①

MG2 **Allo** IX IV

EME **Allegro** IX IX

MP28 IV IV

MG IV IV ③

MG2 IV IV

EME IV IV

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.2. Estudo nº 2

5

MP28

5

MG

①

IX

5

MG2

5

EME

7

MP28

XII

XII

7

MG

XII

XII

7

MG2

XII

XII

7

EME

XII

XII

IV

MP28

MG

MG2

EME

9

9

9

9

This block contains the first system of the musical score, spanning measures 9 to 14. It consists of four staves labeled MP28, MG, MG2, and EME. Each staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, G#). Above the first measure of each staff is a bracket labeled 'IV'. The first measure of each staff contains a red vertical bar line. The second measure of each staff contains a red vertical bar line. The third measure of each staff contains a red vertical bar line. The fourth measure of each staff contains a red vertical bar line. The fifth measure of each staff contains a red vertical bar line. The sixth measure of each staff contains a red vertical bar line. The seventh measure of each staff contains a red vertical bar line. The eighth measure of each staff contains a red vertical bar line. The ninth measure of each staff contains a red vertical bar line. The tenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The eleventh measure of each staff contains a red vertical bar line. The twelfth measure of each staff contains a red vertical bar line. The thirteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The fourteenth measure of each staff contains a red vertical bar line.

MP28

MG

MG2

EME

11

11

11

11

0

a m i m i m i m i m i m i m i

This block contains the second system of the musical score, spanning measures 15 to 20. It consists of four staves labeled MP28, MG, MG2, and EME. Each staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, G#). Above the first measure of each staff is a bracket labeled 'IV'. The first measure of each staff contains a red vertical bar line. The second measure of each staff contains a red vertical bar line. The third measure of each staff contains a red vertical bar line. The fourth measure of each staff contains a red vertical bar line. The fifth measure of each staff contains a red vertical bar line. The sixth measure of each staff contains a red vertical bar line. The seventh measure of each staff contains a red vertical bar line. The eighth measure of each staff contains a red vertical bar line. The ninth measure of each staff contains a red vertical bar line. The tenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The eleventh measure of each staff contains a red vertical bar line. The twelfth measure of each staff contains a red vertical bar line. The thirteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The fourteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The fifteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The sixteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The seventeenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The eighteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The nineteenth measure of each staff contains a red vertical bar line. The twentieth measure of each staff contains a red vertical bar line.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.2. Estudo nº 2

13

MP28

IX

II

13

MG

①

IX

II

13

MG2

IX

II

13

EME

IX

II

15

MP28

IV

15

MG

IV

15

MG2

IV

15

EME

IV

IV

17

MP28

MG

MG2

EME

IX

II

19

MP28

MG

MG2

EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.2. Estudo nº 2

21

MP28

IV

21

MG

IV

21

MG2

21

EME

23

MP28

IX

23

MG

23

MG2

23

EME

The musical score consists of four staves, each with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The staves are labeled on the left as MP28, MG, MG2, and EME. Each staff begins with a measure number '25'.

- MP28:** Features a sequence of eighth notes with fingerings 0, 4, 3, 2, 1, 0. A triplet of eighth notes is marked with a '3' and the instruction 'rall....'. The final measure has a fingering 'IX' and a double sharp (F##) with a circled cross symbol. The instruction 'Pizz mg' is written below.
- MG:** Similar to MP28, but with a red bracket highlighting the first measure. The triplet is also marked 'rall...'. The final measure has a fingering 'IX' and a double sharp (F##) with a circled cross symbol. The instruction 'pizz. mg' is written below.
- MG2:** Similar to MG, but with a red double bar line at the end of the first measure. The triplet is marked '3'. The final measure has a fingering 'IX' and a double sharp (F##) with a circled cross symbol. The instruction 'Pizz mg' is written below.
- EME:** Similar to MG2, but with a red double bar line at the end of the first measure. The triplet is marked '3'. The final measure has a fingering 'IX' and a double sharp (F##) with a circled cross symbol. The instruction 'pizz. m.g.' is written below.

Red annotations include:

- 'VIII' with a bracket above the first measure of MP28 and MG.
- 'IX' above the final measure of each staff.
- 'md' above the final measure of each staff.
- 'Pizz mg' below the final measure of MP28 and MG2.
- 'pizz. mg' below the final measure of MG.
- 'pizz. m.g.' below the final measure of EME.
- 'harm. duples' and 'rall.' in red below the final measure of EME.
- A red circled cross symbol with the text '⊗ Pizz simultâneo da mão direita e mão esquerda na mesma corda' in red below the final measure of MG.

3.3 Estudo nº 3

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0217

EME M.E. 6679

3.3.1 Análise

O Estudo nº 3 utiliza ligados como material de desenvolvimento técnico. O subtítulo «*de harpejos*» que se pode ler no MG e EME pode fazer alusão à base de construção de cada compasso: arpejos ornamentados por apogiaturas inferiores.

A versão MP28 pode dividir-se em três partes: a primeira do compasso 1 a 24; a segunda do compasso 25 a 48; e a coda do compasso 49 a 56. Verificamos que a segunda parte utiliza o mesmo material da primeira com variações nas repetições de compassos. No MG e na EME aparece um *Da Capo* no final do compasso 23 para que seja repetida toda a primeira parte sem qualquer variação.

A nota aguda do acorde do primeiro tempo do compasso 6 é um Mi no MP28, e um Fá# no MG e na EME (figura 3.14). A harmonia deste compasso é de Mi dominante. A nota Mi no primeiro caso é a fundamental do acorde, e a nota Fá# do segundo caso é a nona maior. Qualquer uma das notas enquadra-se no contexto harmónico, sendo mesmo utilizadas no mesmo compasso como objeto de ornamentação cromática: Mi no final do primeiro tempo, e Fá# no final do segundo tempo.

No compasso 14 da EME a primeira nota do último tempo é um Mi enquanto que nas duas versões manuscritas é um Ré. Carlevaro (1988, 16) inclui uma cópia deste compasso do manuscrito que lhe foi dado por Villa-Lobos (figura 3.15), e uma sugestão de digitação, resultado do seu estudo com o compositor; em ambas pode ler-se Ré.

O compasso 23 do MP28 apresenta um Sol natural como ornamento diatónico inferior (marcado na figura 3.16 com *) enquanto que as outras versões têm um Sol# (ornamento cromático), facto que não se repete na segunda secção (c.47). Podemos considerar esta diferença à luz de diferentes ângulos:

- A ornamentação usada no estudo incide prevalentemente no recurso a apogiaturas

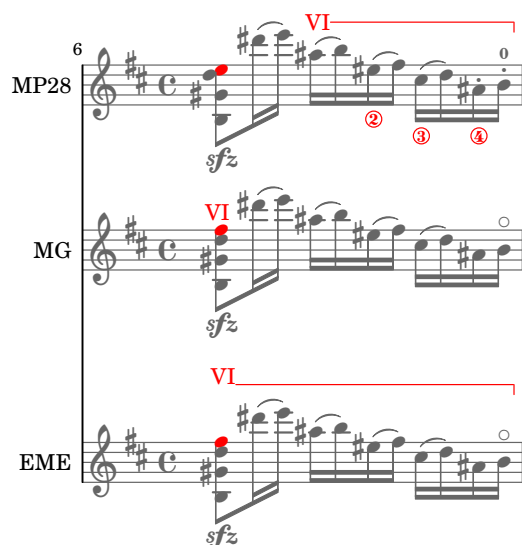


Figura 3.14: Estudo nº 3, compasso 6



Figura 3.15: Estudo nº 3, compasso 14 (Carlevaro 1988, 16)

cromáticas e pontualmente diatónicas, por exemplo nos compassos 3, 4 e 5 com Mi-Fa \sharp na primeira corda).

- A harmonia deste compasso é de Lá dominante na primeira metade do compasso, o Sol \sharp aparece como ornamento do baixo Lá. A segunda metade do compasso apresenta um dominante substituto da dominante (ou seja Si \flat dominante), onde o Sol \sharp (enharmonizado para Lá \flat) é a sétima do acorde. Considerando o Sol natural do MP28, a segunda metade do compasso apresenta a harmonia de Sol menor, subdominante menor de Ré (tonalidade do Estudo).⁴

⁴Não encontrámos a harmonia de subdominante menor no ciclo de Estudos de Villa-Lobos, que pode dever-se ao facto de a maioria dos Estudos encontrarem-se em modo menor, ou num estilo de composição que se afasta da tonalidade tradicional. No entanto, ao analisar o seu ciclo de Cinco Prelúdios, encontrámos essa função tonal nos seguintes pontos (numeração de compassos da EME de 1954): Prelúdio nº 1 compasso 59; Prelúdio nº 2 compasso 15; Prelúdio nº 5 compasso 23. É de destacar que os Prelúdios nº 3 e nº 4 estão em tonalidade menor, sendo obviamente improvável

- A falta de alteração de precaução pode indicar um esquecimento do compositor ao não escrever o \sharp . Apesar de não serem necessárias, verificamos que Villa-Lobos coloca-as (por exemplo, compasso 2 e 3 deste Estudo), não sendo no entanto uma prática que segue estritamente.⁵

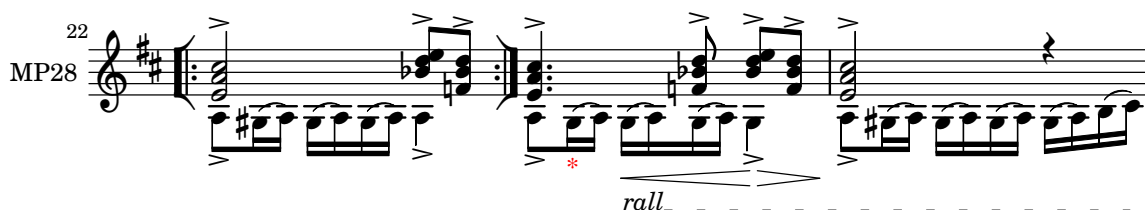


Figura 3.16: Estudo nº 3, compassos 22 a 24

O motivo dos compassos 20 a 24 no MP28 apresentam uma acentuação clara em ambas iterações (segunda vez nos c.44 a 48). No MG e EME (c.19 a 23) esta é irregular e podemos estar perante um indício que demonstra que EME utilizou como fonte para a sua edição o MG.⁶ Na figura 3.17 apresentamos os compassos 17 a 24 do MG para ilustrar o comentário. A EME colocou estes acentos nas notas correspondentes ao pentagrama inferior. Podemos observar uma caligrafia mais próxima destes acentos com os situados na parte superior do compasso 19 do que com os situados nos compassos 21 e 22. Note-se os dois acentos assinalados na figura. Na nossa opinião, a sua utilização faz mais sentido quando aplicada ao pentagrama superior e, observando o acorde do primeiro tempo do compasso 24, parece redundante um acorde que já tem um fz ter também o acento.

No compasso 26 da EME, o \flat foi erradamente impresso frente ao Ré e não ao Si sendo de difícil execução idiomática. O acorde resultante não tem sentido harmónico ao contrário do sexto grau baixado que observamos nos dois Manuscritos.

As últimas notas do Estudo aclaram-se ao ver os Manuscritos (figura 3.18). A nota Ré deve ser pisada na quinta corda com o terceiro dedo, enquanto a nota superior deve encontrar este contexto harmónico.

⁵ Escolhemos dois Estudos de estilo tonal para analisar a utilização de alterações de precaução por parte de Villa-Lobos. Constatámos que no Estudo nº 3 Villa-Lobos coloca alterações de precaução em 3 de cada 4 notas, e no Estudo nº 6 em 2 de cada 3.

⁶ Zigante refere-se a um manuscrito assinado por Arminda Neves de Almeida (segunda esposa de Heitor Villa-Lobos) que foi a base da EME, e cujo conteúdo musical corresponde substancialmente ao MG (Villa-Lobos 1953/2008, xxvii-xxviii).

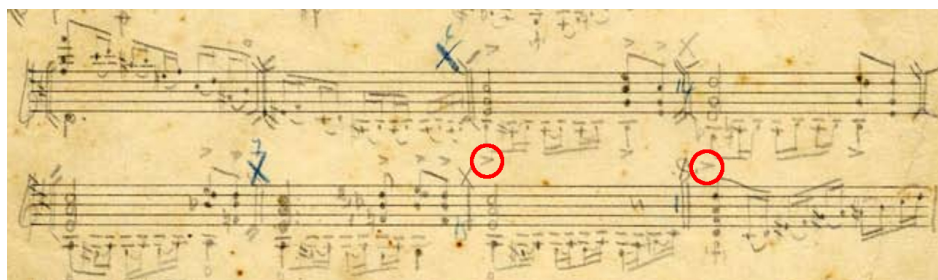


Figura 3.17: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 3, compassos 17 a 24

ser aflorada na quarta corda na posição do Sol (quinto traste), resultando um Ré agudo escrito a letra mais pequena. Segundo a EME, as duas notas em harmónico resultam num acorde de tónica em segunda inversão, claramente inconclusivo para uma obra de estilo tonal. Deve-se ter em consideração que Villa-Lobos escreve todas as notas resultantes de harmónicos e não apenas uma.⁷

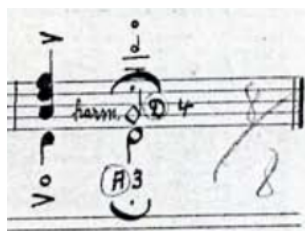


Figura 3.18: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 3, compasso 56

3.3.2 Sugestão de interpretação

A estrutura incomum das repetições presentes na segunda parte do MP28 são um ponto claramente a favor da sua execução. Leisner (2000) escreve: «asymmetrical structure was an innovation that Villa-Lobos used for many of his works and is typical of his compositional personality. It makes Etude 3 less predictable and a bit more radical.» Villa-Lobos não teria escrito toda a esta secção no Manuscrito Paris 28 se a estrutura assimétrica não fosse relevante. Por razões desconhecidas, a estrutura perdeu a sua importância nas restantes versões, tal como o Sol natural do compasso 23, de relevância claramente inferior.

⁷Veja-se o final do Estudo nº 4 e nº 8, ou o Estudo nº 11 página 37 do MP28.

Optamos por utilizar a totalidade do material que se encontra no MP28. O Sol natural do compasso 23 pode parecer ousado mas essa possibilidade interpretativa que decidimos executar foi fundamentada no decurso do presente trabalho (vide figura 3.16).

3.3.3 Edição comparativa

Un peu animé
sfz

All to Moderato
sfz

Allegro moderato
f

MP28
MG
EME

4
4
4

VI
VI
VI

sfz
sfz
sfz

2 3 4
2 3 4
2 3 4

7
7
7

V
VI
VI

sfz
sfz
sfz

2 3 4
2 3 4
2 3 4

3 4 1 2 2 3 1 2 3 4 1 2
3 4 1 2 2 3 1 2 3 4 1 2
3 4 1 2 2 3 1 2 3 4 1 2

Análise comparativa dos 12 Estudos 3.3. Estudo nº 3

II

10

MP28

1 2 1 2 1 2 3 4 3 4

⑤ ④ ③ ② ①

9

MG

9

EME

IX VIII 3 4

V 3

III 4

MP28

MG

EME

19
MP28

18
MG

18
EME

22
MP28

21
MG

21
EME

25
MP28

28
MP28

31
MP28

34
MP28

a tempo

sfz

rall.

D.C. al

sfz

37
MP28

40
MP28

43
MP28

46
MP28

49
MP28

24
MG

24
EME

51
MP28

26
MG

26
EME

sfz

a tempo

rall.

string

The image displays a musical score for three staves, labeled MP28, MG, and EME. The key signature is D major (two sharps). The time signature is 4/4.

MP28 Staff: The staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps. It contains a sequence of eighth notes, followed by a measure with a half note and a quarter note. The word *allargando* is written in red below the staff. The staff ends with a double bar line.

MG Staff: The staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps. It contains a sequence of eighth notes, followed by a measure with a half note and a quarter note. The word *decrescendo* is written in red above the staff, and *rall.* is written in red below the staff. The staff ends with a double bar line.

EME Staff: The staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps. It contains a sequence of eighth notes, followed by a measure with a half note and a quarter note. The word *rall.* is written in red below the staff. The staff ends with a double bar line.

Additional markings include a red 'harm.' (harmonic) marking on the MP28 staff, and a red 'harm.' (harmonic) marking on the MG staff. The MP28 staff also has a red '0' marking below the staff. The MG staff has a red 'A 3' marking below the staff. The EME staff has a red 'A 3' marking below the staff.

3.4 Estudo nº 4

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0221

EME M.E. 6679

3.4.1 Análise

O Estudo nº 4 foca-se na repetição contínua de acordes na mão direita ao mesmo tempo que explora amplamente as capacidades harmónicas da guitarra. Santos (1975, 17) faz referência à faceta popular de Villa-Lobos chegando a declarar a harmonia do Estudo como profética para os «músicos populares de grande sensibilidade harmónica», assim como para toda a geração *bossa nova*.

Entendemos dividir o Estudo nas seguintes secções:

- secção A: compassos 1-14
- secção B: compassos 15-24
- secção A': compassos 25-37
- secção A'': compassos 38-45
- secção A''': compassos 46-53
- coda: compassos 54-65

A diferença mais evidente encontra-se na escrita dos acordes que no MP28 está feita por extenso até ao compasso 25. A partir do compasso 26 Villa-Lobos condensa os acordes utilizando sinais de repetição. O MG utiliza repetições de compassos (c.6, 18, 20 e 30) e anota o primeiro compasso com um ① para referência no compasso 25, deixando até ao compasso 28 sem notas, somente com barras de compasso.

Dois acordes do MP28 foram emendados, sem corretor, com a respetiva digitação escrita na partitura. No compasso 2 (figura 3.19) a última semicolcheia do segundo tempo só tem uma corda pisada, provavelmente para ajudar à mudança de posição de dedos da mão esquerda. Esta variação não aparece no compasso 26 uma vez que Villa-Lobos deixou de escrever por extenso cada acorde, levando-nos a crer que esta

alteração terá sido posterior à escrita do Estudo. No segundo tempo do compasso 31 (figura 3.20) a nota inferior foi emendada para Fá[#] variando assim a repetição dos dois primeiros tempos do compasso 7. Enquanto na primeira vez estes acordes apresentam um movimento ascendente, no compasso 31 segue um movimento descendente.⁸

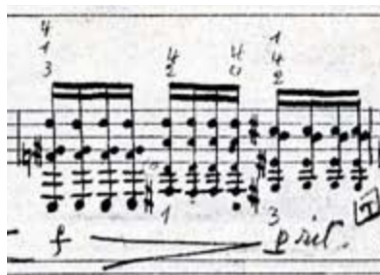


Figura 3.19: Manuscrito Paris 28, Estúdio nº 4, compasso 2

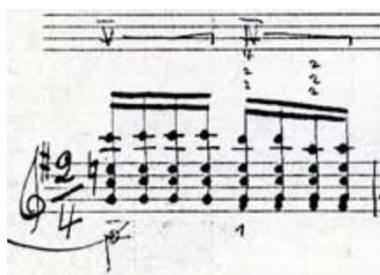


Figura 3.20: Manuscrito Paris 28, Estúdio nº 4, compasso 31

No terceiro tempo do compasso 8, a EME não apresenta as alterações que aparecem nas outras versões. O compasso 9 repete a mesma linha melódica do compasso anterior um tom abaixo, mas com variações na harmonia. Tanto o acorde apresentado na EME como nas outras versões são possíveis e realizáveis. Também no primeiro tempo do compasso 47 e no primeiro tempo do compasso 60 a EME não coloca um \flat em frente ao Fá. Segundo as técnicas de composição de Villa-Lobos baseadas em paralelismos verticais e horizontais (Amorim 2009, 167), têm um forte peso as versões manuscritas.

⁸Podemos considerar a nota em questão como uma nota de passagem para o acorde seguinte. Uma leitura harmónica deste acorde desvenda um Ré dominante (em que o Fá[#] é a sensível) de Sol maior que resolve no acorde de Sol menor (com sétima e nona) no compasso 32. No entanto a harmonia geral do Estudo não nos permite afirmar com segurança esta leitura.

Não podemos, no entanto, afirmar que se trata de um erro por parte da EME. Já no compasso 48, e segundo as mesmas técnicas de composição, a falta da nota Si na EME parece-nos claramente um erro.

No primeiro tempo do compasso 15 da EME a sequência rítmica do Estudo é quebrada ao não repetir o acorde. Esta rutura pode enfatizar a chegada ao clímax desta parte do estudo preparada pelo «*allarg.*» do compasso anterior. No entanto esta ideia não está presente nas outras versões.

No segundo tempo do compasso 17 há um \sharp que no MP28 está em frente ao Mi, mas que nas outras versões está em frente ao Ré. No MP28 a alteração está de acordo com a digitação proposta. Já no MG, para poder manter o Si \sharp anterior, ligado com um «*Laissez Vibrer*», é necessário digitar os dois primeiros acordes do compasso de forma pouco cómoda. Na EME a ligadura não está presente permitindo uma digitação mais simples.

Nos compassos 17 e 18, parece clara a intenção de Villa-Lobos de deixar as notas extremas a vibrar quando não estão a ser tocadas. No MP28 Villa-Lobos escreve as notas por extenso, no MG resume-se ao «*Laissez Vibrer*» das notas agudas e não há qualquer informação na EME.

No último tempo do compasso 27, o \sharp foi, na EME, colocado em frente ao Ré em vez do Fá. A nosso entender trata-se de um erro, não havendo justificação para a mudança de harmonia na reexposição dos quatro primeiros compassos.

Em toda a primeira parte do Estudo, do compasso 7 até ao compasso 15, a EME contém indicações de tempo que não estão presentes nas versões manuscritas. A sua execução resulta numa primeira parte mais lírica e menos focada no estudo de repetição de acordes uma vez que a fórmula repetitiva utilizada para a mão direita vê-se interrompida por «*allarg.*», «*rit.*» e «*a tempo*».

3.4.2 Sugestão de interpretação

Para a execução deste Estudo sugerimos a totalidade do material do MP28. As diferenças entre os Manuscritos e a Edição, quando não consideradas como erros de cópia, não aportam ao Estudo informação passível de inclusão.

A opção de tocar os dois acordes emendados no MP28 (c.2 e 31) facilita, em ambos os casos, a união com os acordes adjacentes. No primeiro caso, por razões de mudança de dedos da mão esquerda. No segundo, por razões melódico-harmónicas. Apesar de

Tiago Filipe Antunes Barroso Morin

não estar escrito na reexposição (c.25) é lógica a execução do primeiro caso nos dois momentos em que o motivo aparece (c.2 e 26).

3.4.3 Edição comparativa

[illegible]

The musical score for "The Rose Tree" consists of three staves: MP28 (Melody), MG (Guitar), and EME (Electric Mandolin). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score includes dynamic markings (f, p, mf, sfz), articulation (rit., a tempo), and fingerings (4, 3, 2). The MP28 staff features a melody with a forte (f) dynamic, a piano (p) dynamic, and a mezzo-forte (mf) dynamic. The MG and EME staves provide harmonic support with chords and single notes. The EME staff includes a ritardando (rit.) marking and a sfz (sforzando) marking.

III IV V VI VII VIII

MP28 6

MG 6

EME 6

sfz *mf* *cresc.*

sfz *f* *poco allarg.*

IX VIII V

MP28 8

MG 8

EME 8

a tempo

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.4. Estudo nº 4

MP28

MG

EME

rit.

a tempo

V $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ IV $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ IX $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ II $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ VII $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$

p

MP28

MG

EME

cresc. poco a poco

IV $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ IX $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ II $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ VII $\begin{smallmatrix} 4 \\ 3 \\ 2 \end{smallmatrix}$ IV (Simile le doigté) IX VI XI

14
MP28

VIII XIII XIV XV XVI XVII XVIII

MG

EME

allarg.

Meno

f

16
MP28

V IV

MG

EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.4. Estudo nº 4

The image displays a musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Study No. 4. The score is presented in three systems, each with three staves: MP28 (Main Part 28), MG (Main Guitar), and EME (Main Electric Guitar). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4.

System 1 (Measures 18-21):

- MP28:** Measures 18-21. Fingerings are indicated in red above the notes. A red bracket labeled 'V' spans measures 18-19, and a red bracket labeled 'IV' spans measures 20-21. Dynamic markings include accents (>) and a forte (f) marking.
- MG:** Measures 18-21. A red slash indicates a measure rest in measure 19.
- EME:** Measures 18-21. Chords are indicated by block letters (F#, G, A, B, C, D, E, F#).

System 2 (Measures 20-23):

- MP28:** Measures 20-23. Fingerings are indicated in red above the notes. Dynamic markings include accents (>) and a forte (f) marking.
- MG:** Measures 20-23. A red slash indicates a measure rest in measure 21.
- EME:** Measures 20-23. Chords are indicated by block letters (F#, G, A, B, C, D, E, F#).

System 3 (Measures 22-25):

- MP28:** Measures 22-25. Fingerings are indicated in red above the notes. Dynamic markings include accents (>) and a forte (f) marking.
- MG:** Measures 22-25. Chords are indicated by block letters (F#, G, A, B, C, D, E, F#).
- EME:** Measures 22-25. Chords are indicated by block letters (F#, G, A, B, C, D, E, F#).

Análise comparativa dos 12 Estudos 3.4. Estudo nº 4

MP28

MP28

IX 3 4 2 0 0 rit *f* a tempo XII 3 2 1 *mf* XI 3 2 1 IX 3 2 0 VIII X IX Simile le doigté VII V VIII VI I

MP28 41

MG 41

EME 41

II rall. III Grandeoso VII

MP28 45

MG 45

EME 45

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.4. Estudo nº 4

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 4. The score is presented in three staves, labeled MP28, MG, and EME, representing different editions. The music is in 3/4 time and consists of complex, often dissonant, chordal textures. Red annotations are used throughout to highlight differences between the editions, including fingerings (0, 1, 2, 3, 4) and voicings. Roman numerals (V, IV, IX, XI, XII) are placed above certain measures to indicate chord types. The text "simile le doigté" is written in red above a measure in the MP28 edition. The score is divided into measures, with measure numbers 48, 50, and 52 marked at the beginning of their respective systems.

53
MP28

53
MG

53
EME

Un peu moins
III
20
30
II
I
p
f
1
1

55
MP28

55
MG

55
EME

II
0
0
0
3
6

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.4. Estudo nº 4

The image displays a comparative musical score for the 4th study of Villa-Lobos' 12 Studies for guitar. It features three staves, each representing a different edition: MP28 (top), MG (middle), and EME (bottom). Each staff begins with a tempo marking of 60. The MP28 edition includes red annotations: 'VI' and 'VIII' above the first two chords, 'harm.' above the third, and 'toujours a tempo' above the final section. It also features red fingering numbers (1, 2, 3, 4, 5, 6) and dynamic markings: *ff* (red), *(avec i m)* (red), and *fff* (black). The MG edition shows a red fingering number '1' and a *fff* dynamic marking. The EME edition includes a red *allarg.* marking and a *fff* dynamic marking. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The notation includes various guitar-specific symbols such as natural harmonics (VI, VIII), fingerings, and dynamic markings.

3.5 Estudo nº 5

Existem três fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e duas na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0219

MG2 MVL 1993.21.0218


EME M.E. 6679

3.5.1 Análise

O Estudo nº 5 é um estudo a três vozes. Enquanto uma voz intermédia consiste num ostinato, as vozes extremas constroem um diálogo que dura quase todo o estudo. O ostinato lança um motivo inicial cujas notas inferiores são a base de construção dos motivos melódicos das outras vozes através de técnicas de composição de contraponto (por exemplo inversão ou ampliação). O objetivo do estudo é dar ênfase à voz extrema que tiver o motivo melódico e remeter o ostinato para um plano secundário.

Entendemos dividir o Estudo nas seguintes secções (numeração de compassos MP28):

- secção A: compassos 1-16
- secção B: compassos 17-22
- secção A': compassos 23-36
- ponte: compassos 37-45
- secção A'': compassos 46-55
- secção A (abreviada): compassos 56-65

Analisando as várias fontes (secção 3.5.3), observamos que o MG recorre a três barras de repetição e a onze sinais . Parece-nos que o facto não se deve à falta de espaço no papel, uma vez que este foi desaproveitado cinco vezes por sinais de repetição em vez de barras de repetição. O facto de que Villa-Lobos tenha utilizado diferentes formas de escrever a repetição de compassos pode sugerir que as barras de repetição tenham sido acrescentadas posteriormente.

A primeira diferença melódica encontra-se na última nota do compasso 9 (c.7 no MG). O MP28 apresenta um Fá enquanto as outras versões apresentam um Sol, conseguindo assim uma melhor ligação com a nota seguinte. A segunda diferença melódica encontra-se nos compassos 12-13, a melodia do baixo apresenta uma variação (Dó no c.12, e Si no c.13), enquanto as outras versões repetem no compasso 13 o material do compasso 12. A utilização do Dó no compasso 12 do MP28 permite uma melhor condução melódica para o Ré do compasso seguinte.

No compasso 22 (c.18 do MG), a última nota do ostinato tem um Si \flat nos MP28 e MG, enquanto que nas restantes versões tem um Si natural. No MG, Villa-Lobos emendou algumas vezes essas notas até ao ponto de ter que escrever os nomes das mesmas por cima (figura 3.21). O final lógico da descida cromática do ostinato é Si natural, que Villa-Lobos considerou no MG2 e que também aparece na EME. No entanto, o Si \flat traz uma cor inesperada antecipando o modo em que o ostinato se baseará a partir do compasso 27 até ao compasso 40.



Figura 3.21: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 5, compasso 18

Outros três pontos distinguem o MP28 das outras versões. O Mi agudo do compasso 27, para além de ser quase inaudível devido ao acento da apogiatura Ré e o inevitável ressalto do Si em que o ligado cai, constitui uma voz que não prepara a melodia do compasso 29 e que sai da textura anteriormente utilizada tanto na voz aguda (c.7 a 9) como na voz grave (c.5 a 8). A falta de Mi grave nos compassos 39-40 representa uma rutura da estrutura dos compassos anteriores pelo desaparecimento da voz grave. Nos compassos 48 e 49 o ritmo do baixo e do agudo no compasso 48 está desdobrado para metade.

No compasso 48 do MG2 e da EME o ostinato tem um Mi \flat . A digitação viável para manter a voz aguda sem voltar a pulsá-la é tocar esse Mi na primeira corda solta, o que, com as cordas de hoje, resulta num timbre bastante distinto entre as duas notas da díada do ostinato.

Ao longo do Estudo, as versões divergem na acentuação utilizada para algumas notas. Nas apogiaturas o acento (>) aparece tanto sobre a própria apogiatura como sobre a nota real: nos compassos 7 e 8 (c.6 no MG) duas versões têm acento sobre a nota real e as outras sobre a apogiatura. No MP28 há uma distinção entre notas com acento e notas com *tenuto* (-); esta última indicação aparece unicamente na voz aguda e principalmente quando esta voz tem uma melodia. Parece-nos ter sido a forma que Villa-Lobos encontrou para manter o carácter «*En dehors*» presente na primeira exposição da melodia na voz aguda.

Por último, todas as versões coincidem com a indicação de tempo no compasso 46 (c.42 no MG) «*Un peu moins*» ou «*Poco meno*», mas só o MP28 indica «*a tempo 1^o*» no compasso 50. As outras versões não têm nenhuma indicação nesse sentido até ao final do Estudo.

3.5.2 Sugestão de interpretação

A interpretação deste Estudo parece-nos beneficiar ao utilizar o material divergente entre as versões. Sugerimos o Sol para a última nota da voz aguda no compasso 9 (c.7 no MG), Dó na voz grave do compasso 12 já que este motivo se repete no compasso 13, e Sib na última díada do ostinato do compasso 22. Sugerimos também fazer a distinção entre os acentos e os *tenuto* do MP28.

Para os compassos 39-40 preferimos não quebrar a linha do baixo ao contrário do que está escrito no MP28, mas valorizamos a diminuição rítmica do baixo no compasso 48, assim como a existente no compasso 49 acrescentando a fundamental do acorde de dominante. Uma vez que as outras versões não têm indicações de tempo, parece-nos que o regresso ao «*tempo 1^o*» deve fazer-se inevitavelmente no compasso 56 (c.50 no MG) ao reaparecer o motivo inicial do ostinato na voz intermédia.

3.5.3 Edição comparativa

The image displays a comparative edition of the 12 Estudos para guitarra by Villa-Lobos, specifically Estudo nº 5. The score is presented in four staves, labeled MP28, MG, MG2, and EME, each in 2/4 time and Andantino tempo. The notation includes various dynamic markings and performance instructions.

MP28 Staff: The tempo is marked *Andantino*. The key signature is one flat (B-flat). The score begins with a *p* (piano) dynamic marking, followed by a *pp* (pianissimo) marking. A red *mf* (mezzo-forte) marking is placed above the staff, with the instruction "En dehors" written above it. The score concludes with a *sfz* (sforzando) marking.

MG Staff: The tempo is marked *Andantino*. The score begins with a *p* (piano) dynamic marking, followed by a *pp* (pianissimo) marking. A red *mf* (mezzo-forte) marking is placed above the staff, with the instruction "En dehors" written above it. The score concludes with a *sfz* (sforzando) marking.

MG2 Staff: The tempo is marked *Andantino*. The score begins with a *p* (piano) dynamic marking, followed by a *pp* (pianissimo) marking. A red *mf* (mezzo-forte) marking is placed above the staff, with the instruction "En dehors" written above it. The score concludes with a *sfz* (sforzando) marking.

EME Staff: The tempo is marked *Andantino*. The score begins with a *p* (piano) dynamic marking, followed by a *pp* (pianissimo) marking. A red *mf* (mezzo-forte) marking is placed above the staff, with the instruction "En dehors" written above it. The score concludes with a *sfz* (sforzando) marking.

The score is divided into two systems. The first system contains measures 1 through 5, and the second system contains measures 6 through 10. The notation includes various dynamic markings and performance instructions.

10
MP28

8
MG

10
MG2

10
EME

14
MP28

11
MG

14
MG2

14
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.5. Estudo nº 5

18

MP28

MG

MG2

EME

23

MP28

MG

MG2

EME

28
MP28

24
MG

28
MG2

28
EME

32
MP28

28
MG

32
MG2

32
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.5. Estudo nº 5

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 5. It compares four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is organized into four systems, each corresponding to an edition. The first system covers measures 37-38, and the second system covers measures 42-43. The MP28 edition includes a section marked 'III' with a red bracket. The MG edition has a red slash indicating a deletion. The MG2 and EME editions have red underlines under measures 42-43. Performance markings include dynamics (*p*, *fpp*, *p*), crescendos (*cresc. poco a poco*), and tempo changes (*poco rall.*, *rall.*, *Poco meno*). The text 'en dehors' and 'Un peu moins' are also present. The score is written for guitar, with a treble clef and a key signature of one flat.

MP28 37 *p* *cresc. poco a poco* *fpp* III

MG 33 *cresc poco a poco*

MG2 37

EME 37

MP28 42 *fpp* *en dehors* *poco rall* *Un peu moins* *p*

MG 38 *rall.* *Poco meno* *p*

MG2 42 *rall.* *Poco meno* *p*

EME 42 *rall.* *Poco meno* *p*

47
MP28

IV

cresc.

a tempo 1^o

V

47
MG

43

47
MG2

47
EME

51
MP28

V

47
MG

51
MG2

51
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.5. Estudo nº 5

56 MP28 0 3 4 2 3 3 0 4 0

52 MG

56 MG2

56 EME

61 MP28 dim. poco a poco allarg. rall. harm. p mf 8va - 1 effect

57 MG

61 MG2

61 EME rall. harm.

3.6 Estudo nº 6

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0220

EME M.E. 6679

3.6.1 Análise

O Estudo nº 6 é um estudo de acordes que se pode dividir em duas secções, cada uma composta por duas partes, e uma coda. A segunda secção consiste numa variação da primeira parte onde o baixo está deslocado de uma semicolcheia.

Entendemos dividir o Estudo nas seguintes secções (numeração de compassos MP28):

- secção A: compassos 1-18
- secção B: compassos 19-27
- secção A': compassos 28-45
- secção B': compassos 46-54
- coda: compassos 55-60

Observando a edição comparativa na secção 3.6.3, verificamos que, no MG, Villa-Lobos não escreveu todas as notas quando o texto musical era o mesmo, e toda a segunda secção resume-se a um compasso explicativo (c.28) tendo escrito uma barra de repetição no final da primeira secção. Provavelmente e como consequência desse facto a EME difere de alguns pontos do MP28 ao longo da segunda secção, resultado da interpretação do copista: os acentos perdem-se ao final do terceiro compasso (c.31); as vozes não seguem sempre a mesma lógica (veja-se o baixo do primeiro tempo do c.32) perdendo-se mesmo a textura de duas vozes (c.41 a 43 e c.50 a 52); por duas vezes há correções feitas à mão na própria edição (c.32 e 39).

O MP28 faz uma variação na repetição do primeiro compasso. O último acorde tem um Fá^b em vez do Fá[#] presente nos compassos 1 e 3. Esta variação, também presente na segunda secção (c.29), representa o acorde de sétima da dominante com

quinta diminuta (as notas da sexta francesa em estado fundamental). O acorde volta a aparecer no final da primeira secção (c.27), mas não é retomado no final da segunda parte (c.54) onde não há diferença entre o MP28 e a EME.

No compasso 14 da EME falta um \sharp em frente ao Fá, possivelmente um esquecimento uma vez que a sua execução quebra a técnica de composição de paralelismo da mão esquerda utilizada desde o compasso 6 e que o Fá seguinte contém uma alteração desnecessária.

Na segunda parte, entre os compassos 33 e 41, observamos uma diferença entre os baixos das duas versões. A EME aplica a fórmula inicial dada no MG (c.28) sem ter em consideração os dedos da mão direita. Assim, nesta versão, é exigido ao polegar da mão direita uma pulsação diminuída ritmicamente em cordas diferentes e alternadas. Na nossa edição comparativa assinalámos esta diferença apenas no primeiro compasso onde esta aparece.

Na coda, as três versões divergem consideravelmente no seu conteúdo. Nos três primeiros compassos da coda (c.55 a 56, ou c.29 a 31 do MG) o MP28 segue a fórmula com o baixo em contratempo, o MG retoma a fórmula inicial e a EME tem uma combinação dos dois. Os três últimos compassos são coerentes nas duas versões manuscritas, mas a EME perdeu a estrutura rítmica de tercina no segundo tempo do compasso 58 (comparado com os seguintes), provavelmente devido à falta de clareza do MG que terá sido a fonte para a Editora.

3.6.2 Sugestão de interpretação

Para a execução deste Estudo sugerimos a totalidade do material do MP28. A subtilidade da variação de harmonia no segundo compasso, assim com a coerência da fórmula da mão direita na repetição e o cuidado da escrita por parte de Villa-Lobos em todo o Estudo leva-nos a privilegiar este manuscrito.

[illegible]

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.6. Estudo nº 6

11
MP28

11
MG

11
EME

IX VII V

16
MP28

16
MG

16
EME

III V

rall. a tempo

sfz mf sfz mf

a tempo ①

rall. a tempo

Les mêmes cordes et doigté

21
MP28

21
MG

21
EME

p String_

4 4 4 4
2 2 2 2
3 3 3 3
1 1 1 1

25

MP28

MG

EME

allargando. - - I II

Moins (Très énergique)

II

ff

para repetição

rall.

a tempo

29

MP28

EME

33

MP28

EME

ff

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.6. Estudo nº 6

36
MP28

36
EME

39
MP28

39
EME

43
MP28

43
EME

47
MP28

47
EME

rall.

Meno

p

cresc.

rall. - - - - - *rit*

Un peu moins (Très énergique)

fff

allarg.

a tempo 1º

dim.

mf

String. poco a poco

51
MP28

51
EME

cresc.

allargando

allarg.

55
MP28

29
MG

55
EME

a tempo

cresc.

ff

poco rall.

harm.

gliss.

Meno

allarg.

ff

3.7 Estudo nº 7

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0220

EME M.E. 6679

3.7.1 Análise

O Estudo nº 7 é um estudo em forma rondó A-B-A-C-A'. Cada secção explora um recurso técnico diferente. Na secção A (c.1 a 12) é explorado o recurso a escalas e ligados; na secção B (c.13 a 30) é explorado o recurso a melodia acompanhada por arpejos tanto na voz superior (c.13 a 22) como na voz inferior na quinta corda (c.22 a 25); na secção C (c.42 a 56, numeração dos manuscritos) é explorado o recurso a paralelismos horizontais e trilos.

A secção A apresenta quatro escalas com digitações distintas. Carlevaro (1988, 30) escreve: «All notes should be heard clearly, as if each were thought of in isolation. Though played rapidly, the scale should exhibit a feeling of repose as if each finger had paused on each tone.» Pereira (1984, 46) apresenta a opção de realizar as escalas unicamente com ligados para aumentar a velocidade e apresenta Julian Bream como promotor dessa técnica. Meirinhos (1997, 295) reitera esta solução remetendo para o referido guitarrista a utilização desta técnica. No entanto, uma audição cuidada do disco vinil (Bream 1978, lado A, faixa 7), mais tarde reeditado em disco compacto (Bream 1986, faixa 13), permite verificar que o recurso a ligados é utilizado unicamente nos compassos 9, 10 e 11.

A secção C levanta questões de execução nos compassos 47 a 53 (figura 3.22). Santos (1975, 18) escreve que a intenção do compositor «era de uma execução com trinados e rasqueados simultâneos», mas que o próprio Villa-Lobos «reconhecia ter-se enganado na grafia e recomendava a solução técnica de Andrés Segovia» que apresentamos na figura 3.23. Pereira (1984, 49) apresenta outra solução (figura 3.24) utilizada pelo guitarrista Julian Bream. Num depoimento recolhido por Humberto Amorim ao professor Jodacil Damaceno, este último pediu ao próprio compositor a aprovação da solução en-

contrada por Segovia, ao que Villa-Lobos respondeu: «O Segovia resolveu dessa forma, você faça como achar mais bonito» (Amorim 2009, 138).



Figura 3.22: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 7, compassos 47 e 48

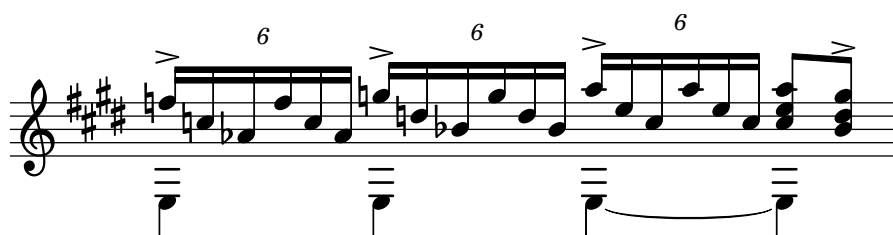


Figura 3.23: Sugestão de realização do trilo 1

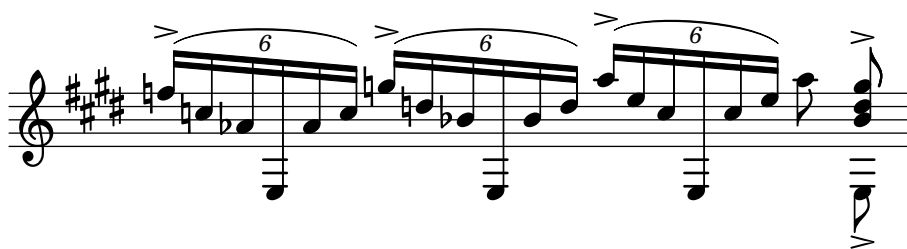


Figura 3.24: Sugestão de realização do trilo 2

Observando a edição comparativa na secção 3.7.3, a primeira diferença que queremos salientar encontra-se no compasso 8 (figura 3.25), onde a EME apresenta um Lá natural na última nota enquanto as restantes versões apresentam um Lá[#], e no compasso 10, onde as versões manuscritas apresentam um Lá^b enquanto a EME reitera o [#] nessa nota. Este facto não se repete na reexposição (c.38). O ^b do compasso 39 do MP28 é de leitura duvidosa, como se pode verificar na figura 3.26. Parece-nos uma rasura do símbolo que aparece, devidamente, no compasso seguinte.



Figura 3.25: Estudo nº 7, compassos 8 a 11



Figura 3.26: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 7, compassos 38 e 39

Toda a secção B é escrita no MP28 com a armação de clave da tonalidade de Fá# menor, enquanto as restantes versões mantêm a armação de clave da tonalidade original de Mi maior. Esta secção atinge o seu estado de repouso no compasso 22 com um acorde de Fá# menor, pelo que nos parece bastante coerente a mudança de armação de clave. Este acorde é, no entanto, o segundo grau da tonalidade original, e portanto Villa-Lobos poderá ter achado desnecessária a mudança de armação de clave para apenas 5 compassos (de 22 a 26) de assumida afirmação de uma nova tónica.

Nos compassos 13 e 19 do MG e da EME a nota Lá da quinta corda aparece repetida no terceiro tempo do compasso. No primeiro tempo do compasso 15 das mesmas versões a mesma nota está escrita no valor de mínima, não aparecendo nenhuma nota no terceiro tempo.

O MP28 apresenta em toda a secção B símbolos de acentuação (>) em todas as notas que entendemos ser a melodia, chegando mesmo a recorrer ao *tenuto* (–) nas notas da tercina do último tempo do compasso 14. No MG e EME a utilização destes símbolos é irregular.

No compasso 17 (figura 3.27) as duas últimas notas do segundo tempo são no

MP28 Sol \sharp e Fá \sharp , enquanto que no MG e EME estas notas têm a ordem invertida. A considerar o MG e EME, é o único momento em toda a secção B que a voz intermédia troca a dedilhação de *m i p* para *m p i*.



Figura 3.27: Estudo nº 7, compasso 17

No compasso 22 e 24 (figura 3.28), o MG e a EME apresentam no primeiro tempo o acorde de Fá \sharp menor de 6 notas, enquanto o MP28 omite as notas internas. Apesar de não usufruir de todas as cordas da guitarra e consequentemente de maior volume sonoro, a opção escrita no MP28 permite salientar as notas da melodia com maior relevo. A nota aguda Fá \sharp do primeiro tempo do compasso 22 é o fim da melodia superior que vem desde o princípio da secção B, e que dá agora lugar a uma voz mais grave. Esta nota é repetida na EME no compasso 24, provavelmente fruto da cópia baseada no MG. No compasso 25 do MP28 o compositor fez uma variação da melodia da 5ª corda apresentada nos compassos 22-23.

A re-exposição da secção A está, na EME, encurtada de 1 compasso entre o compasso 39 e 40 (compasso 10 da primeira iteração). Carlevaro (1988, 30) escreve que esta parte é «a re-exposition of the first section in bars 31-40 (with an exact copy of the beginning)» (grifo nosso). No entanto a numeração de compassos refere-se à versão apresentada na EME cuja cópia não é exata.

3.7.2 Sugestão de interpretação

Para a execução deste Estudo sugerimos a totalidade do material do MP28. Tentaremos respeitar a escrita do compositor para os trilos nos compassos 47 a 53 e realizá-los

modéré

II

22

MP28

bien chanté

gliss

0 0 0

MG

EME

24

MP28

gliss

MG

EME

Figura 3.28: Estudo nº 7, compassos 22 a 25

na primeira corda com o dedo 2 e 3 da mão esquerda, tal como está claramente escrito nos dois primeiros tempos dos compassos 47 a 51 (figura 3.22).

3.7.3 Edição comparativa

The image displays a comparative musical score for three editions: MP28, MG, and EME. The score is organized into three systems, each marked "Très animé".

System 1 (4/4 time):

- MP28:** Features a forte (*f*) dynamic marking. Red annotations include a bracket labeled "I" spanning measures 1-4, and fingerings "4", "3", and "0" on the final measure.
- MG:** Shows a different articulation in the final measure, marked with a red "4".
- EME:** Features a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking. Red annotations include a bracket labeled "I" spanning measures 1-4, and a red "4" on the final measure.

System 2 (2/4 time):

- MP28:** Red annotations include a bracket labeled "II" spanning measures 1-3, and a bracket labeled "III" spanning measures 4-5. A red "4" is present in measure 4.
- MG:** Shows a different articulation in measure 4, marked with a red "4".
- EME:** Shows a different articulation in measure 4, marked with a red "4".

System 3 (2/4 time):

- MP28:** Red annotations include a bracket labeled "IV" spanning measures 1-4. A red "0" is present in measure 1, and a red "4" is present in measure 2.
- MG:** Shows a different articulation in measure 2, marked with a red "4".
- EME:** Shows a different articulation in measure 2, marked with a red "4".

IV-

Moderé

IV-

call

Moins

rit.

rit.

Moins

IX-

16

MP28

MG

EME

18

MP28

MG

EME

Lent
VII

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.7. Estudo nº 7

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 7. The score is presented in three systems, each containing three staves labeled MP28, MG, and EME. The first system (measures 20-21) includes a 'rall.' marking. The second system (measures 22-23) features a 'modéré II' marking and a 'bien chanté' instruction. The third system (measures 24-25) includes a 'gliss' marking. The MG edition has a red double bar line at measure 24. The EME edition has a red circle around the 'gliss' marking at measure 24. The MP28 edition has a red circle around the 'gliss' marking at measure 24. The MG edition has a red double bar line at measure 24.

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 7. The score is presented in three systems, each corresponding to a different edition: MP28, MG, and EME. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 2/4. The MP28 and MG editions show various editorial changes, including note additions, deletions, and rephrasings, which are highlighted in red in the EME edition. The EME edition is the most complete, showing the original manuscript's intentions.

System 1 (Measures 32-34): The MP28 and MG editions show a sequence of chords and eighth notes. The EME edition shows a similar sequence but with some differences in the final measure, where it ends with a double bar line.

System 2 (Measures 35-37): The MP28 and MG editions show a sequence of chords and eighth notes. The EME edition shows a similar sequence but with some differences in the final measure, where it ends with a double bar line.

System 3 (Measures 38-40): The MP28 and MG editions show a sequence of chords and eighth notes. The EME edition shows a similar sequence but with some differences in the final measure, where it ends with a double bar line.

41
MP28

41
MG

40
EME

Più mosso

f

43
MP28

43
MG

42
EME

⑥

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.7. Estudo nº 7

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Study No. 7. It compares three editions: MP28, MG, and EME. The score is organized into two systems, each containing three staves.

System 1 (Measures 45-46):

- MP28 (Measure 46):** Shows a complex melodic line with various dynamics including *sfz* and *sfz*, and articulations like *tr* and *gliss*. A red *sfz* is marked below the staff.
- MG (Measure 46):** Shows a different melodic line with a large red slash indicating a deletion. A red *sfz* is marked below the staff.
- EME (Measure 45):** Shows a melodic line with various dynamics including *sfz* and *sfz*, and articulations like *tr* and *gliss*. A red *sfz* is marked below the staff.

System 2 (Measures 48-49):

- MP28 (Measure 49):** Shows a complex melodic line with various dynamics including *sfz* and *sfz*, and articulations like *tr* and *gliss*. A red *sfz* is marked below the staff.
- MG (Measure 49):** Shows a different melodic line with a large red slash indicating a deletion. A red *sfz* is marked below the staff.
- EME (Measure 48):** Shows a melodic line with various dynamics including *sfz* and *sfz*, and articulations like *tr* and *gliss*. A red *sfz* is marked below the staff.

3.8 Estudo nº 8

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0223

EME M.E. 6679

3.8.1 Análise

O Estudo nº 8 explora o recurso de melodia acompanhada. Tem a Forma Ternária Simples (Meirinhos 1997, 241) que entendemos dividir da seguinte forma (numeração de compassos do MP28):

- introdução: compassos 1-28
- secção A: compassos 29-45
- ponte: compassos 45-51
- secção B: compassos 52-68
- ponte: compassos 68-70
- secção A: compassos 71-87
- coda: compassos 87-92

A melodia, exposta na introdução na sexta corda, é desenvolvida num registo mais agudo na primeira e segunda cordas na secção A. O acompanhamento é normalmente realizado por um arpejo quebrado seguido do mesmo acorde pulsado em simultâneo. Esta secção conclui com uma cadência perfeita a Dó[#] menor (c.39), que se prolonga por 6 compassos com um acompanhamento movimentado por sextinas de semicolcheias. A ponte entre a secção A e B é constituída por uma sequência ascendente de ligados seguida de uma escala descendente e de um arpejo de Sol[#] menor com sétima maior e sétima menor. A secção B (c.52) inicia com os mesmos dois primeiros compassos da secção A mas desenvolve para uma região aguda do instrumento e com um acompanhamento preenchido por semi-colcheias no primeiro tempo de cada compasso. Esta secção conclui com uma cadência perfeita a Sol[#] menor (c.68). A ponte para a reexposição da secção A compõe-se de uma escala pentatónica descendente e outra ascendente,

culminando em 4 notas cromáticas descendentes em *rallentando* escrito textualmente e ritmicamente com tercinas e colcheias. A coda apresenta a progressão harmónica VI-i (Lá maior - Dó# menor) para terminar o Estudo.

O MG apresenta o Estudo nº 8 em páginas não contíguas. A Introdução está separada do resto do estudo. A secção A deste manuscrito tem a indicação de tempo *Un peu moderé* [sic], e um sinal ♩ . Parece-nos que a introdução terá sido acrescentada posteriormente.

Observando a edição comparativa na secção 3.8.3, verificamos logo no primeiro compasso uma diferença no ritmo entre o MP28 e as restantes versões. A utilização de tercinas no MP28 provoca, no ouvinte, alguma incerteza auditiva pois dá a entender que se trata de um compasso ♩ . A EME apresenta indicação metronómica (80 = ♩), sendo o único estudo com tal indicação.

Tanto a EME como a MG recorrem a sinais de repetição presentes no compasso 14. No entanto, o MP28 apresenta a repetição da introdução escrita por extenso. Tal fará com que exista uma dicotomia na numeração dos compassos presente na nossa edição comparativa. Ainda nesta secção o MP28 é o único a fornecer indicações de dinâmica.

No compasso 41 do MP28 (c.29 do MG e EME), tal como se pode verificar na figura 3.29, o primeiro tempo inclui no MP28 apenas a nota grave (Dó#), enquanto que na EME encontramos repetido o acorde do compasso 27. O MG apresenta apenas um sinal de repetição dos dois compassos anteriores, o que terá levado a EME a repetir integralmente o compasso, tal como acontece no compasso 24 do Estudo nº 7. Este facto repete-se na reexposição da secção A no compasso 83 do MP28 (c.71 do MG e EME).

A EME apresenta um sinal de crescendo no compasso 35. O mesmo sinal está no MP28 no compasso 53 e no MG, assinalado na figura 3.30, em cima dos compassos 40-41 (edição comparativa na figura 3.31). A nosso entender, o crescendo indicado no MG refere-se à melodia aguda do pentagrama inferior (c.40-41), e não à escala descendente do pentagrama superior (c.35). Temos então mais um indício que a EME terá sido baseada no MG.

Na transição do compasso 57 para 58 (figura 3.32), Villa-Lobos escreveu no MP28 um glissando que afeta 4 notas, entre elas o Lá da última colcheia do compasso 57 não presente nas demais versões. Um novo sinal de glissando ocorre novamente na transição do compasso 59 para 60 apenas no MP28. No compasso 47 e 49 do MG e EME (c.59

Figura 3.29: Estudo nº 8, compassos 39 a 42

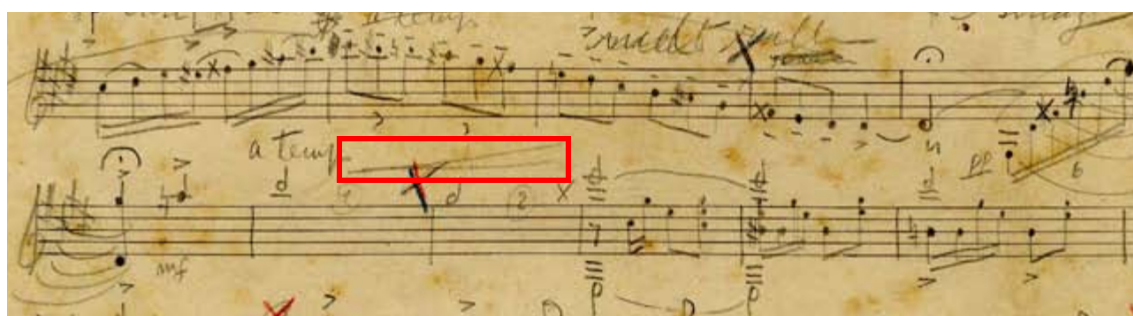


Figura 3.30: Manuscrito Guimarães, Estudo nº 8, compassos 34 a 44

e 61 do MP28) o compositor usou, na voz superior, o retardo (Sol#-Fá#) não existente no MP28.

No último compasso do estudo a EME deixa margem para dúvidas uma vez que uma das notas em harmónico não se encontra escrita com o devido símbolo. As notas escritas propõem a produção do quarto harmónico na posição IV da guitarra, produzindo o efeito real especificado no MP28 (figura 3.33).

The image displays a musical score for three staves: MP28, MG, and EME, covering measures 47 to 53. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The score includes various musical notations such as triplets, slurs, and dynamic markings (mf, pp, f). Red annotations highlight specific techniques and fingerings. For example, in measure 47, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 2, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 48, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 49, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 50, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 51, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 52, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets. In measure 53, the MP28 staff has a triplet of eighth notes with fingerings 4, 3, 1, and a slur over it. The MG and EME staves also have triplets.

Figura 3.31: Estudo nº 8, compassos 47 a 53

3.8.2 Sugestão de interpretação

A métrica por tercinas escrita por Villa-Lobos na Introdução do MP28 é, a nosso entender, interessante e permite conferir ao acompanhamento um ritmo mais livre ao longo do estudo. Pereira (1984, 51) refere a necessidade do «respeito aos valores utilizados pelo compositor». No entanto a utilização de tercinas parece-nos proporcionar maior «leveza» também referida por Pereira no mesmo contexto.

A nota em retardo presente no compasso 47 do MG e EME (figura 3.32) traz à melodia um movimento inesperado face ao acompanhamento, apesar de se afastar da técnica de composição de paralelismos horizontais (Amorim 2009, 167) frequentemente utilizada pelo compositor. Parece-nos interessante recorrer ao material proposto na EME para o compasso 47, e no MP28 para o compasso 61 dando melhor continuidade para o compasso 62 pela digitação utilizada na mão esquerda.

Para as restantes diferenças optamos pelo material presente no MP28.

Como facilidade de execução dos harmónicos do compasso 92 (figura 3.33), devemos salientar que este harmónico pode também ser produzido na posição IX, onde aliás já se encontra o dedo 1 a realizar a barra do compasso anterior. Esta opção permite uma maior ligação melódica entre o acorde e os harmónicos.

Figure 3.32 shows the musical score for Estudo nº 8, measures 57 to 61. The score is written for three staves: MP28 (Mezoprimeira Tecla), MG (Mesa-Guitarra), and EME (Escala Menor). The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. Red markings indicate specific fingerings and accents. A red bracket labeled 'VII' spans measures 57 and 58. A red 'rit.' marking is present at the end of measure 61.

Figura 3.32: Estudo nº 8, compassos 57 a 61

Figure 3.33 shows the musical score for Estudo nº 8, measure 92. The score is written for three staves: MP28 (Mezoprimeira Tecla), MG (Mesa-Guitarra), and EME (Escala Menor). The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. A red 'effet' marking is present above the MP28 staff. A red 'harm.' marking is present below the MP28 staff. A red 'harm.' marking is present below the MG staff. A red 'harm.' marking is present below the EME staff.

Figura 3.33: Estudo nº 8, compasso 92

3.8.3 Edição comparativa

MP28

Moderé *p* *mf* *mystérieux* *(Très lié et bien chanté)* *gliss.*

MG

Moderé

EME

Moderé (80 =) *gliss.*

7

MP28

sfz *p* *mf* *rall.*

MG

rall.

EME

rall.

14

MP28

a tempo *p* *gliss.* *gliss.*

MG

rit.

EME

rit.

Análise comparativa dos 12 Estudos 3.8. Estudo nº 8

[illegible]

MP28

33

II

II

3 4 3 3 3 3

0 3 1 2 1 1 1 0 1 0 4 2

21
MG

3
2 2 4

21
EME



12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.8. Estudo nº 8

53
MP28

IX VII

3 1 1 3 0 2 3 0 2

41
MG

2

41
EME

59
MP28

3 0 2 4 0 0 4 0 3 4 0 3 4 0 3 4 0 3 0 3 0 2

1 0 1 0 2 2 0 3 1 2 0 3 1 2

47
MG

rit. @ sf

47
EME

rit. sf

64
MP28

52
MG

52
EME

69
MP28

57
MG

57
EME

74
MP28

62
MG

62
EME

IV

IV

IV

mf

rall.

rall.

rall.

a Tempo Iº

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.8. Estudo nº 8

79
MP28

67
MG

67
EME

cresc. animando

83
MP28

71
MG

71
EME

87
MP28

75
MG

75
EME

molto stringendo

Lent

rall.

harm.

IX

harm.

3.9 Estudo nº 9

Existem duas fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e outra na coleção Família Guimarães. As referências das três fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0221

EME M.E. 6679

3.9.1 Análise

O Estudo nº 9 explora o recurso de melodia realizada na voz inferior, acompanhada por acordes na primeira parte e ornamentos com arpejos e ligados na segunda parte. Tal como acontece no Estudo nº 6, é apresentado material (c.1 a 29) que é posteriormente utilizado como base para ornamentação (c.30 a 58).

Na primeira parte, Villa-Lobos apresenta um mesmo tema com dois finais distintos: primeiro no compasso 1 e segundo no compasso 18. Este facto levou, no MG, a que Villa-Lobos poupasse a escrita da segunda instância do tema com sinais de repetição e coda. A EME não refletiu o salto de coda levando a que os compassos 1 a 18 devessem ser integralmente repetidos.

Na segunda apresentação do tema, no compasso 21, a EME apresenta a nota Dó[#] no segundo tempo da voz superior em vez de Si tal como apresentado na primeira instância. O MP28 não faz esta alteração. O MG remete para o princípio da partitura com sinal de repetição. No compasso 26 do MP28 a primeira nota do baixo é Fá[#] em vez do Lá que Villa-Lobos escreve na primeira apresentação do tema (c.9); A EME copia o compasso 9 sem alteração.

Na segunda parte do estudo, levantam-se dúvidas quanto ao fraseado desejado por Villa-Lobos. Enquanto no primeiro tempo do compasso 30 do MP28 (figura 3.34) o ligado de frase começa no Fá[#], nos tempos seguintes não está claro se o ligado se inicia na nota da melodia. Optámos na edição comparativa por iniciar a ligadura sempre na nota da frase. No MG (figura 3.35), a ligadura abarca somente as notas ornamentais em quase toda a segunda parte. No entanto podemos verificar no MG que a ligadura superior se destina às duas últimas notas; Villa-Lobos rasurou a parte da ligadura que incluía também a terceira fusa da voz superior. Carlevaro propõe outra dedilhação que

aquela proposta por Villa-Lobos nas fontes que possuímos (figura 3.36) em que a nota aguda não é pulsada mas ligada à nota anterior.

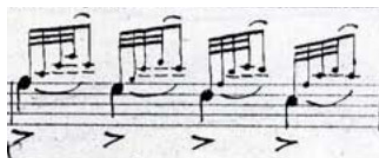


Figura 3.34: Manuscrito Paris 1928, Estudo nº 9, compasso 30

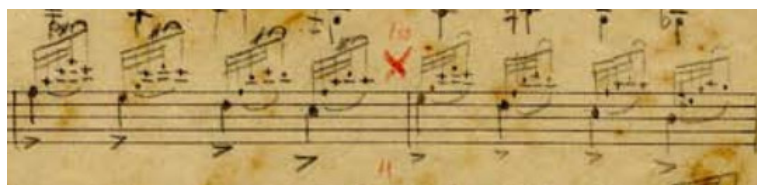


Figura 3.35: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 9, compassos 30 e 31

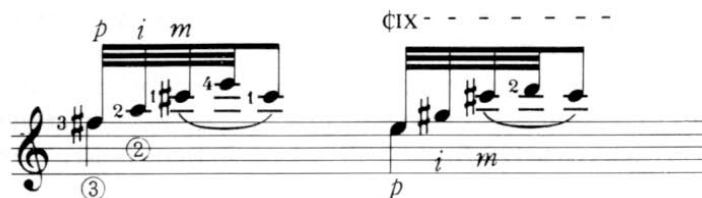


Figura 3.36: Estudo nº 9, compasso 30 (Carlevaro 1988, 43)

No quarto tempo do compasso 31 o MP28 apresenta um Mi natural enquanto as outras versões apresentam um Mi sustenido. Sendo esta segunda parte baseada na primeira, confrontamos este compasso com o compasso 2 onde o Mi é sustenido. Acreditamos ter sido esquecimento da parte do compositor. No primeiro tempo do compasso 50 encontramos a mesma diferença. No entanto, confrontando com o segundo tempo do compasso 26 de onde este material é baseado, verificamos que a versão MP28 respeita o material original.

Nos compassos 43 e 44 do MP28 (figura 3.37) Villa-Lobos introduziu um desafio técnico ao quebrar a técnica de composição de paralelismos horizontais. A nota aguda do

último tempo não acompanha a estrutura da mão esquerda, obrigando a uma mudança de digitação.

The image displays a musical score for 'Estudo nº 9', specifically measures 43 and 44. It is organized into two systems, each containing three staves labeled MP28, MG, and EME. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). Measure 43 shows a sequence of chords and melodic lines across the three staves, with some notes marked with red lines. Measure 44 continues the sequence, also with red markings on certain notes. The notation includes various musical symbols such as treble clefs, key signatures, and note values.

Figura 3.37: Estudo nº 9, compassos 43 e 44

3.9.2 Sugestão de interpretação

Para a interpretação do Estudo nº 9, optamos pela totalidade do material presente no MP28. Consideramos a repetição da primeira apresentação do tema na EME um erro de cópia, assim como o Dó# do compasso 21, anteriormente discutido. Consideramos também a falta de sustenido em frente ao Mi do quarto tempo do compasso 31 do MP28 um esquecimento da parte do compositor. As restantes diferenças aportam ao estudo material que consideramos interessante.

3.9.3 Edição comparativa

The image displays a musical score for three parts: MP28, MG, and EME. The score is divided into two main sections: 'Un peu animé' and 'Très peu animé'.

Un peu animé section:

- MP28:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '3' spans the first three measures. A red bracket labeled '4' spans the next four measures. The tempo marking 'rall.' appears after the fourth measure, followed by a red 'rit' marking at the end.
- MG:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '3' spans the first three measures. The tempo marking 'rall.' appears after the fourth measure. A red '1' marking is present at the end.
- EME:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '3' spans the first three measures. The tempo marking 'rall.' appears after the fourth measure. A red '1' marking is present at the end.

Très peu animé section:

- MP28:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '3' spans the first three measures. The tempo marking 'a tempo' appears at the beginning.
- MG:** Features a melodic line with eighth notes and rests. The tempo marking 'a tempo' appears at the beginning.
- EME:** Features a melodic line with eighth notes and rests. The tempo marking 'a tempo' appears at the beginning.

IV section:

- MP28:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '6' spans the first six measures. A red 'IV' marking is present at the beginning.
- MG:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '6' spans the first six measures. A red 'IV' marking is present at the beginning.
- EME:** Features a melodic line with eighth notes and rests. A red bracket labeled '6' spans the first six measures. A red 'IV' marking is present at the beginning.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.9. Estudo nº 9

23
MP28

23
MG

23
EME

26
MP28

26
MG

26
EME

29
MP28

29
MG

29
EME

moins

31
MP28

31
MG

31
EME

32
MP28

32
MG

32
EME

33
MP28

33
MG

33
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.9. Estudo nº 9

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Study No. 9. It is organized into three systems, each corresponding to a different measure (34, 35, and 36). Each system contains three staves, labeled MP28, MG, and EME, representing different editions of the work. The notation is in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The music consists of complex sixteenth-note patterns, often grouped in fours or eights, and is characterized by numerous slurs and red annotations (arcs and dots) that highlight specific differences or editorial changes between the editions. The MP28 edition often shows different slurs and red markings compared to the MG and EME editions, particularly in the first and third systems.

37

MP28

MG

EME

This block contains the musical notation for measures 37 through 40 for three staves: MP28, MG, and EME. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). Each staff begins with a treble clef and a key signature signature. The notation consists of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups of six. Red slurs are placed over the first four measures of each staff. The MP28 staff has a red slur over the first measure of measure 40. The MG and EME staves have red slurs over the first measure of measure 40.

38

MP28

MG

EME

This block contains the musical notation for measures 38 through 41 for three staves: MP28, MG, and EME. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). Each staff begins with a treble clef and a key signature signature. The notation consists of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups of six. Red slurs are placed over the first four measures of each staff. The MP28 staff has a red slur over the first measure of measure 41. The MG and EME staves have red slurs over the first measure of measure 41.

39

MP28

MG

EME

IV

This block contains the musical notation for measures 39 through 42 for three staves: MP28, MG, and EME. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). Each staff begins with a treble clef and a key signature signature. The notation consists of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups of six. A red slur is placed over the first measure of each staff. The MP28 staff has a red slur over the first measure of measure 42. The MG and EME staves have red slurs over the first measure of measure 42. The MP28 staff has a red 'IV' marking below the staff, indicating a fourth interval. The MG and EME staves have a red 'IV' marking below the staff, indicating a fourth interval.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.9. Estudo nº 9

The image displays a comparative musical score for the 9th study of Villa-Lobos' 12 Studies for Guitar. It is organized into three systems, each corresponding to a different edition: MP28, MG, and EME. Each system contains three staves, one for each edition, showing the musical notation for measures 40, 41, and 42. The notation includes treble clefs, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a 12/8 time signature. The music features a complex, repetitive melodic line with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Red annotations are present: in the MP28 edition, a red '0' is above the first measure of measure 40; in the MG and EME editions, red arrows point to specific notes in measures 40 and 41, indicating editorial changes or corrections. The EME edition also shows red curved lines under some notes in measures 41 and 42, possibly indicating phrasing or articulation changes.

43

MP28

MG

EME

44

MP28

MG

EME

45

MP28

MG

EME

allarg.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.9. Estudo nº 9

46
MP28
rall.
a tempo
0
MG
rall.
EME
rall.

48
MP28
MG
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.9. Estudo nº 9

52
MP28
cresc. allarg_

52
MG

52
EME

53
MP28
a tempo

53
MG
allarg.
a tempo

53
EME
allarg.
a tempo

55
MP28

55
MG

55
EME

56
MP28

56
MG

56
EME

This block contains the first system of a musical score, measures 56 through 59. It features three staves: MP28 (top), MG (middle), and EME (bottom). All staves are in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The music consists of eighth-note patterns, often beamed in groups of four, with red accents marking the start of each measure. Red slurs are placed over the eighth-note groups in measures 56, 57, and 58. Measure 59 begins with a red accent and a slur, but the pattern is cut off by the end of the system.

57
MP28

57
MG

57
EME

This block contains the second system of the musical score, measures 57 through 60. The staves are MP28, MG, and EME. Measures 57 and 58 continue the eighth-note patterns from the first system. In measure 59, the tempo marking *allarg.* (allargando) appears below the MP28 staff, with a dashed line extending across all staves. Measure 60 features a final chord with a fermata, marked with a red wavy line and a '0' above the MP28 staff. The system ends with a double bar line.

3.10 Estudo nº 10

Existem três fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e duas na coleção Família Guimarães. As referências das quatro fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28	MVL 1993.21.0228
MG	MVL 1993.21.0222 e MVL 1993.21.0223
MG2	MVL 1993.21.0224
EME	M.E. 6679

3.10.1 Análise

O Estudo nº 10 explora vários recursos idiomáticos e desafios técnicos: a utilização de cordas soltas como nota pedal; paralelismos horizontais, verticais e oblíquos; melodia acompanhada; ornamentos para cordas soltas como acompanhamento.

O MP28 e o MG contêm uma parte (c.21 a 53) omitida no MG2 e na EME. Considerando os dois primeiros manuscritos, podemos dividir o Estudo em 6 secções:

- secção A: compassos 1-20
- secção B: compassos 21-39 do MP28 e MG
- secção A': compassos 40-53 do MP28 e MG
- secção C: compassos 54-89 do MP28 e MG, compassos 21-56 do MG2 e EME
- secção D: compassos 90-98 do MP28 e MG, compassos 57-65 do MG2 e EME
- secção A'': compassos 99-106 do MP28 e MG, compassos 66-73 do MG2 e EME

A secção A está construída a partir de uma posição fixa de mão esquerda que vai subindo cromaticamente e assim criando tensão. O compasso 13 apresenta uma diferença entre os dois manuscritos MP28 e MG e o manuscrito MG2 e EME (figura 3.38), os primeiros apresentam as notas Sol Si Dó[#], enquanto os últimos apresentam as notas Sol Dó[#] Ré. À imagem do que acontece no compasso 16 (figura 3.39), onde as notas dos acordes estão espelhados verticalmente, acreditamos fazer mais sentido as duas primeiras versões. A falta de sustenido à frente do Ré no compasso 16 da EME parece ser um esquecimento uma vez que a sua execução se torna difícil e quebra por completo a técnica de paralelismos horizontais utilizados por Villa-Lobos.

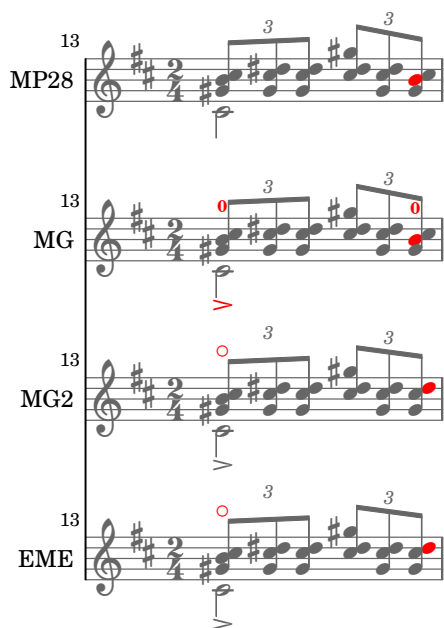


Figura 3.38: Estudo nº 10, compasso 13

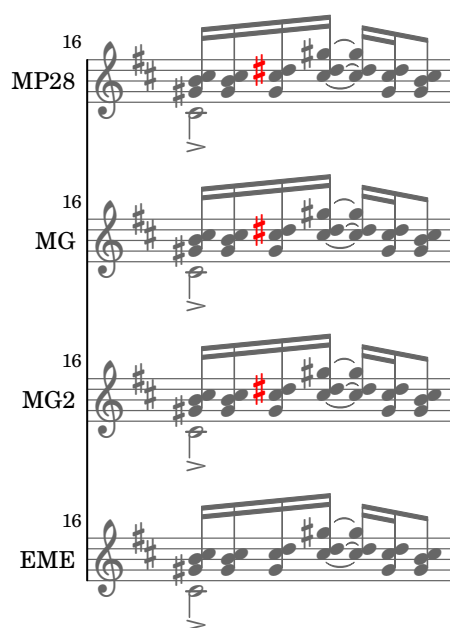


Figura 3.39: Estudo nº 10, compasso 16

Nos compassos 17 a 19 (figura 3.40), para além da indicação de *String[endo]* presente no MP28 e MG, o MP28 apresenta um sinal de crescendo que se prolonga até ao compasso 20 e acordes à semínima nos compassos 18 e 19 enquanto as outras versões têm esses acordes à mínima.

A secção B está presente apenas no MP28 e MG. O *gliss.* da última nota da secção A no compasso 20, que nas versões em que existe a secção B acaba no Mi agudo, no MG2 e EME não tem continuidade para a nota seguinte. Algumas diferenças ocorrem nos acidentes de algumas notas como se pode verificar na figura 3.41. No compasso 33 (figura 3.42), o MP28 apresenta um bequadro em frente ao Sol agudo omitido no MG. O mesmo acontece no compasso 44 com o Dó. O MG apresenta no compasso 51 a indicação *acele...* Estes compassos são reflexo do final da secção A (c.17-19) onde já havia a indicação *String(endo)*.

O início da secção C (c.54 do MP28 e MG, c.21 do MG2 e EME) apresenta a indicação de tempo *Très animé* no MP28 e *Un peu animé* nas outras versões. As palavras *Un peu* no MP28 foram riscadas e substituídas por *Très*. Toda esta secção compõe-se por um ostinato agudo construído à base de ligados que terminam em corda solta. Dado o desequilíbrio que pode surgir de um ligado para corda solta e accidental pulsação da corda adjacente, Carlevaro sugere pulsar a corda solta com a dedilhação

Figura 3.40: Estudo nº 10, compassos 17 a 19

representada na figura 3.43.

O MP28 apresenta por duas ocasiões (c.57 e 64) a nota Mi grave no terceiro tempo, assim como várias indicações de dinâmica ao longo da secção. No compasso 28 da EME, ao contrário das outras versões, não está presente o sustenido em frente ao Sol. Acreditamos ser um esquecimento por parte do copista uma vez que os compassos seguintes já apresentam o referido acidente. O MP28 é o único a apresentar um glissando entre os compassos 76-77, 78-79, e 80-81. No MG2 nos compassos 46 e 48 está levemente escrito o Mi grave (figura 3.44), tal como havia ocorrido no compasso 44.

A EME não apresenta o sustenido no Dó agudo do compasso 45, e apresenta um Lá no terceiro tempo do compasso 46. Consideramos estes pontos erros de cópia. No primeiro caso já existe um sustenido no Dó do tempo anterior, apesar de ser em oitavas diferentes, e encontra-se nos compassos seguintes onde o texto musical é semelhante. No segundo caso, não é possível realizar o ligado escrito terminando em Lá, devendo considerar-se a corda solta onde as notas do ligado estão a ser tocadas, ou seja a corda Si.

No compasso 80 do MG Villa-Lobos quebra a fórmula de ligado de quatro notas e no último tempo liga de duas a duas.

Figura 3.41: Estudo nº 10, compassos 21 e 22

Figura 3.42: Estudo nº 10, compasso 33

No último tempo do compasso 82 do MP28 as últimas notas do ornamento são Lá-Si-Lá enquanto nas outras versões são Sol-Lá-Sol. Considerando a versão MP28 temos a técnica de movimento oblíquo, enquanto nas outras temos a técnica de paralelismo horizontal e vertical.

No compasso 60 da EME não está o sustenido frente ao Dó no primeiro tempo e bequadro no terceiro tempo, tal como acontece nas outras versões que copiam o conteúdo de dois compassos antes. Estando esta diferença presente unicamente na EME, acreditamos ser um esquecimento de cópia mais do que uma variação do material musical.

No compasso 96 e 97 do MP28 e MG (c.63 e 64 do MG2 e EME) representado na figura 3.45, a nota ornamental do terceiro tempo é no MP28 e MG a corda solta Mi, e no MG2 e EME o Sol que já vinha dos compassos 59 e 61 (numeração EME). No primeiro caso resulta difícil realizar o ornamento sem levantar os dedos do acorde

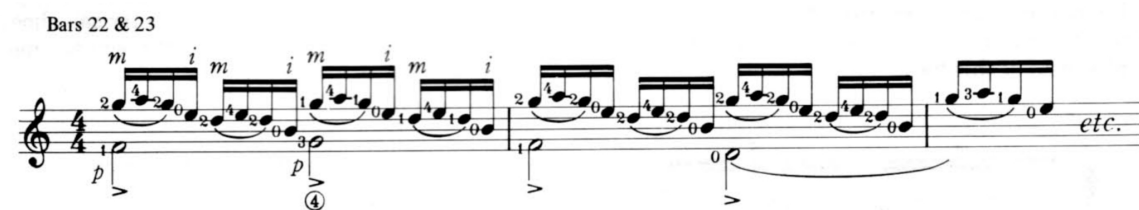


Figura 3.43: Estudo nº 10, compassos 22-23, sugestão de dedilhação (Carlevaro 1988, 49)



Figura 3.44: Manuscrito Família Guimarães 2, Estudo nº 10, compasso 46

do primeiro tempo. Parece-nos então ser um erro de cópia por parte de Villa-Lobos no MG2 e consequentemente na EME. Nos compassos 94, 96 e 97 do MP28 e MG (c.61, 63 e 64 do MG2 e EME) o ligado é unicamente ascendente no MP28 e MG, mas ascendente e descendente no MG2 e EME abrangendo 3 notas. Tal não acontece no compasso 92 onde o ligado é apenas ascendente em todas as versões.

No compasso 102 (c.69 da MG2 e EME) representado na figura 3.46, Villa-Lobos escreveu notas dos três últimos acordes com tamanho maior no MP28 e MG. No MP28 os acentos estão precisamente destinados às notas em questão. No MG os acentos encontram-se no topo do acorde, no entanto ainda se pode verificar uma alteração no tamanho da nota a destacar. No MG2 estão apenas os acentos, aparentemente destinados ao acorde todo, e a EME não tem qualquer indicação neste sentido.

No compasso 104 (c.71 da MG2 e EME) representado na figura 3.47, só o MP28 não tem a suspensão nas últimas notas. Estando presente uma pausa com suspensão no compasso seguinte, entendemos que Villa-Lobos pretende um corte repentino no caso do MP28 e deixar as cordas a vibrar nos restantes casos. No compasso 105, só o MG apresenta o arpejo no último acorde do estudo.

The image displays a musical score for 'Estudo nº 10' across measures 96 and 97. It consists of four staves, each with a unique label on the left: MP28, MG, MG2, and EME. The MP28 and MG staves are marked with measure numbers 96 and 97. The MG2 and EME staves are marked with measure numbers 63 and 63. The music is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The notation includes eighth notes, quarter notes, and half notes, often grouped with beams. Red accents (>) are placed above the first note of measures 96 and 97 on all staves. Red slurs are placed over specific groups of notes in measures 96 and 97 on all staves. Red 'sfz' (sforzando) markings are placed below the notes in measures 96 and 97 on the MG2 and EME staves. The notation is consistent across all staves, suggesting a unified musical idea.

Figura 3.45: Estudo nº 10, compassos 96 e 97

3.10.2 Sugestão de interpretação

Para a interpretação do Estudo nº 10, optamos pela totalidade do material presente no MP28. A secção B presente apenas no MP28 e MG conferem ao Estudo um ambiente mais «Amazónico», tal como teria sido inicialmente intitulado (Amorim 2007, 176), com uma evocação ao canto de pássaros que inspirou de igual modo o poema sinfónico Uirapuru composto em 1917 (Peppercorn 1991, 82-86). Para a secção C seguimos a sugestão de Carlevaro e pulsamos a corda solta do ornamento conferindo ao ostinato um som mais equilibrado.

This figure shows a comparison of measure 102 from Villa-Lobos's Estudio nº 10 across four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The music is in 3/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). The tempo/mood marking 'Très vif' is written in red above each staff. The MP28 edition includes a red 'X' above the first measure. The MG and MG2 editions show a red bracket above the first measure. The EME edition shows a red bracket above the first measure. The notation for each edition is shown on a separate staff, with the measure number (102) indicated at the beginning of each staff.

Figura 3.46: Estudo nº 10, compasso 102

This figure shows a comparison of measures 104 to 106 from Villa-Lobos's Estudio nº 10 across four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The music is in 4/4 time with a key signature of two sharps (F# and C#). The MP28 edition includes a red 'XIV' above the first measure and a red 'II' above the second measure. The MG, MG2, and EME editions show a red 'III' above the first measure. The notation for each edition is shown on a separate staff, with the measure numbers (104, 71, 71) indicated at the beginning of each staff. The MG, MG2, and EME editions show a red 'cresc.' marking below the first measure. The MP28 edition shows a red 'fff' marking below the first measure. The MG, MG2, and EME editions show a red 'cresc.' marking below the first measure. The notation for each edition is shown on a separate staff, with the measure numbers (104, 71, 71) indicated at the beginning of each staff.

Figura 3.47: Estudo nº 10, compassos 104 a 106

3.10.3 Edição comparativa

This musical score system contains four staves, each with a different tempo marking in red: **Animé** for MP28, and **Très animé** for MG, MG2, and EME. The music is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff (MP28) begins with a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cresc.*) marking. The second staff (MG) includes a *cresc. poco a poco* marking. The third staff (MG2) also includes a *cresc. poco a poco* marking. The fourth staff (EME) includes a *cresc. poco a poco* marking. The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests, with some notes marked with red accents.

This musical score system continues the piece with four staves (MP28, MG, MG2, and EME) in the same key signature and tempo markings. The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests, with some notes marked with red accents. The system concludes with a double bar line.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

10

MP28

MG

MG2

EME

13

MP28

MG

MG2

EME

17

String...

MP28

String

MG

MG2

EME

20

Vif

MP28

Un peu modéré

Lent

20

Vif

MG

Un peu modéré

Lent

20

Vif

MG2

gliss

20

Vif

EME

gliss

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 10. The score is presented in two staves, MP28 (top) and MG (bottom), both in 2/4 time. The key signature is one sharp (F#).

Measure 23: The tempo/mood markings are "Un peu moderé", "Lent", and "Moderé". The MP28 edition includes a red circled "2" above the first measure and a red "ff" (fortissimo) marking below the first measure of the "Moderé" section. The MG edition includes a red "String" marking below the first measure of the "Moderé" section. Both editions feature complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, with fingerings indicated by numbers 1, 2, 3, 4, and 6.

Measure 26: The MP28 edition includes a red circled "2" above the first measure and a red "2 3" marking above the first measure of the "Moderé" section. The MG edition includes a red "3" marking below the first measure of the "Moderé" section. Both editions feature complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, with fingerings indicated by numbers 1, 2, 3, 4, and 6.

Measure 29: The MP28 edition includes a red circled "2" above the first measure and a red "gliss" marking below the first measure of the "Moderé" section. The MG edition includes a red "gliss" marking below the first measure of the "Moderé" section. Both editions feature complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, with fingerings indicated by numbers 1, 2, 3, 4, and 6.

31
MP28

31
MG

33
MP28

33
MG

36
MP28

36
MG

40
MP28

40
MG

Animé

Très animé

mf

sfz

sfz

mf

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

44
MP28

44
MG

cresc. poco a poco

48
MP28

48
MG

51
MP28

51
MG

acele...

Très animé

pp

54
MP28

p

f

en dehors

Un peu animé

54
MG

p

en dehors

Un peu animé

21
MG2

p

En dehors

Un peu animé

21
EME

p

en dehors

56
MP28

56
MG

23
MG2

23
EME

This block contains the first system of a musical score, spanning measures 56 and 57. It features four staves: MP28, MG, MG2, and EME. All staves have a treble clef and a key signature of one flat. The music consists of eighth-note patterns. In measure 56, the MP28 staff has a red '0' below the first eighth note and a red 'p' with a slur over the last two eighth notes. In measure 57, the MP28 staff has a red 'p' with a slur over the last two eighth notes. The MG staff has a red 'p' with a slur over the last two eighth notes. The MG2 staff has a red 'p' with a slur over the last two eighth notes. The EME staff has a red 'p' with a slur over the last two eighth notes.

58
MP28

58
MG

25
MG2

25
EME

This block contains the second system of a musical score, spanning measures 58 and 59. It features four staves: MP28, MG, MG2, and EME. All staves have a treble clef and a key signature of one flat. The music consists of eighth-note patterns. In measure 58, the MP28 staff has a red 'f' below the first eighth note. In measure 59, the MP28 staff has a red 'f' below the first eighth note. The MG staff has a red 'f' below the first eighth note. The MG2 staff has a red 'f' below the first eighth note. The EME staff has a red 'f' below the first eighth note.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Studies, Study No. 10. It consists of two systems of four staves each, labeled on the left as MP28, MG, MG2, and EME. The first system covers measures 60 to 61, while the second system covers measures 62 to 63. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation includes eighth and sixteenth notes, often beamed together, and rests. The MP28 and MG2 editions include measure numbers (60, 27) at the start of their respective staves. The MG edition features a red slash in measure 60. The EME edition includes red accents (>) under certain notes in measures 60 and 61, and red circles (o) above notes in measure 62. The second system shows a continuation of the melodic line with similar notation and some editorial markings like slurs and breath marks.

64
MP28

64
MG

31
MG2

31
EME

p *f*

This system contains measures 64 and 65. It features four staves: MP28, MG, MG2, and EME. All staves have a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music consists of eighth-note patterns. In measure 64, there is a red bracket spanning the MG and MG2 staves with the dynamic marking *p* (piano). In measure 65, there is a red dynamic marking *f* (forte) on the MP28 staff.

66
MP28

66
MG

33
MG2

33
EME

0 1 4 0 2 4 0 1 4 3

This system contains measures 66 and 67. It features the same four staves as the previous system. Fingerings are indicated by red numbers 0, 1, 4, 2, and 3 above the notes. In measure 66, there are fingerings 0, 1, 4, 0, 2, 4, 0 on the MP28 staff and 0, 2, 4, 0 on the MG2 and EME staves. In measure 67, there are fingerings 1, 4, 3 on the MP28 staff. A red slash is present on the MG staff in measure 67.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

The image displays a musical score for Villa-Lobos' 12 Studies for Guitar, Study No. 10. The score is presented in four staves, each with a specific label and measure numbers:

- MP28:** Measures 68 to 70. This staff includes fingerings (2, 4, 2, 4, 2, 4, 2, 4) and a circled '2' with a red bracket. A red 'p' (piano) marking is present under measure 69.
- MG:** Measures 68 to 70. This staff shows a red slash indicating a measure cut or edit.
- MG2:** Measures 35 to 37. This staff includes fingerings (1, 4, 1, 4, 2, 4, 2, 4, 1, 4, 1, 2, 0) and a red 'p' marking under measure 36.
- EME:** Measures 35 to 37. This staff includes fingerings (1, 4, 1, 4, 2, 4, 2, 4, 1, 4, 1, 2, 0) and a red 'p' marking under measure 36.

The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The notation includes eighth and sixteenth notes, rests, and various fingerings indicated by numbers 1, 2, 3, 4, and 0 (natural). Red markings highlight specific editorial changes or performance instructions.

72
MP28
MG
MG2
EME

72

39

39

MP28: Fingerings (1, 4, 0, 1, 2, 0, 1, 4, 0, 2, 4, 2, 3) and dynamics (*p*, *f*) are indicated. A red circled 8 is present at the start.

MG: Red bar at measure 72.

MG2: Red bar at measure 39.

EME: Red bar at measure 39.

74
MP28
MG
MG2
EME

74

41

41

MP28: Fingerings (1, 4) are indicated. A red circled 4 is present at the start.

MG: Red slash marks at measures 74 and 75.

MG2: Red bar at measure 41.

EME: Red bar at measure 41.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Studies, Study No. 10. It consists of two systems, each with four staves representing different editions: MP28, MG, MG2, and EME.

First System (Measures 76-77):

- MP28:** Measure 76 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 77 begins with a red 'ff' dynamic marking and a red circled '4'. Red brackets and circled numbers (2, 3, 0) are present in measure 77.
- MG:** Measure 76 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 77 begins with a red 'ff' dynamic marking and a red circled '4'.
- MG2:** Measure 76 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 77 begins with a red 'ff' dynamic marking and a red circled '4'.
- EME:** Measure 76 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 77 begins with a red 'ff' dynamic marking and a red circled '4'.

Second System (Measures 78-79):

- MP28:** Measure 78 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 79 begins with a red circled '1' and a red bracket. Red brackets and circled numbers (5, 6, 0) are present in measure 79.
- MG:** Measure 78 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 79 begins with a red circled '1' and a red bracket.
- MG2:** Measure 78 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 79 begins with a red circled '1' and a red bracket.
- EME:** Measure 78 starts with a red circled '4' and a red bracket. Measure 79 begins with a red circled '1' and a red bracket.

80
MP28

80
MG

47
MG2

47
EME

This musical system contains measures 80 and 81. It features four staves: MP28, MG, MG2, and EME. Measures 80 and 81 are marked with red '0' above the first three notes of each staff. A red slur is placed over the first three notes of each staff in measure 80. A red '0' is placed below the first three notes of each staff in measure 81. A red '0' is also placed below the first three notes of the MG2 staff in measure 81. A red '0' is placed below the first three notes of the EME staff in measure 81. A red '0' is placed below the first three notes of the MG2 staff in measure 81. A red '0' is placed below the first three notes of the EME staff in measure 81.

82
MP28

82
MG

49
MG2

49
EME

This musical system contains measures 82 and 83. It features four staves: MP28, MG, MG2, and EME. Measures 82 and 83 are marked with red '0' above the first three notes of each staff. A red slur is placed over the first three notes of each staff in measure 82. A red '0' is placed below the first three notes of each staff in measure 83. A red '0' is also placed below the first three notes of the MG2 staff in measure 83. A red '0' is placed below the first three notes of the EME staff in measure 83. A red '0' is placed below the first three notes of the MG2 staff in measure 83. A red '0' is placed below the first three notes of the EME staff in measure 83.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

84

MP28

p *pp* *f*

mf

84

MG

0

51

MG2

0

51

EME

86

MP28

86

MG

53

MG2

53

EME

88
MP28
88
MG
55
MG2
55
EME

0

3 4 5 6

2/2

90
MP28
90
MG
57
MG2
57
EME

sfz

sfz

2/2

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.10. Estudo nº 10

93
MP28

93
MG

60
MG2

60
EME

sfz

sfz

95
MP28

95
MG

62
MG2

62
EME

sfz

sfz

97
MP28

97
MG

64
MG2

64
EME

Measures 97-100. The score consists of four staves: MP28, MG, MG2, and EME. Each staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 5/4. The music features a series of chords and eighth notes. Red accents are placed above the first and third measures. A 'fz' (forzando) marking is present below the first measure of the MG2 and EME staves. The sequence ends with a double bar line and a repeat sign.

99
MP28

99
MG

66
MG2

66
EME

II V

Measures 99-102. The score consists of four staves: MP28, MG, MG2, and EME. Each staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 5/4. The music features a series of chords and eighth notes. Red accents are placed above the first and third measures. A 'ff' (fortissimo) marking is present below the first measure of the MG2 staff. Above the first measure, there are two red brackets labeled 'II' and 'V'. The sequence ends with a double bar line and a repeat sign.

The image displays a comparative musical score for Study No. 10 by Villa-Lobos, comparing four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is in 4/4 time and features complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Red annotations highlight specific features: 'VIII' and 'X' for measures 101-104, 'Très vif' for measures 101-104, 'XIV' and 'II' for measures 104-107, and 'I' for measures 107-110. Dynamics include *fff*, *cresc.*, and *p*. Fingerings are indicated by numbers 1-5.

MP28 Edition: Measures 101-104 are marked with 'VIII' and 'X'. Measures 104-107 are marked with 'XIV' and 'II'. Measures 107-110 are marked with 'I'. Dynamics include *fff*, *cresc.*, and *p*. Fingerings are indicated by numbers 1-5.

MG Edition: Measures 101-104 are marked with 'Très vif'. Measures 104-107 are marked with 'XIV' and 'II'. Measures 107-110 are marked with 'I'. Dynamics include *fff*, *cresc.*, and *p*. Fingerings are indicated by numbers 1-5.

MG2 Edition: Measures 101-104 are marked with 'Très vif'. Measures 104-107 are marked with 'XIV' and 'II'. Measures 107-110 are marked with 'I'. Dynamics include *fff*, *cresc.*, and *p*. Fingerings are indicated by numbers 1-5.

EME Edition: Measures 101-104 are marked with 'Très vif'. Measures 104-107 are marked with 'XIV' and 'II'. Measures 107-110 are marked with 'I'. Dynamics include *fff*, *cresc.*, and *p*. Fingerings are indicated by numbers 1-5.

3.11 Estudo nº 11

Existem quatro fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e duas na coleção Família Guimarães, em que o segundo manuscrito se encontra incompleto tendo apenas 2 páginas de música. As referências das quatro fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0226

MG2 MVL 1993.21.0225

EME M.E. 6679

3.11.1 Análise

O Estudo nº 11 tem uma forma simétrica identificando-se as seguintes secções (numeração de compassos do MP28):

- secção A: compassos 1-14
- secção B: compassos 15-53
- secção C (sobre A): compassos 54-72
- secção B': compassos 73-90
- secção A: compassos 91-105

A secção A não apresenta diferenças consideráveis entre os manuscritos. O MP28 não só tem as indicações de digitação e cordas, mas também acentos nas notas da melodia e ligaduras de prolongação nos acordes de acompanhamento.

A secção B é, de todo o ciclo, a menos consistente entre as várias versões. O MP28 contém material não presente em outras versões e diferente do resto da secção com acordes em harmónicos nos compassos 37-38 (figura 3.48) e um *String*[endo] nos compassos 46-47 (figura 3.49), para além de uma variação do motivo dos compassos 33-35 agora apresentada nos compassos 43-45. O MG é poupado no material que apresenta, recorrendo a números dentro de círculos para referir-se a compassos anteriormente escritos e barras de compasso que foram interpretadas como barras repetição (ver Estudos nº 2 e nº 3); uma indicação “* faltam compassos” a seguir ao compasso 36 do MG não remete para nenhuma material que disponhamos. A EME apresenta no compasso 42 uma recapitulação do compasso 22, enquanto o MP28 (c.49) apresenta a

recapitulação do compasso 18. O MG (c.39) e a EME (c.47) apresentam, no final desta secção, mais um compasso que o MP28.

Figura 3.48: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 11, compassos 37 a 38

Figura 3.49: Manuscrito Paris 28, Estudo nº 11, compassos 46 a 47

A secção A' é uma recapitulação da melodia apresentada na secção A com outro padrão de acompanhamento. A EME contém indicações de dinâmica. O MG apresenta barras de compasso como na secção B que não foram aqui interpretadas como barras de repetição pela EME.

A secção B', tal como a primeira secção deste Estudo, também é consistente nas várias versões.

A secção A'' apresenta algumas diferenças entre o MG2 e EME e o MP28 nos motivos *Plus vite* ou *Più mosso*. Enquanto o MG2 e EME retomam nos compassos 88 a 90 (numeração EME) o material dos compassos 11 a 13 e nos compassos 95 a 97 o

material dos compassos 4 a 6, o MP28 retoma das duas vezes (c.94 a 97 e c.101 a 103) a primeira instância deste material. O MG apresenta algumas notas soltas ou compassos em branco e não apresenta material concreto que possa orientar para a intenção do compositor nesta parte. No último compasso o MP28 é o único a apresentar ligadura de prolongação no primeiro tempo dando a entender que as notas devem ficar a soar.

3.11.2 Sugestão de interpretação

Para a interpretação deste Estudo optamos pela totalidade do material presente no MP28. Os motivos presentes apenas nesta versão da secção B podem tornar a audição mais interessante. A opção de tocar a secção A” menos preenchida (que a EME) permite conduzir melhor o Estudo à sua conclusão.

3.11.3 Edição comparativa

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Studies, Study No. 11, across four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is presented in four staves, each with its edition label on the left. The music is in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#).

MP28 Edition: The first staff (MP28) begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (0, 3, 4, 3, 1, 3, 3, 0, 0, 0, 1, 0, 2) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Plus vite". The text "Bien chanté et très" is written below the staff.

MG Edition: The second staff (MG) begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (1, 2, 3) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Piu mosso". The text "Bien chanté et très expressif" is written below the staff.

MG2 Edition: The third staff (MG2) is empty, indicating no musical notation for this edition.

EME Edition: The fourth staff (EME) begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (0, 3, 4, 3, 1, 3, 3, 0, 0, 0, 1, 0, 2) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Piu mosso". The text "Bien chanté et très expressif dans la corde ①" is written below the staff.

Continuation: The score continues with a second system of four staves (MP28, MG, EME). The MP28 staff begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (0, 3, 4, 3, 1, 3, 3, 0, 0, 0, 1, 0, 2) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Piu mosso". The text "Bien chanté et très expressif dans la corde ①" is written below the staff. The MG staff begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (1, 2, 3) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Piu mosso". The text "Bien chanté et très expressif" is written below the staff. The EME staff begins with the tempo marking "Lent" and the dynamic "mf". It includes fingerings (0, 3, 4, 3, 1, 3, 3, 0, 0, 0, 1, 0, 2) and articulation marks. A red bracket above the first measure is labeled "Lent". A red bracket above the last measure is labeled "Piu mosso". The text "Bien chanté et très expressif dans la corde ①" is written below the staff.

11 **Plus vite**

MP28

11 **Piu mosso**

MG

11 **Piu mosso**

EME

15 **Animé**

MP28

15 **Animé**

MG

15 **Animé**

EME

18

MP28

18

MG

18

EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.11. Estudo nº 11

21
MP28
sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p mf f

21
MG
sfz p sfz p sfz p sfz p

21
EME
sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p mf f

24
MP28
p sfz p sfz p sfz p sfz p

24
MG
p sfz p sfz p sfz p sfz p

24
EME
(2/2) sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p

27
MP28
mf f pp

27
MG
mf f pp

27
EME
(5/4) mf f (2/2) sfz p sfz p sfz p

30
EME

sfz p sfz p mf f

(5) (2)

29
MP28

sfz sfz sfz sfz p sfz p sfz p sfz p mf f

6 3 *pp*

29
MG

33
EME

(5) 6 3 *f*

32
MP28

sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p

32
MG

35
EME

(2) *sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p sfz p*

The musical score is presented in three systems. The first system (measures 30-33) features the EME staff with a melodic line containing a quintuplet (5) and a duplet (2), with dynamics *sfz p*, *sfz p*, *mf*, and *f*. The MP28 staff has a complex rhythmic pattern with *sfz* and *p* dynamics, and a *pp* marking. The MG staff has a red double bar line. The second system (measures 32-35) continues the EME and MP28 staves with *sfz p* dynamics, while the MG staff has a melodic line. The third system (measures 35-38) shows the EME staff with a duplet (2) and *sfz p* dynamics, and the MP28 staff with a melodic line.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.11. Estudo nº 11

The musical score for Villa-Lobos' 12 Studies for Guitar, Study No. 11, is presented in three systems. The first system includes staves for MP28 (Mandolin/Pedal), MG (Mandolin/Guitar), and EME (Electric Mandolin/Electric Guitar). The second system includes staves for MP28 and EME. The third system includes staves for MP28 and EME. The score features various musical notations including dynamics (*sfz p*, *mf*, *f*, *p*), articulation (accents, slurs), and fingerings. A red 'effet' section is marked at the top right, and a 'String' section is marked at the bottom left. The score is numbered 35, 38, 41, and 44.

System 1:

- MP28:** Measures 35-40. Dynamics: *sfz p*, *mf*, *f*, *p*. Fingerings: 7, 8, 6, 3, 3. Articulation: accents, slurs. A red 'effet' section is marked at the top right.
- MG:** Measure 35. A red circled 4 is present.
- EME:** Measures 38-40. Dynamics: *sfz p*, *sfz*, *mf*, *f*. Fingerings: 5, 4, 3, 2. Articulation: accents, slurs.

System 2:

- MP28:** Measures 38-40. Dynamics: *sfz p*, *sfz p*. Fingerings: 4, 4, 4, 1, 1, 0, 0, 0, 0, 3, 2, 3. Articulation: accents, slurs.
- EME:** Measures 41-44. Dynamics: *sfz p*, *mf*, *f*, *p*. Fingerings: 7, 8, 6, 3, 3. Articulation: accents, slurs.

System 3:

- MP28:** Measures 44-46. Dynamics: *sfz p*, *sfz p*, *sfz p*, *sfz p*, *sfz p*, *sfz p*. Fingerings: 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2. Articulation: accents, slurs.
- EME:** Measures 41-44. Dynamics: *sfz p*. Fingerings: 4, 2, 3. Articulation: accents, slurs.

String Section:

- MP28:** Measures 46-48. Dynamics: *sfz p*. Fingerings: 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2. Articulation: accents, slurs.
- EME:** Measures 41-44. Dynamics: *sfz p*. Fingerings: 4, 2, 3. Articulation: accents, slurs.

49
MP28

42
EME

52
MP28

37
MG

45
EME

55
MP28

41
MG

49
EME

sfz sfz sfz p mf f

sfz sfz sfz p mf f

pp

sfz p mf f

pp

Poco meno

rall.

mf

Simile pour les cordes et doigté

sfz sfz sfz

sfz sfz sfz

sfz mf

mf

bien rythmé

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.11. Estudo nº 11

57
MP28
58
MG
51
EME
59
MP28
45
MG
53
EME
61
MP28
47
MG
55
EME

The image displays a musical score for three staves: MP28, MG, and EME. The score is organized into three systems, each corresponding to a measure number (63, 65, 67) on the left. The MP28 staff is in treble clef, the MG staff is in treble clef, and the EME staff is in treble clef. The MP28 staff contains complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and rests. The MG staff contains simpler rhythmic patterns, including quarter and eighth notes. The EME staff contains complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and rests. The score includes various musical notations such as accidentals (sharps, naturals), dynamics (sfz), and articulation marks (accents, slurs). The MP28 staff has a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The MG staff has a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The EME staff has a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The MP28 staff has a tempo marking of MP28. The MG staff has a tempo marking of MG. The EME staff has a tempo marking of EME. The MP28 staff has a measure number of 63. The MG staff has a measure number of 49. The EME staff has a measure number of 57. The MP28 staff has a measure number of 65. The MG staff has a measure number of 51. The EME staff has a measure number of 59. The MP28 staff has a measure number of 67. The MG staff has a measure number of 53. The EME staff has a measure number of 61.

Análise comparativa dos 12 Estudos

sfz p

77
MP28

63
MG

82
MG2

71
EME

sfz p *mf* *f* *pp* *sfz p*

sfz p *mf* *f* *pp* *sfz p*

sfz p

sfz p *mf* *f* *sfz p*

80
MP28

66
MG

2
MG2

74
EME

sfz p *sfz p* *sfz p* *sfz p* *mf* *f* *p*

sfz p *sfz p* *sfz p*

sfz p *sfz p* *sfz p* *sfz p* *mf* *sfz*

sfz p *sfz p* *sfz p* *sfz p* *mf* *sfz*

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.11. Estudo nº 11

The image displays a musical score for Study No. 11, featuring four staves: MP28, MG, MG2, and EME. The score is written in 2/4 time and includes various musical notations, dynamics, and fingerings.

Staff MP28 (Measures 83-86): Starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure (83) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *sfp* dynamic. The second measure (84) contains a 3rd fingered eighth note (A) with a *mf* dynamic. The third measure (85) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *p* dynamic. The fourth measure (86) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *sfp* dynamic. The staff ends with a *rall...* marking.

Staff MG (Measures 69-72): Starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure (69) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *sfp* dynamic. The second measure (70) contains a 3rd fingered eighth note (A) with a *mf* dynamic. The third measure (71) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *f* dynamic. The fourth measure (72) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *p* dynamic. The staff ends with a *rall...* marking.

Staff MG2 (Measures 5-8): Starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure (5) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *sfp* dynamic. The second measure (6) contains a 3rd fingered eighth note (A) with a *mf* dynamic. The third measure (7) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *f* dynamic. The fourth measure (8) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *p* dynamic. The staff ends with a *rall...* marking.

Staff EME (Measures 77-80): Starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure (77) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *sfp* dynamic. The second measure (78) contains a 3rd fingered eighth note (A) with a *mf* dynamic. The third measure (79) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *f* dynamic. The fourth measure (80) contains a 6th fingered eighth note (F#) with a *p* dynamic. The staff ends with a *rall...* marking.

90
MP28

Lent

mf

Plus vite

76
MG

Lent

p

rit

Piu mosso

12
MG2

Lent

p

Piu mosso

84
EME

Lent

p

Più mosso

rall...

95
MP28

rall...

Lent

81
MG

rall...

Lent

p

17
MG2

Lent

p

rall

89
EME

Lent

p

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.11. Estudo nº 11

The image displays a comparative musical score for Study No. 11 by Villa-Lobos, showing four different editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is organized into four staves, each corresponding to a specific measure number: 100 for MP28, 86 for MG, 22 for MG2, and 94 for EME. The music is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The MP28 edition includes the instruction **Plus vite rall... et dim. poco a poco** in red above measure 100, and a red **pp** dynamic marking at the end of the measure. The MG edition shows measure 86 with the instruction **dim e rall.** in red above the staff and a red **ppp** dynamic marking at the end. The MG2 edition shows measure 22 with the instruction **Piu mosso** in red above the staff, a red **ppp** dynamic marking at the end, and the instruction **dim. e rall.** in red below the staff with a dashed line extending to the right. The EME edition shows measure 94 with the instruction **Più mosso** in red above the staff, a red **ppp** dynamic marking at the end, and the instruction **dim. e rall.** in red below the staff with a dashed line extending to the right. The musical notation includes various chords, single notes, and rests, with some notes marked with red accents or slurs.

3.12 Estudo nº 12

Existem quatro fontes manuscritas por Heitor Villa-Lobos: uma incluída na coleção de estudos Paris 28 e duas na coleção Família Guimarães. As referências das quatro fontes que comparamos nesta secção são as seguintes:

MP28 MVL 1993.21.0228

MG MVL 1993.21.0223

MG2 MVL 1993.21.0227

EME M.E. 6679

3.12.1 Análise

O Estudo nº 12 utiliza diversas técnicas de forma a explorar e alargar os recursos da guitarra. A utilização simultânea de glissandos de tríades com notas pedal na maioria da extensão do instrumento e eventuais ruídos provocados pelos bordões⁹ completam as ideias revolucionárias que Villa-Lobos desenvolveu em todo este ciclo de Estudos.

O Estudo tem uma forma ternária simétrica identificando-se as seguintes secções (numeração de compassos da EME):

- secção A: compassos 1-11
- ponte: compassos 12-13
- secção A': compassos 14-21
- ponte: compassos 22-29
- secção A'': compassos 30-38
- secção B: compassos 39-69
- secção A: compassos 70-80
- ponte: compassos 81-82
- secção A': compassos 83-90
- ponte: compassos 91-98
- secção A''' (coda): compassos 99-107

⁹Santos (1975, 18) afirma ter recolhido do próprio compositor a intenção de ruído dos dedos da mão esquerda ao deslizar pelos bordões. Amorim (2009, 145) acrescenta este ruído aos recursos de composição na escrita para o instrumento, provavelmente fruto do contacto de Villa-Lobos com Edgar Varèse. Não nos foi possível ter acesso à guitarra de Villa-Lobos e também não sabemos que tipo de cordas teria durante a composição dos Estudos, e se este ruído foi intencional no momento de composição ou posterior.

Da edição comparativa apresentada na secção 3.12.3, verificamos que o MP28 apresenta indicações de dinâmica específicos (por exemplo c.1 e 2), para além das já habituais indicações de dedilhação e digitação. Houve um especial cuidado no MP28 da parte de Villa-Lobos em escrever todos os glissandos e ligaduras superiores e inferiores. O mesmo não se verifica nas restantes versões. Não conseguimos encontrar uma razão lógica para este facto e como tal preferimos não destacar esta diferença a partir do compasso 6.

No compasso 5 da EME, tal como na reexposição no compasso 74, a nota aguda é um Lá[#]. Toda esta secção segue a técnica de composição de paralelismos horizontais, que neste caso se traduz em Lá natural. Uma vez que todos os manuscritos apresentam Lá natural, acreditamos tratar-se de um erro de cópia. Do mesmo modo, no último acorde do compasso 74 da EME falta a alteração sustenido em frente ao Mi.

No segundo tempo do compasso 15 da EME o Si^b foi enarmonizado para Lá. Não representa aqui nenhuma alteração na execução, apenas uma incorrecção na gramática da escrita musical. Acreditamos por isso tratar-se de um erro da EME.

O MG2 apresenta barras de repetição entre os compassos 20 e 27. Estes compassos representam uma ponte entre o motivo inicial nas 2^a, 3^a e 4^a cordas com a nota pedal Lá da 5^a corda e a reexposição deste motivo agora nas 3^a, 4^a e 5^a cordas com a nota pedal Mi da 6^a corda. Parece-nos não fazer muito sentido a repetição desta ponte.

No compasso 22 do MG e 26 da EME, verificamos que a nota grave Mi está escrita em forma de semínima ligada a mínima. Como podemos verificar na figura 3.50, Villa-Lobos corrigiu as barras de compasso posteriormente levando a acrescentar a mínima na nota grave e os acentos para indicar o tempo forte. Esta correcção passou para a EME tanto no compasso 26 como na reexposição no compasso 95.



Figura 3.50: Manuscrito Família Guimarães, Estudo nº 12, compassos 17 a 25

No compasso 37 da EME o acorde do primeiro tempo tem a nota Mi não presente nas restantes versões. Acreditamos tratar-se de um erro da Editora uma vez que não é possível a sua realização.

Na secção central do estudo o MG apresenta barras de repetição entre os compassos 36 e 39 que não foram interpretadas em nenhuma das restantes versões. Também apresenta barras de repetição entre os compassos 54 e 55 que foram interpretadas no MG2 (c.57-58) e EME (c.60-61). Assim esta secção está aumentada de dois compassos no MG2 e EME.

No compasso 85 da EME o primeiro acorde do segundo tempo não corresponde ao texto dos manuscritos. Parece-nos claramente um erro de cópia uma vez que rompe com a estrutura musical apresentada assim como a impossibilidade de produzir o glissando pedido.

No último compasso do estudo, apenas o MP28 não apresenta uma suspensão na pausa de semínima. Entendemos que Villa-Lobos quis dar importância ao silêncio representado por essa pausa ao acrescentar-lhe uma suspensão nas restantes versões.

3.12.2 Sugestão de interpretação

As diferentes fontes que possuímos deste Estudo não apresentam diferenças consideráveis entre si. Para a sua interpretação optamos por ignorar os sinais de repetição presentes na ponte do MG2, e incluir os dois compassos da secção central ausentes apenas no MP28.

3.12.3 Edição comparativa

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Studies, Study No. 12. It features four staves, each representing a different edition: MP28, MG, MG2, and EME. The music is written in 9/8 time, with a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into two systems. The first system covers measures 1 through 6, and the second system covers measures 7 through 10. The MP28 edition includes the instruction "Un peu animé" in red above the first staff. The MG and MG2 editions include the instruction "Animé" in red above their respective staves. The EME edition includes the instruction "Animé" in black above its staff. The second system includes the instruction "cresc." in red above the MP28 staff and "toujours" in red above the MG staff. The score is annotated with various performance markings, including accents (>), slurs, and dynamic markings (f, p, cresc.). Red lines and markings highlight specific editorial changes or performance suggestions across the different editions.

② } toujours
③
④

7

MP28

7

MG

7

MG2

7

EME

② } toujours
③
④

9

MP28

9

MG

9

MG2

9

EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

The image displays a comparative musical score for Study No. 12 by Villa-Lobos, comparing four editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is written for guitar and is in 12/8 time. The first system (measures 11-12) shows complex chordal textures with various editorial markings. The second system (measures 13-14) continues the piece, featuring a key signature change to one flat and a time signature change to 9/8. The score includes various editorial markings such as fingerings (e.g., 1, 2, 3, 4, 0), accents (>), and dynamic markings (p, f). A red bracket labeled "toujours" spans measures 13 and 14 in the MP28 edition. The MG and MG2 editions show a red bracket in measure 14, indicating a structural change. The EME edition shows a red bracket in measure 14, indicating a structural change. The score is presented in a clear, professional layout with a white background and black notation.

② } toujours —————
③
④

15
MP28

13
MG

15
MG2

15
EME

17
MP28

14
MG

16
MG2

17
EME

①

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

The image displays a musical score for Study No. 12 by Villa-Lobos, arranged for four staves: MP28, MG, MG2, and EME. The score is written in 2/4 time and features a variety of musical notations and performance instructions.

Staff MP28: Measures 19-22. Features a triplet of eighth notes in measure 19, marked with a red accent (>) and a red 'cresc.' (crescendo) marking. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff MG: Measures 15-18. Features a triplet of eighth notes in measure 15, marked with a red accent (>) and a red 'cresc.' (crescendo) marking. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff MG2: Measures 17-20. Features a triplet of eighth notes in measure 17, marked with a red accent (>) and a red 'cresc.' (crescendo) marking. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff EME: Measures 19-22. Features a triplet of eighth notes in measure 19, marked with a red accent (>) and a red 'cresc.' (crescendo) marking. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff MP28 (continued): Measures 22-25. Features a red 'mf' (mezzo-forte) marking in measure 22. The staff is marked with a red 'IX' and a red 'VI' above the measures. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff MG: Measures 18-21. Features a red 'mf' (mezzo-forte) marking in measure 18. The staff is marked with a red 'IX' and a red 'VI' above the measures. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff MG2: Measures 20-23. Features a red 'mf' (mezzo-forte) marking in measure 20. The staff is marked with a red 'IX' and a red 'VI' above the measures. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

Staff EME: Measures 22-25. Features a red 'mf' (mezzo-forte) marking in measure 22. The staff is marked with a red 'IX' and a red 'VI' above the measures. The staff ends with a red 'sfz' (sforzando) marking and a red circled '3' above a '+' sign.

The score includes various musical notations such as triplets, accents, crescendos, and dynamic markings (mf, sfz). Red lines and numbers (1, 2, 3, 4, 5, 6) are used to indicate specific musical phrases or patterns across the staves.

The musical score is written for guitar and consists of two systems of four staves each. The staves are labeled MP28, MG, MG2, and EME. The first system covers measures 22 to 26, and the second system covers measures 27 to 29. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. Fingerings are indicated by numbers 1-5 in red circles above the notes. Dynamics like *p* (piano) and *f* (forte) are marked. Articulation marks, including accents (>) and breath marks (⊕), are present. A red bracket labeled 'III' spans the first measure of the first system. A red double bar line is used to separate the two systems. The EME staff features a red circle around the final note of the first system.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

31
MP28

27
MG

29
MG2

31
EME

This system of the musical score for Study No. 12 consists of four staves: MP28, MG, MG2, and EME. The MP28 staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), followed by a 6/8 time signature. It contains a series of chords and melodic fragments, with red accents and a *mf* dynamic marking. The MG staff has a treble clef and a 6/8 time signature, featuring a double bar line and a red accent. The MG2 staff has a treble clef and a 6/8 time signature, with a red accent. The EME staff has a treble clef and a 6/8 time signature, with a red accent.

35
MP28

31
MG

33
MG2

35
EME

This system of the musical score for Study No. 12 consists of four staves: MP28, MG, MG2, and EME. The MP28 staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), followed by a 6/8 time signature. It contains a series of chords and melodic fragments, with red accents and dynamic markings *mf*, *f*, and *p*. The MG staff has a treble clef and a 6/8 time signature, featuring a double bar line and a red accent. The MG2 staff has a treble clef and a 6/8 time signature, with a red accent. The EME staff has a treble clef and a 6/8 time signature, with a red accent.

38
MP28

p *mf* *Plus vite* ⑤ } toujours

34
MG

36
MG2

mf *f* *Très animé*

38
EME

mf *Più mosso*

42
MP28

38
MG

40
MG2

42
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

46
MP28

42
MG

44
MG2

46
EME

50
MP28

46
MG

48
MG2

50
EME

54
MP28

50
MG

52
MG2

54
EME



This system contains four staves. The top staff (MP28) has a measure number of 54 and features a continuous sequence of eighth-note chords. The second staff (MG) has a measure number of 50 and includes rests indicated by double slashes, with some chords. The third staff (MG2) has a measure number of 52 and contains eighth-note chords. The bottom staff (EME) has a measure number of 54 and also features a continuous sequence of eighth-note chords.

58
MP28

54
MG

56
MG2

58
EME



This system continues the musical score with four staves. The top staff (MP28) has a measure number of 58 and continues with eighth-note chords. The second staff (MG) has a measure number of 54 and includes a red bracket at the beginning, followed by chords and rests. The third staff (MG2) has a measure number of 56 and shows a change in rhythm with some notes marked in red. The bottom staff (EME) has a measure number of 58 and also shows a change in rhythm with notes marked in red.

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

The image displays a comparative musical score for Study No. 12 by Villa-Lobos, showing four different editions: MP28, MG, MG2, and EME. The score is organized into four staves, each corresponding to an edition. The measures shown are 60, 56, 60, and 62, respectively. Each staff contains a complex rhythmic pattern with dynamic markings (sfz, mf) and glissando instructions in red. The MP28 edition includes a red '2' and a red '0' above the staff. The MG edition includes a red 'glissando com um dedo' instruction. The MG2 edition includes a red 'glissando com um dedo' instruction. The EME edition includes a red 'gliss. avec un doigt' instruction. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 4/4.

60
MP28

56
MG

60
MG2

62
EME

glissando com um dedo

glissando com um dedo

gliss. avec un doigt

sfz mf

sfz mf

sfz mf

sfz mf

64
MP28 *rall.*

60
MG

64
MG2

66
EME

ffz mf

rall.

rall.

rall.

rall.

D.C. al
al
28 compassos

D.C. al
al

Tempo 1º

68
MP28

a tempo 1º

70
EME

f

71
MP28

cresc.

73
EME

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

The image displays a comparative musical score for Villa-Lobos' 12 Estudos para guitarra, specifically Estudo nº 12. The score is presented in two columns, labeled MP28 and EME, representing different editions. The music is written for guitar, with the MP28 staff in treble clef and the EME staff in bass clef. The score is divided into five systems, each containing two staves. The time signature is 8/8 for the first four systems and changes to 12/8 for the final system. The music features complex chordal textures with many accidentals and dynamic markings. Red and purple annotations highlight differences between the two editions. The time signature changes from 8/8 to 12/8 in the final system.

This musical score is for two instruments, MP28 and EME, spanning measures 82 to 94. The notation is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into three systems, each with a measure number at the beginning of the MP28 staff.

System 1 (Measures 82-84): The MP28 staff (measure 82) features a series of eighth-note chords with accents (>) and slurs. The EME staff (measure 84) has a similar pattern with slurs and a red dot under the first measure. Red slurs connect the two staves across measures.

System 2 (Measures 85-87): The MP28 staff (measure 85) includes a triplet of eighth notes marked with a red '3' and a 'cresc.' (crescendo) marking. The EME staff (measure 87) also features a triplet of eighth notes marked with a red '3'.

System 3 (Measures 88-94): The MP28 staff (measure 88) has a 'mf' (mezzo-forte) marking and a 'sfz' (sforzando) marking. It includes a series of eighth notes with slurs and a red '0' marking. The EME staff (measure 90) has a 'p' (piano) marking and a red '0' marking. The system concludes with measures 92 and 94, showing further melodic development for both instruments.

Análise comparativa dos 12 Estudos

cresc.

101
MP28

71
MG

73
MG2

103
EME

anim.

3

12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos: análise e edição comparativa
Análise comparativa dos 12 Estudos 3.12. Estudo nº 12

The image displays four staves of musical notation for Villa-Lobos' 12 Studies, No. 12, comparing editions MP28, MG, MG2, and EME. Each staff shows a sequence of chords and glissandos with various performance markings.

MP28 Edition (Staff 1): Measures 103-108. Markings include *gliss.*, *gliss.*, *simile*, *cresc. toujours*, *col i ou m*, *simile*, and *fff*. Fingering numbers 6 and 12 are indicated.

MG Edition (Staff 2): Measures 73-78. Markings include *glissando muito rapido com um dedo da mão direita*, *simile*, and *fff*. Fingering numbers 6 and 12 are indicated.

MG2 Edition (Staff 3): Measures 75-80. Markings include *ff glissando muito rapido com um dedo.*, *simile...*, and *fff*. Fingering numbers 6 and 12 are indicated.

EME Edition (Staff 4): Measures 105-110. Markings include *gliss. très rapide avec un doigté de la main droite*, *simile*, and *fff*. Fingering numbers 6 and 12 are indicated.

4 Conclusão

Os 12 Estudos para Guitarra de Heitor Villa-Lobos compõem uma obra largamente interpretada pelos estudantes do instrumento assim como por já formados intérpretes. Existem 3 fontes manuscritas grafadas por Villa-Lobos e uma edição pela casa Max Eschig que viu a luz do dia durante o tempo de vida do compositor. Apesar de se tratar de fontes da mesma obra, é possível observar algumas diferenças no seu conteúdo. No trabalho que aqui concluímos conseguimos apresentar pela primeira vez as três fontes manuscritas dos 12 Estudos e a Edição de 1953 num formato gráfico coerente em forma de edição comparativa. Analisámos também as diferenças com base nesta edição.

Procurámos discernir os erros de cópia com base nas várias fontes disponíveis. Analisámos as diferenças encontradas e possíveis razões para mudanças ou evoluções na obra. Em circunstâncias em que as diferenças identificadas são válidas à luz da harmonia tradicional, foram analisadas sob o ponto de vista das técnicas de composição utilizadas por Villa-Lobos ou de um ponto de vista estético. Foi também tido em conta um ponto de vista idiomático, principalmente nos casos em que o contexto harmónico se afasta da harmonia tradicional. Esta análise foi tida em conta para a sugestão de interpretação optando por uma ou outra versão em função das justificações encontradas para cada caso.

Para o Estudo nº 1 e nº 2 chegámos à conclusão que o compositor optou pela repetição de cada compasso, ao contrário do que nos propõe o MP28. Pudemos assim discernir barras de repetição incorretamente colocadas ou omitidas na EME. O Estudo nº 3 apresenta no MP28 no *Da Capo* uma forma de repetição de compassos diferente da primeira instância do material conferindo-lhe uma assimetria que optámos por valorizar. No que diz respeito aos harmónicos do final dos três primeiros estudos a leitura dos manuscritos permitiu esclarecer a intenção de Villa-Lobos. No Estudo nº 4 e nº 5 observámos algumas diferenças pontuais entre as fontes que não condicionam a estrutura do Estudo; a comparação dos manuscritos com a edição permitiu identificar erros e intenções do compositor. No Estudo nº 6 a leitura do MP28 traz uma intenção interpretativa diferente da EME na segunda parte em que a nota grave do acorde se vê sincopada da voz aguda. A primeira parte do Estudo nº 7 é apresentada nos dois manuscritos com o mesmo material, não havendo aparente justificação para a falta do compasso (entre 39 e 40) que se verifica na segunda instância na EME. A introdução

do Estudo nº 8 é apresentada de forma diferente no MP28, recorrendo a tercinas, e nas restantes fontes, onde aparecem semicolcheias. O Estudo nº 9 foi escrito por extenso no MP28 o que permite perceber corretamente a estrutura; o MG recorre a sinais de repetição e coda que deixam dúvidas sobre a intenção do compositor e que foi, a nosso entender, incorretamente copiada na EME. O Estudo nº 10 apresenta no MP28 e MG material que foi retirado no MG2 e EME, que nos parece ser de grande valor musical. O Estudo nº 11 é apresentado no MP28 com alguns compassos de material diferente do seu entorno na secção B. O Estudo nº 12 não apresenta diferenças consideráveis entre as fontes.

Como resultado do estudo aqui realizado e consequentes escolhas das fontes utilizadas para a interpretação dos 12 Estudos para guitarra de Villa-Lobos, gostaríamos de completar a tabela apresentada na secção 2.2 com a seguinte entrada:

Ano	Intérprete	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	10.1	10.2	10.3	10.4	11.1	11.2	11.3	12.1
2017	Morin, Tiago																															

Para a nossa interpretação optámos por valorizar o material exclusivo proveniente principalmente do MP28, por exemplo a forma do Estudo nº 3, a introdução com tercinas do Estudo nº 8, a secção B do Estudo nº 10 e os compassos da secção B do Estudo nº 11. A análise das várias fontes permitiu-nos identificar erros de cópia presentes na EME e evoluções pretendidas pelo compositor. Por esta razão não se verifica na nossa entrada da tabela acima apresentada nenhum ponto colorido a azul que, na nossa opinião, identificam erros de cópia da EME. No entanto optámos por realizar as repetições dos compassos dos Estudos nº 1 e nº 2, e consequentemente os pontos 1.1 e 2.1 não estão coloridos a verde.

Acreditamos ter conseguido colmatar as lacunas identificadas na Introdução e aprofundar o conhecimento geral sobre a obra com base nas várias fontes disponíveis. A edição comparativa que produzimos, juntamente com a análise efetuada, poderá ser útil a qualquer guitarrista ou investigador que queira estudar a obra. Consideramos ter cumprido os objetivos a que nos propusemos e ter dado à comunidade científica e musical mais informações e luzes referentes a este ciclo de Estudos.

Por último, gostaríamos de pedir desculpas ao próprio Villa-Lobos que afirmou «My works are meant to be played, not analyzed.» (Appleby 2002, 82). Tentaremos tocá-las o melhor que pudermos com o material que nos chegou.

Bibliografia

- Amorim, Humberto. 2009. *Heitor Villa-Lobos e o violão*. Rio de Janeiro, BR: Academia Brasileira de Música. ISBN: 9788588272224.
- . 2007. “Heitor Villa-Lobos: Uma revisão bibliográfica e considerações sobre a produção violonística.” Tese de mestrado, Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- Appleby, David. 2002. *Heitor Villa-Lobos : a life (1887-1959)*. Maryland, USA: Scarecrow Press.
- Barceló, Ricardo. 2010. “Del violín a la guitarra: influencias en la técnica, escritura, organología y expresión”. *Roseta, Revista de la Sociedad Española de la Guitarra*, nº 5: 48–59.
- Brian, Hodel. 1988. “Villa-Lobos and the guitar”. *Guitar Review*: 20–26.
- Button, Stuart W. 1997. *Julian Bream : the foundations of a musical career*. Aldershot, UK: Scolar Press.
- Carlevaro, Abel. 2006. *My guitar & my world*. Trad. por Patrick Zeoli. Heidelberg, DE: Chanterelle.
- . 1988. *Technique, Analysis and Interpretation of: the guitar works of Heitor Villa-Lobos: 12 Studies (1929)*. Vol. 3. Heidelberg, DE: Chanterelle.
- Ciraldo, Nicholas Alfred. 2006. “A Comparative Study of the Eschig Editions and the ‘1928 Manuscript’ of Heitor Villa-Lobos’s Twelve Etudes for Guitar”. Tese de doutoramento, The University of Texas at Austin.
- Cook, Nicholas. 1994. *A Guide to Musical Analysis*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Dunsby, Jonathan, e Arnold Whittall. 1988. *Music Analysis in Theory and Practice*. Oxford, UK: Faber.
- Escande, Alfredo. 2005. *Abel Carlevaro: Un nuevo mundo en la guitarra*. Montevideo, UY: Ediciones Santillana.
- . 2009. *Don Andrés y Paquita: La vida de Segovia en Montevideo*. 3a. Montevideo, UY: Alfredo Escande.
- Fernández, Eduardo. 1996. “Villa-Lobos new manuscripts”. *Guitar Review*: 22–28.
- Fléchet, Anaïs. 2004. *Villa-Lobos à Paris: Un écho musical du Brésil*. Inter-National. Paris, FR: L’Harmattan. ISBN: 9782296374409.
- Fraga, Orlando. 2007. *Os 12 estudos para violão de Villa-Lobos: como os manuscritos podem interferir na interpretação*. Consulta: Agosto-2014. EMBAP, Paraná, BR. <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/eventos/orlando.pdf>.

- Gerou, Tom, e Linda Lusk. 2009. *Essentials of Music Notation*. ALFRED Publishing Company Incorporated. ISBN: 9780739060834.
- Gould, Elaine. 2011. *Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation*. Faber Edition Series. London, UK: Faber Music Limited. ISBN: 9780571514564.
- Grieco, Donatello. 2009. *Roteiro de Villa-Lobos*. Brasília, BR: Fundação Alexandre de Gusmão.
- Guérios, Paulo Renato. 2003. *Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação*. Rio de Janeiro, BR: Fundação Getulio Vargas.
- Guimarães, Luiz. 1972. *Villa-Lobos visto da platéia e na intimidade*. Rio-Gb, BR: Gráfica Editôra Arte Moderna.
- Heussenstamm, George. 1987. *The Norton manual of music notation*. New York, USA: W. W. Norton & Company. ISBN: 0393955265.
- Jacobs, Rémi. 2010. *Heitor Villa-Lobos*. Collection Horizons. Bleu nuit. ISBN: 9782358840118.
- LaRue, Jan. 1992. *Guidelines for Style Analysis*. Detroit Monographs in Musicology. Michigan, USA: Harmonie Park Press.
- Leisner, David. 2000. *Heitor Villa-Lobos: The Complete Solo Guitar works*. CD Ref. ACD-71211, Cleveland, Ohio, USA.
- Lester, Joel. 1989. *Analytic Approaches to Twentieth-century Music*. New York, USA: W.W. Norton.
- Locatelli, Pietro Antonio. 1733/1920. *L'Arte del violino, Op.3*. Edición de Franzoni, Romeo, Milano, G. Ricordi & C. Amsterdam, NL.
- Mariz, Vasco. 1977. *Heitor Villa-Lobos Compositor Brasileiro*. Rio de Janeiro, BR: MEC/DAC/Museu Villa-Lobos.
- Meirinhos, Eduardo. 1997. "Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para violão de Heitor Villa-Lobos". Tese de mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- Morin, Tiago. 2015. "Edición y análisis comparativo de las fuentes de los Estudios 1-6 de Heitor Villa-Lobos". Tese de licenciatura, Conservatorio Superior de Música Óscar Esplá.
- Museu Villa-Lobos. 1965. *Presença de Villa-Lobos*. Vol. 1. Rio de Janeiro, BR: Museu Villa-Lobos.
- Palmer, Tony. 1982. *Julian Bream, a life on the road*. London, UK: Macdonald.
- Paz, Krishna Salinas. 1993. "Os 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos: Revisão dos Manuscritos Autógrafos a Análise Comparativa de Três Interpretações Integrais." Tese de mestrado, UFRJ.

- Peppercorn, Lisa. 1994. *The Villa-Lobos letters*. Musicians in letters. London, UK: Toccata Press. ISBN: 0907689299.
- . 1996. *The world of Villa-Lobos in pictures and documents*. Aldershot, UK: Scolar Press. ISBN: 9781859282618.
- . 1989. *Villa-Lobos*. The Illustrated Lives of the Great Composers. London, GB: Omnibus Press. ISBN: 0711916888.
- . 1992. *Villa-Lobos: Collected Studies*. Aldershot, UK: Scolar Press. ISBN: 0859679063.
- . 1991. *Villa-Lobos - The music: An Analysis of his Style*. London, GB: Kahn & Averill. ISBN: 9780912483368.
- Pereira da Silva, Francisco. 1974. *Villa-Lobos*. São Paulo, BR: Editora Três.
- Pereira, Marco. 1984. *Heitor Villa-Lobos, sua obra para violão*. Série Musicologia. Brasília, BR: Editora MusiMed.
- Piston, Walter. 1959. *Harmony*. London, UK: Victor Gollancz.
- Read, Gardner. 1979. *Music Notation: A Manual of Modern Practice*. 2a. New York, USA: Crescendo Publishing. ISBN: 0800854535.
- Rubinstein, Arthur. 1980. *My Many Years*. London, UK: Hamish Hamilton.
- Salles, Paulo de Tarso. 2009. *Villa-Lobos: processos composicionais*. Campinas, São Paulo, Brasil: UNICAMP. ISBN: 9788526808539.
- Santos, Turibio. 1975. *Heitor Villa-Lobos e o violão*. Rio de Janeiro, BR: Museu Villa-Lobos.
- Schic, Anna-Stella. 1987. *Villa-Lobos, souvenirs de l'Indien Blanc*. Arles, FR: Acte Sud.
- Segovia, Andrés, et al. 1989. *The Segovia-Ponce letters*. Colombus, Ohio, USA: Editions Orphée. ISBN: 9780936186290.
- Stone, Kurt. 1980. *Music notation in the twentieth century*. New York, USA: W. W. Norton & Company. ISBN: 0393950530.
- Storni Armanini, Eduardo. 1987. *Villa-Lobos*. Madrid: Espasa-Calpe. ISBN: 8423953882.
- Stover, Richard D. 1992. *Six Silver Moonbeams*. California, USA: Querico.
- Turbenson, Mitchell Lee. 2012. “An Analysis of Villa-Lobos’s ‘Twelve Etudes for Guitar’”. Bachelors Honors Thesis in Classical Guitar Performance, The University of Arizona.
- Villa-Lobos, Heitor. 1953/2008. *Douze Études*. Édition critique de Frédéric Zigante, Paris, FR.
- . 1953. *Douze Études, «12 Estudos» pour guitare*. Preface d’Andrés Ségovia, Paris, FR.

- Wade, Graham. 1986. *Maestro Segovia : sayings, anecdotes and impressions*. London, UK: Robson Books.
- . 1983. *Segovia: a celebration of the man and his music*. London, UK: Alan Sutton.
- Yates, Stanley. 1997. *Villa-Lobos' Guitar Music: Alternative Sources and Implications for Performance*. Consultado: Agosto-2014. <http://www.stanleyyates.com/articles/hvl/hvl.html>.

Discografia

- Almeida, Laurindo. *Music for the Spanish Guitar*, by Villa-Lobos. Capitol Records SP8497, LP 33 rpm.
- Bissoli, Andrea. *The Guitar Manuscripts - 3*, by Villa-Lobos. © 2015. Naxos 8.573117, CD.
- Brabec, Lubomír. *5 Preludes, 12 Etudes*, by Villa-Lobos. © 1987. Panton 81 0687-1, LP 33 rpm.
- Bream, Julian. *plays Villa Lobos*. © 1986. RCA RD89813, CD.
- . *The Twelve Etudes for Guitar. Suite populaire brésilienne*, by Villa-Lobos. © 1978. RCA RL 12499, LP 33 rpm.
- Bungarten, Frank. *Complete Solo Works*, by Villa-Lobos. © 2010. MDG 905 1629-6, SACD.
- Caceres, Oscar. *The Great Etudes for Guitar*, by Sor, Aguado, Barrios, Villa-Lobos, et al. © 1975. Musical Heritage Society MHS 3599, LP 33 rpm.
- Ciraldo, Nicolas. *Guitar Music of Villa-lobos, including the “1928 manuscript”*. © 2011. CD.
- Fernandez, Eduardo. *5 Preludes, 12 Etudes, Ginastera: Sonata*, by Villa-Lobos, Ginastera. © 1987. DECCA 414 616-1, LP 33 rpm.
- Hill, Eric. *Music for Guitar*, by Villa-Lobos. © 1977. SAGA 5453, LP 33 rpm.
- . *Music for Guitar*, by Villa-Lobos. © 1993. Emergo Classics EC 3396-2, CD.
- . *Suite Popular Brasileira, Fünf Präludien, Etüden*, by Villa-Lobos. © 1977. DECCA 6.42385, LP 33 rpm.
- Hoppstock, Tilman. *Great studies for guitar*, by Villa-lobos, Paganini, Carcassi, Willcocks. © 1989-2010. Christophorus CHE 0158-2, CD.
- Korhonen, Timo. *Heitor Villa-Lobos: 12 Etudes Original version, 1928; Leo Brouwer: Estudios Sencillos*. © 2004. Ondine ODE 1028-2, CD.
- Kraft, Norbert. *Complete Music for Solo Guitar*, by Villa-Lobos. © 2000. Naxos 8.553987, CD.
- Kreusch, Johannes Tonio. *plays Villa-Lobos and Ginastera*. © 2002. OEHMS OC 241, CD.
- Leisner, David. *The Complete Solo Guitar Works*, by Villa-Lobos. © 2000. Azica Records ACD-71211, CD.
- Linhares, Dagoberto. *12 Etudes, 5 Preludes*, by Villa-Lobos. © 1989. GALLO CD-572, CD.
- Miolin, Anders. *The complete Works for Solo Guitar*, by Villa-Lobos. © 1995. Gramofon AB BIS BIS-CD-686, CD.
- Pierri, Alvaro. *Chôros No.1, 12 Etudes, 5 Preludes*, by Villa-Lobos. © 1995. ANALEKTA FL 2 3051, CD.
- Predrassoli, Paulo. *Obra integral para violão solo*, by Villa-Lobos. © 1998. UERJ CLÁSSICA, CD.

- Santos, Turíbio. *Douze Etudes pour Guitare*, by Villa-Lobos. © 1975. ERATO 105.8003, LP 33 rpm.
- . *The Twelve Studies for guitar*, by Villa-Lobos. © 1968. ERATO ST 1007, LP 33 rpm.
- São Marcos, Maria Livia. *Douze Etudes pour Guitare*, by Villa-Lobos. © 1974. BAM 5832, LP 33 rpm.
- Segovia, Andrés. *And Friends*, by Villa-lobos et al. Membran Music 223504 (10 CDs).
- Zanon, Fabio. *The Complete Solo Guitar Music*, by Villa-Lobos. © 1997-2010. Nimbus records NI 2576, CD.
- Zigante, Frédéric. *Complete Guitar Music*, by Villa-Lobos. © 2011. Brilliant Classics 9196, CD.
- . *Complete solo guitar works*, by Villa-Lobos. © 2003. Stradivarius STR 33641, CD.

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

<http://ria.ua.pt>

Os anexos áudio só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.

Para consultar o CD-ROM deve dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca da UA.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro